

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 581 ANO 48.º UM ESCUDO



PROTESTO SOVIÉTICO REJEITADO POR BONN

BONN, 16 — (A. N. I.) — O chanceler federal alemão, Kurt Georg Kiesinger, rejeitou, com uma resposta muito breve a nota de protesto contra Tserapkin — afirmou, em conferência de imprensa, o secretário de Estado, Guenther Diehl.



Saporiti e Bené disputam a bola sob as vistas de Rodrigues

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

PORTO E BENFICA: TRIUNFOS NORMAIS

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão fez hoje nova reaparição, após a interrupção de domingo passado, motivada pela 4.ª jornada da Taça Portugal. Disputaram-se os encontros da 19.ª rodada, pertencendo ao Barreiro o jogo de maior interesse, entre o Desportivo da C. U. F. e do Vitória de Guimarães. Mas, isto de modo algum quer dizer que os restantes desafios não tivessem, igualmente os seus motivos de agrado.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

PORTO, 4-ATLÉTICO, 1

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio das Águias, com público em número ra-

PELA 1.ª VEZ QUINHENTOS CONCORRENTES (dos 10 aos 50 anos) NUMA PROVA DE CORTA-MATO (Ler na pág. 12)

maível. Árbitro: Rogério Moreira, de Braga.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Veiga, Alberto, Valdemar e Atraca; Rolando e Pavão; Gomes, Djalma, Pinto e Nóbrega.

Suplentes: Rui, Almeida, Vítor Gomes e Malaguela.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Costa e Mirraças; Fagundes e Candéas; Canário, Raimundo, Tito e Pinhal.

Suplentes: Gaspar, Semedra, Simões e Semedo.

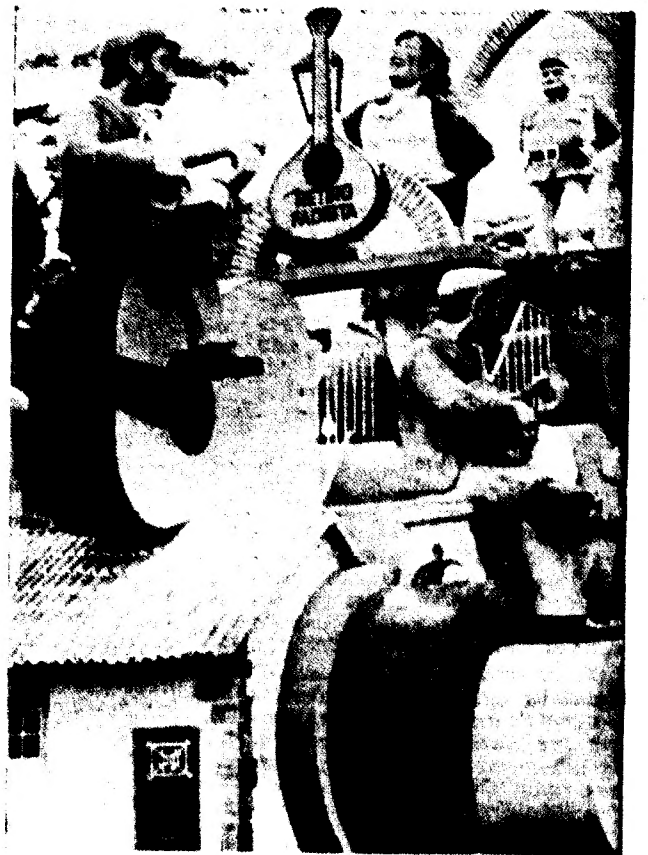
Apesar do rectângulo do jogo estar enlameado, as

(Continua na página central)

Diehl acrescentou que o Governo federal pensa que os soviéticos se vão servir das manobras militares do Pacto de Varsóvia no território da República de Pankow para provocarem atrasos no trânsito rodoviário com Berlim Ocidental e para criarem dificuldades nos acessos aéreos à antiga capital alemã.

POSSÍVEL AMEAÇA WASHINGTON, 16 — (R.) Funcionários america-

(Continua na 18.ª página)



O carro do Fado no curso do Estoril

Quinze carros alegóricos no primeiro curso do Carnaval do Estoril

Enquanto os foliões da gala de abertura retemperavam forças para o baile trapalhão desta noite, desfilou hoje à tarde no parque do Estoril, por entre alas compactas de público, o primeiro curso do Carnaval de 1969. Mais pinga, menos pinga, cumpriu-se o programa com a animação do costume. Quinze carros alegóricos — um mais que no ano passado — deram a nota popular ao cortejo.

Este abriu com o tradicional «Carro do Rei», 10 metros de comprimento por 4 de largura e 7 de altura, e o rei Carnaval (de medusa pintada) pavoneando-se no meio dos corneteiros. Vinha a seguir uma alegoria aos Verões da Costa do Sol: «Sol e Praia», representando

do bebedeiras de bikini, de biquinis ao alto, e segundas mãos com os nomes das praias da «Linha».

O terceiro e quarto carros eram repetições de 1968. «Conquista da Lua» propunha uma charge à navegação extra-terrestre, enquanto «Romarias», um colosso com 78 figuras, lembrava ao fiote os motivos da festa rural — carroças, tocadores de harmonio, bailarinos, mastros embandeirados e uma banda de Barcelos em cima do carro de bois.

Gabriela de Jesus Diogo, 12 anos espigados, confiou ao nosso jornal que gostava muito do carro da «Romaria». Logo por azar, a organização destinara este ano para outra viatura.

— Sou de Caria — contou ainda a Gabriela — e vim ganhar quarenta escudos mais o lanche. Mas a

«Romaria» era tua animação. Que pena!

O pudor das sereias

A Costa do Sol monopolizou as três alegorias seguintes.

(Continua na última página)

Carnaval de neve no Norte do País

A madrugada de hoje trouxe mais neve a muitas zonas do Norte e do Centro do País. Em algumas estradas, o trânsito faz-se com dificuldade e as temperaturas são, em geral, muito baixas.

Na maior parte das localidades, a neve que ontem caiu foi a primeira deste inverno, o que causou, em alguns casos, natural surpresa.

Na Covilhã, nevava ainda ao fim da manhã de hoje.

(Continua na 11.ª página)

ESPAÑHA: A suspensão das disposições especiais poderá estar para breve

MADRID, 16 — (F. P.) — A calma que tem prevalecido em Espanha desde que foi proclamado o estado de excepção inclinou o Governo a encetar a reabertura das Universidades de Barcelona

e de Madrid. Para os mais optimistas, este gesto prefigura a suspensão próxima das medidas tomadas em 24 de Janeiro. Para outros, as greves de Bilbao forçarão as autoridades a não renunciar

lão cedo aos poderes que agora possuem.

Há 23 dias que o Governo espanhol decretou o estado de excepção em todo o ter-

(Continua na 18.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição do dia

Quando lemos a informação proveniente da mais autorizada fonte — o ministro das Comunicações —, que nos diz que se verificam dois milhões de transgressões por ano, que, no mesmo intervalo de tempo, houve vinte e duas mil vítimas de acidentes de viação, que morrem três pessoas, em média diária, nas nossas vias de comunicação, que o prejuízo causado à nossa economia se eleva a um milhão de contos anuais, que ocupamos o sétimo lugar em acidentes de

A nossa memória é curta. Esquecemos com facilidade o que se passou. Não mantemos registo dos acontecimentos que se verificaram, não os aproveitamos. Também num campo destes, no aspecto de manter viva

Portanto, depois de preparado todo um plano de acção, passar à dita. Controlar os resultados. Notar os desvios entre o planeado e o realizado. Saber os motivos dos desvios. Corrigi-los. E recommençar, desde o principio... Pois que o problema é vivo, é dinâmico, tão vivo, tão dinâmico como os elementos que estão na sua origem: o Homem e a Máquina

Verdade, verdadinha: não vou dormir esta noite.
 É espera do correio de amanhã. — T. da L.

Contas novas para gente nova

carreira e o auto-
centro. No total dos
serviços, em estado
grave o agente téc-
nico de engenharia
Amadeu Teixeira,
que teve de recolher
nos serviços de re-
animação dos Hospi-
tais da Universi-
dade.

O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, visitou ontem a barragem do Cabril, em Pedrógos Pequenos, sendo recebido pelo dr. Mário de Oliveira, presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Alentejo. Lá se fez junto do ministro da Saúde, dr. Lopo de Carvalho, Cúrcula de Alentejo, que a S.ª S.ª visitou o velho hospital e ali encontrou o projecto de novo hospital.

A EUROPA VIVE

por ALFRED FABRE-LUCE

UM DISCURSO de Jean Rey, uma manifestação de Movimento europeu estreito, agora, muito ágilmente, e espírito francês para a necessidade de um novo esforço de organização da Europa. Alguns coisinhos, no entanto, os discursos que se ouviam. Se é certo que devem grande realidade, é condição essencial de toda a progressão, que é a vontade de servir para bem entender, não os servem, no entanto, decair até essas zonas profundas da inconsciência colectiva onde, tal vontade, se elabora. Não poderá este surgir de uma Europa onde a Grã-Bretanha se julga arbitrariamente excluída, onde a Alemanha se sente discriminada, e onde a França enfraquecida supõe que, só opoendo-se, poderá afirmar-se. «A guerrilha descarada dos europeus, que effige Jean Rey, tem origem em complexos que devem ser tratados.

TEORIA PURA

As considerações institucionais continuam, decerto, a ser muito importantes. Menos, no entanto, do que se diz. Há apenas um ano afirmava-se correntemente que se tornara impossível uma desvalorização nacional no quadro do Mercado Comum. Sabemos, hoje, que isso é teoria pura. As cláusulas agrícolas obrigariam, apenas e eventualmente, a refazer os cálculos e, talvez, a decidir das subvenções capazes de facilitarem uma adaptação progressiva dos interessados. Também se dizia que Mercado Comum significava política comercial comum: mas vemos, agora, que, sob a etiqueta da cooperação, se desenvolve um mercado externo que escapa a este quadro. A Europa precisa, hoje, mais de uma dinâmica que de uma ossatura.

Em 1968, a política internacional alcançou novas dimensões — tecnológicas, culturais e sociais — de que devemos tomar consciência em extensão e em pormenor, mas que igualmente devemos submeter a uma visão total. Ouve-se falar de problemas compartimentados, da competência dos ministros da Defesa, das Finanças ou da Economia, sendo que cada um destes especialistas jura não se inspirar em considerações alheias à sua especialidade. Mas a verdade é que os vasos são comunicantes e que se estabelece um nível médio da colaboração europeia. Nível que é, hoje, muito baixo. A França, a Alemanha, a Inglaterra brandem as suas moedas como bandeiras, e tentam esconder, puerilmente, umas às outras, os respectivos inventos tecnológicos. Isto porque, como diria Saint-Simon, não existe a verdadeira preocupação de amalgamar a sublimidade, digamos: a preocupação de concertar ideias e de poupar dignidades. Se se continuar a divergir, então a Alemanha responderá, amanhã, à não-cooperação política com uma sabotagem da cooperação

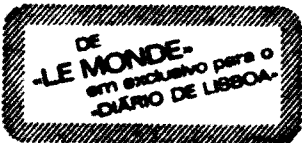
monetária, a França retribuirá com um flirt mais íntimo com Moscovo e a Inglaterra tentará (na medida dos seus recursos) «dividir para reinar». É urgente que interrompamos e derrubemos este processo de autodestruição colectiva.

RIVALIDADES

Em 1950, quando a Europa dos Seis começou a organizar-se, não faltavam as rivalidades, mas um medo as dominava: o medo que a Europa tinha de si própria após duas grandes guerras intestinas. Este medo, felizmente, acalmou-se com a paz. Mas outro medo poderia vir utilmente, se tanto é permitido dizer, a reverter o anterior: o medo da mediocridade. No prolongamento das linhas da presente evolução, entrevê-se uma Europa (e sobretudo uma França) cada vez mais dominada pelos Estados Unidos e cada vez mais dependente da sua ajuda. Ora nós queremos mais que isso. E prometemos mais que assim seria.

EXPANSIONISMO

Os europeus de 1950 temiam também um perigo exterior: o expansionismo soviético. Gostaríamos



de ter perdido essa motivação. Infelizmente, cabe-nos verificar que, em 1968, a ameaça reapareceu e, provavelmente, não estará prestes a desvanecer-se, porque está ligada a uma fraqueza cada vez mais transparente do sistema comunista, que o leva a subjugar para não ser derrubado. Há dois anos que os desfiles e as manobras do Exército Vermelho revelam que ele se está preparando para a eventualidade de uma guerra limitada. Em 1968 agiu no seu império. Amanhã, agirá, talvez, nas franjas deste. A Europa vai atravessar — até ao dia em que a própria Rússia se liberte — um período delicado durante o qual convirá que se abstenha tanto de provocar a U. R. S. S. como de a fazer cair em tentação nascida da depressão europeia.

OPERAÇÃO FORÇA

Presentemente, há um segundo perigo, o domi-

nante. Moscovo fez na Checoslováquia uma operação de força, tendo em conta que ela lhe seria rapidamente perdoada. No Eileu e no Quai d'Orsay, é facto assente. Um movimento para a Independência da Europa que abraça personalidades gaulistas, comunistas e progressistas chegou mesmo paradoxalmente a tirar dos acontecimentos de Praga a conclusão de ser necessário promover e apoiar na Europa Ocidental toda a acção tendente a lutar contra a hegemonia americana. Mas também houve um gaulista inteligente, o sr. Léo Hamon, que soube apontar, num debate da Assembleia Nacional sobre a defesa, qual o objectivo dessa política: um movimento de desmoralização poderia fazer cair em erro levados pela estratégia nuclear. Precisemos a hipótese: a França não ficaria necessariamente soviética, mas tenderia a alinhar-se prudentemente, como a Finlândia, para não ser destruída.

NEO-NAZISMO

No ano de 1968, sob o pretexto da não-proliferação, a U. R. S. S. julgou-se no direito de reclamar precauções suplementares contra um neo-nazismo em declínio e uma força de choque europeia que nem sequer está esboçada (1). Lembremos, pois, esta evidência: a Alemanha não tem nem pretende qualquer armamento nuclear, e se começasse a dotar-se de armamento, seria imediatamente esmagada pelas bombas soviéticas. O espírito de desforra, de que nos falam, não passa, pois, de um alibi do imperialismo soviético. Em 1968 esse imperialismo exprimiuse abertamente pela proclamação de um direito de intervenção no exterior, enquanto ao mesmo tempo se colocava em melhor posição estratégica para exercer eventualmente esse direito. Portanto, as negociações antinucleares encetadas surgem sob uma luz diferente. A não-proliferação continua a ser uma boa coisa, mas a inge-

(Continua na página seguinte)

ECOS

O diálogo diplomático entre o Canadá e a China Popular é um dos factos capitais dos últimos dias. O reconhecimento do governo comunista chinês anunciado por Mitchell Sharp, na sequência da política de mão estendida do ministro dos Negócios Estrangeiros Italiano Pietro Nenni (grande figura política e literária do movimento socialista liberal e antigo combatente da guerra civil de Espanha) parece ser o prelúdio de negociações que se desenrolarão provavelmente em Estocolmo. Os interesses comerciais do Canadá pesam decisivamente nesta viragem e só não a terão determinado há mais tempo devido à férrea oposição dos Estados Unidos. Comentário do *Le Monde* digno de registar: «A decisão canadiana terá valor de exemplo em certas capitais, como Tóquio, Camberra, Bruxelas e outras mais, que se mostram tentadas a sair da sua atitude até aqui negativa. Restabelecer comunicações, há muito interrompidas, com esse gigantesco país de setecentos milhões de habitantes que é a China continental, deveria ser preocupação dominante de todas as nações do Ocidente».

MERECE ser aqui transcrito e devidamente ponderado por cada qual este incisivo pensamento (cuja razão de ser nos afigura considerável) da intelectual norte-americana Liza Williams: «O vocabulário de que dispomos para descrever as nossas experiências deixa muito a desejar. A natureza linear, sujeito-verbo, causa e efeito, das línguas indo-europeias, só lhes permitem descrever um estreito fragmento, macroscópico e simbólico, dos acontecimentos externos e internos».

VALE a pena meditar no alcance sociológico desta frase de Paul Krassner: «Existe hoje um tipo novo de clochard: o jovem de cabelos compridos que nos pede: meu caro senhor, poderia dar-me cem francos (ou o equivalente em libras ou em dólares), para eu alargar o meu campo de consciência?». Não, não se trata apenas de vagabundagem e mendicância. Há uma inquietação real. Uma recusa que já deu fruto, enxertada noutros troncos. Há alguma coisa podre no reino da Dinamarca...

A CONCESSÃO da autodeterminação aos territórios africanos sob o seu domínio parece não ter diminuído, senão que o acrescentou, o poder económico da França, do mesmo passo que aumentou, só na aparência paradoxalmente, a expansão da sua cultura em não poucas das jovens nações africanas. A visita do general Bokassa, presidente da República Centro-Africana, a Paris é seguro índice do grau das relações existentes entre o Eileu e os Estados da África Central.

Não ignoram os observadores atentos que há cerca de um ano, aquando da reunião, em Niamey, da conferência dos chefes de Estado da Organização Comum Africana e Malgaxe (ou seja, de Madagáscar), o general Bokassa abandonou estrondosamente a U. D. E. A. C. (União Aduaneira dos Estados da África Central, a que pertencem o Gabão, os Camarões e o Congo de Brazzaville), propondo-se cunhar moeda nacional e formando a U. E. A. C. com o Tchad e o Congo Kinshasa. A viagem a Paris do presidente da República Centro-Africana significa decerto um renovo de boas relações. A equipa actualmente no poder daquele Estado necessita — segundo recente editorial do *«Le Monde»* — do concurso da antiga metrópole. E a França logicamente não regateia a sua assistência técnica e económica ao general Bokassa.

SEGUNDO correspondência de Eric Rouleau, inserta em *«Le Monde»*, as autoridades egípcias estavam preparando a opinião pública para uma solução política do conflito de Israel. Um entendimento soviético-americano nesse sentido poderia servir de preâmbulo a negociações possíveis de conduzir a uma liquidação honrosa para o Egipto tanto na forma como no fundo. Mas — pergunta-se — Nasser terá força — ou estômago — para sustentar as organizações de resistência palestina? É sabido que os intelectuais da esquerda (não-comunistas, o que de toda a maneira não significa anticomunista) estão persuadidos — e asseguram-no — de que a população inteira do Egipto só aguarda um gesto para pegar em armas contra o invasor. Como conciliar as dramáticas questões económicas do Egipto (que não faz, na realidade, uma revolução socialista mas uma revolução da pequena burguesia e do Exército contra a alta burguesia) com este exaltado estado de espírito. Não é fácil o papel do presidente Nasser neste momento.

SEGUNDO um artigo (que pode ser posto em dúvida, mas não há fumo sem fogo) de William Tuohy, no *The Los Angeles Times*, não são fáceis, no plano pessoal, as relações entre os egípcios e os 3000 conselheiros russos que se encontram no Cairo. A União Soviética fornece anualmente ao Egipto milhões de dólares de material militar e utensilagem agrícola. Mas, ao nível temperamental, os russos são ocidentais, disciplinados, práticos, trabalhadores, com o culto da eficiência, enquanto os egípcios são indisciplinados, descontraindo, sem senso prático e pouco hábeis no manejo do moderno equipamento militar. Não falta, porém, quem pense que, se os países árabes fizessem uma autêntica revolução socialista, esmagariam facilmente, graças à adesão popular absoluta, o poderio bélico de Israel, seja ele qual for.

VERSOS «HORS CONCOURS»

Sempre que se lança um concurso de versos, surgem numerosos poetas, poetisas e poetas de todos os sexos e níveis, a conquista dos almeçados troféus; mas, no meio deles há sempre alguns brincalhões que aproveitam a ocasião para fazer espírito — sem ilusão sobre o destino das suas produções...

Quando do concurso de quadras do «Diário de Lisboa», ganho por esta:

O fonte dos musgos verdes,
quem me dera a tua sina:
Se tão velhinha e não perdes
o teu palmar de menina...

apareceu uma, a que não se podem negar espírito e... imaginação:

O sua descaradona,
tira a roupa da janela!
Que essa camisa sem dona
lembra-me a dona sem ela...

Noutro, de poesias populares, o júri recebeu esta sextilha:

O Zé Santa Camarão
foi do boxe campeão
por ter pés alambazados!
Também a Ilda Fernandes,
só por ter as mamas grandes,
foi rainha dos mercados...

O popular pugilista, há poucos meses falecido, tinha alambazados os pés — e tudo! Mas a Ilda Fernandes era uma rapariga bonita e simpática, que não mostrava qualquer exagero físico...

Calateyud, terra de gente honrada e trabalhadora, viola no desgosto de ser principalmente conhecida pela «jota» que começa assim:

Si vas a Calateyud,
pregunta por la Manuela,
que es una chica muy guapa
Y amiga de hacer favores...

O diário «ABC», de Madrid, em homenagem àquela cidade de Aragón, fez um concurso para apurar a melhor quadra que «reabiltasse» a famosa — ainda que inexistente — Dolores.

A premiada foi esta:

La copia de la Dolores
todo el mundo la cantó!
De tantos que la cantaron
ni uno sólo la creyó.

Ficou salva «a honra do convento», mas confessamos que merecia um prémio extra a que um folião escreveu:

Si vas a Calateyud,
pregunta por la Manuela,
nieta de la Dolores,
— más (aún!) que su abuela!

FELIX CORREIA

Crédito Universitário

BANCO DE ALFONSO

NIXON E AS PERSPECTIVAS DA POLÍTICA EXTERNA—2

DIARQUIA OU TRIÂNGULO?

OS DOIS PROCESSOS por que Nixon se interessou com prioridade logo após a sua chegada à Casa Branca são os do Vietnã e do Médio-Oriente. A urgência quanto ao primeiro destes casos deriva da abertura das negociações, e quanto ao outro está ligada ao agravamento constante da tensão que faz recuar um recomeço das hostilidades abertas, entre israelitas e Árabes, com o risco, para as grandes potências, de serem envolvidas no conflito dum ou doutro modo.

A desescalada efectuada nos últimos meses na Ásia teve como resultado fazer desaparecer quase por completo a ameaça de extensão da luta. O Governo francês, por seu lado, declarou várias vezes que considerava o processo de pacificação praticamente irreversível. A União Soviética, que os bombardeamentos do Norte obrigavam a reabastecer de armamento o Governo de Hanoi, com a hipótese de entrar em conflito com os Estados Unidos, encontrava-se actualmente livre de uma preocupação maior. A China, de aproximação em aproximação, podia legitimamente esperar encontrar-se directamente implicada na guerra. Sente-se aliviada e em condições, talvez, de reexaminar o problema genérico das suas relações com a América.

UM INCONVENIENTE DA ACALMIA

Esta acalmia apresenta, paradoxalmente, um inconveniente. Enquanto existia no mundo o risco de ver a guerra ultrapassar as fronteiras da Indochina, exerciam-se várias pressões sobre os beligerantes para os levar à negociação. O mesmo se não dá agora. Foram necessários nove meses de discussão para imaginar as concessões recíprocas que permitiram a abertura das negociações sem que ninguém se tivesse sentido diminuído. Agora que se aborçam os problemas de fundo, será ainda mais difícil. Porque, seja qual for o modo de encarar a situação, não se vê como poderá a solução definitiva ratificar um compromisso equilibrado. Ou a F. L. N. constituirá o elemento dominante do Governo sulista, e, neste caso, será ela a vencedora; ou não o dominará, e então a vitória será dos americanos e dos seus protegidos do Sudeste.

Assim, a evolução das negociações dependerá em grande parte da evolução operacional. É evidente que alguns êxitos espectaculares do Vietcong poderiam novamente lançar a corrente pacifista além-Atlântico. Mas o comando americano preveniu-se, dentro do possível, contra esta hipótese, concentrando o seu esforço na protecção das cidades, ainda que sujeito a desprezar mais ou menos o resto do país. Ora, são as batalhas nas cidades que mais enchem os títulos dos jornais e actuam sobre o sentimento popular.

A perspicácia dos dirigentes da F. L. N. e a coragem das suas tropas permitiram-lhes, sem dúvida, encontrar nesta situação alguma defecção. Mas, enfim, é possível que nos meses mais próximos nenhum resultado decisivo se verifique no terreno, e parece realmente ser nesta perspectiva que os novos dirigentes de Washington se colocam para prever o futuro das negociações de Paris.

Visto isto, como poderão as negociações progredir? Dois jornalistas bem conhecidos de Washington, Novak e Evans, escreveram há dias que Nixon pensava repetir, com pequenas alterações, a manobra que levou ao armistício da Coreia: chegou ao Poder em 1963, o presidente Eisenhower avisou discretamente Pyong-Yang e Pequim de que, na falta de uma atitude conciliatória por lado destes, suprimiria as limitações que o presidente Truman, contra a opinião de MacArthur, tinha imposto à condução da guerra, ou seja, que o território chinês deixaria de ser inviolável e o comando seria autorizado a utilizar armas atómicas tácticas.

Verificou-se que em poucas semanas os delegados comunistas faziam o essencial das concessões que permitiram o cessar-fogo. Resta saber se o teriam feito caso Staline não houvesse morrido entretanto. Nada diz hoje que, se Nixon ameaçasse Hanoi com o recomeço dos bombardeamentos do Norte, o resultado seria o mesmo. Correria antes o risco de se encontrar perante um recomeço brutal da escalada, cujas consequências não poderiam deixar de fazer-se sentir no conjunto das relações internacionais.

De facto, parece que o novo presidente procura acima de tudo, seguindo nesse pormenor as sugestões tanto de Kissinger (num recente artigo de «For-

rein Affairs»), como de Clifford, secretário da Defesa de Johnson, prosseguir na desescalada militar e negociar a retirada paralela e progressiva das tropas americanas e nortistas do Vietnã do Sul. Deste modo o fardo da guerra diminuiria progressivamente para os Estados Unidos, que então poderiam empreender o repatriamento do seu corpo expedicionário. Caberia aos sul-vietnamitas de todas as cores concertarem-se depois entre si.

Haveria qualquer coisa de farisaico nesta atitude, na medida em que se não pode ignorar em Washington que um afastamento progressivo do Vietnã teria repercussões muito rápidas na cena política saionense. Mas, para um país que sempre quis apresentar a sua intervenção como contrapartida da de Hanoi, o bom nome estaria salvo. Resta saber se Hanoi e a F. L. N. se prestam a este jogo. Ora, até hoje os seus porta-vozes repetiram sempre que os problemas políticos e militares deve-



Nixon e Kruchchev — um encontro que foi muito explorado na campanha eleitoral do «clero» republicano contra Kennedy

riam ser discutidos em conjunto. Neste caso seria de prever um beco sem saída, durante o qual Washington se esforçaria por fazer substituir, em certa medida, as suas tropas pelas do Sul. «A rendição dos brancos» é um tema de que já se ouviu falar muito na época da guerra da Coreia.

A ESCALADA NO MÉDIO-ORIENTE

No Médio Oriente a situação é ainda mais complicada e explosiva, se bem que os combates não passem ali de esporádicos. A base de uma solução política existe, no entanto, sob a forma da resolução que o Conselho de Segurança das Nações Unidas adoptou por unanimidade em 22 de Novembro de 1967. Como se sabe, entre os princípios enumerados por tal documento figuram a evacuação dos territórios ocupados («Withdrawal from Occupied Territories»), a Índia e o texto inglês, o que não implica necessariamente a sua evacuação total), a liberdade dos acenos marítimos, e fim do estado de guerra e um começo de solução do problema dos refugiados.

O rascunho da resolução, devido à pena subdora de «Lord» Caradon, chefe da delegação britânica, não era isento de certa ambiguidade: de facto foi isto que permitiu a sua adopção por unanimidade. Até então, com efeito, os anglo-saxões tinham dado prioridade à solução e os adeptos dos árabes à evacuação. Esta atitude manteve-se, já depois da votação, na interpretação que uns e outros lhe deram. Desde o fim do ano passado, no entanto, a atitude da U. R. S. S. evoluiu. O memorando que Moscovo entregou aos Ocidentais admite a necessidade de um acordo prévio sobre a generalidade do problema, devendo em seguida a execução fazer-se por etapas. Pela primeira vez a U. R. S. S. aceitou a pre-

sença, para vigiar as fronteiras israelo-árabes, de tropas da O. N. U.

O Governo francês deu o seu acordo a esta proposta e sugeriu um arranjo a quatro a este respeito. Para além do facto de a posição soviética lhe parecer razoável, porquanto visa permitir a uns e outros que vivam em paz, vê nela ainda outra vantagem: faz-lhe desempenhar novamente um papel diplomático, reintroduzindo-a na cena do Médio Oriente e o general De Gaulle nunca aceitou a ideia de que a França pudesse ser mantida afastada desse Médio Oriente... Os britânicos aderiram à sugestão do acordo, não sem terem, como os americanos, pedido esclarecimentos sobre um texto que continha a ser bastante vago, porquanto é omissa no que se refere ao tráfego pelo Canal de Suez, à sorte de Jerusalém e à composição das tropas da O. N. U.

O prosseguimento das discussões poderia depender, em grande parte, da resposta do Kremlin às perguntas que lhe foram feitas a este respeito. É evidente que Washington por certo se não prestaria a uma fórmula que, com os seus aspectos azuis, levasse ao estacionamento de soldados soviéticos no Médio Oriente. Mas existe mais uma razão, incontestavelmente da mesma importância, para explicar a clara hesitação dos americanos: a atitude de Israel. Esta beneficia de inúmeros apoios nos Estados Unidos, não só no eleitorado como no mundo dos negó-

cios e nos meios militares, onde cada vez há mais inquietação com o aumento da presença soviética no Mediterrâneo, esquecendo-se que tal presença constitui em grande medida uma réplica às muitas tentativas dos ocidentais para implicar o Médio Oriente na sua zona estratégica. Ora o governo de Jerusalém nunca esteve tão pouco disposto a evacuar os territórios ocupados sem contrapartidas substanciais, a renunciar à Jerusalém árabe ou a deixar os Sírios (que recusam a resolução de 22 de Novembro) recuperar as colinas de Golan, donde poderiam à vontade bombardear as colónias da planície.

Por último o crescimento da resistência palestina, hostil a qualquer solução política com o Estado israelita seja por que modo for, faz surgir uma dúvida sobre as possibilidades de executar um acordo dos Grandes, quer este seja o fruto de um acordo a quatro ou somente de um regateio soviético-americano. A este respeito as recentes declarações do presidente Nasser, reconhecendo o direito dos palestinos à não aceitação, no que lhes diz respeito, das decisões do Conselho de Segurança, não podem evidentemente deixar de fornecer argumentos aos cépticos.

Mas isso não é, porém, razão suficiente para desistir do assunto e renunciar à exploração de todas as possibilidades de acordo com os soviéticos. A primeira vista estes, tal como os americanos, têm todo o interesse em evitar uma escalada de violência no Médio Oriente, cujo efeito seria o de provocar entre as duas potências o confronto que desde a crise dos foguetes de Cuba ambos procuram evitar. A avaliar pelas palavras proferidas na sua conferência de imprensa da semana passada, Nixon tem perfeita consciência do facto.

(Continua na 3.ª página)

A EUROPA VIVE

(Continuação da pág. anterior)

para opor as reacções íntimas às atitudes oficiais.

ENQUADRAMENTO

Na esteira da política externa, a situação da Europa é, inquestionavelmente, uma coisa má. O presidente Nixon saberá, assim o esperamos, precisar e fazer prevalecer esta distinção necessária. Propõe-se retirar da Europa parte das forças americanas que, aqui, se encontram. Se, ao mesmo tempo, enfraquecesse esta Europa, na esperança de melhor regular as suas questões com Moscovo, estaria então a semear, para o futuro e para si mesmo, sérias dificuldades.

REACÇÕES

A IFOP perguntou recentemente aos franceses de que aliados poderia vir a necessitar o seu país. Uma esmagadora maioria respondeu (por ordem): os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Alemanha. Aqueles que, quando de um primeiro inquérito, haviam indicado a U. R. S. S., diminuíram de metade, em menos de dez meses. A opinião compreendeu, pois, que a situação havia sido modificada por um elemento novo. Isso não obteve a que o general De Gaulle omitisse qualquer referência à Europa numa alocução de fim de ano, na qual dedicava comentários ao Quebec e ao Bialra, e tomase, quanto a Israel, uma decisão de embargo que todo o conjunto do Ocidente desaprovou. O general afecta ignorar que a maioria dos franceses, se não odeiam povo nenhum e pretendem a paz com todos os povos, sentem, no entanto, especial simpatia pelos Governos que partilham dos seus valores, a começar pelo respeito dos direitos do homem. Pretende ver mais além e mais claro que eles, mas arrisca-se a esbarrar em toda uma série de obstáculos porque haverá sempre tochas em Praga ou enforcados em Bagdad.

Neste ano novo, em que as personalidades se afirmam, em que a rivalidade dos «delfins» se vai pouco a pouco transformando em guerra de sucessores, podemos esperar que o país venha um dia a estar mais bem reflectido no jume. A lição de 1968 foi compreendida por muitos: valia mais que a França fosse reposta na sua dívida medida por um enquadramento europeu do que pe- los pânico do mercado dos «chibios e pelos atracs da política «tous azimuts». E, quarto não chega a hora, já próxima, em que possamos construir alguma coisa, guardemos bem viva, em nós, a chama da Europa. A Europa, esta terra de cultura antiga que continua a viver ariscadamente as grandes aventuras do espírito; este maravilhoso ponto de encontro intelectual de nórdicos, que aspiram a um estímulo, e meridionais, que aspiram a uma moderação; este conjunto tão seguro do seu equilíbrio global que é capaz de aceitar hoje sem receio comunistas no seu Parlamento e até mesmo de se dar ao luxo desassusado de manter estudantes molinistas nesta hora em que Mao envia os seus estudantes para treino nos campos militares. Europa, capital Chantilly, como recentemente sugeriu Paul Delouvrier? Porque não? Somos nacionalistas à nossa maneira: acreditamos que a grandeza poderá começar, para a França, quando esta deixar de a alardear.

(1) — Segundo a interpretação de Dean Rusk, o tratado de não-proliferação não autoriza a criação de uma força de choque europeia, a não ser no caso, bem improvável, de um Estado europeu ter surgido entretanto.

MORREU A MAIS VELHA HABITANTE DA LAMAROSA (103 ANOS)

LAMAROSA, 16 — Nasceu e sempre aqui viveu a sr.ª D. Teresa Nunes, mais conhecida por Teresa Moura. Esta senhora gozou até à morte, agora verificada, o privilégio de ser a pessoa mais idosa da Lamarosa e das redondezas, pois contava a bonita idade de 103 anos.

Nunca se casou, tal como um irmão com quem viveu mas este não chegou a passar dos 74 anos.

Foi contadeira toda a vida, tendo levado uma vida muito recatada. Nunca tinha estado doente, nem tinha tratamentos especiais. Há tempos caiu de cama com uma indisposição intestinal que a havia de vitimar. Estava perfeitamente lucida, lembrando com facilidade factos passados há mais de 80 anos. Era muito estimada por todos quanto ao longo da sua existência com ela privaram.

Muitos foram também os que a acompanharam à sua última morada.

O imposto «ad valorem» no porto de Setúbal

Assimido pelos representantes de 32 firmas sedeadas, reconheceu um telegrama de agradecimentos pelas referências e distinções dadas pelo V. Excmo. ao problema do imposto ad valorem cobrado nos exportadores de Setúbal, que foi objecto de brilhante intervenção na Assembleia Nacional.

do distinto deputado pelo círculo de Setúbal, dr. Raulino Pereira Claro.

Foi uma continuação do nosso apoio para solucionar o antigo problema económico-social que o imposto ad valorem representa para os exportadores, aliado, pois, a outros impostos.

COM O APOIO DA IBÉRIA
(LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

«MAJA DE PORTUGAL»

—PASSAPORTE PARA UM SONHO

Em vinte países, espalhados pela Europa e pela América Latina, atinge a fase de maior importância a eleição das «Majas», uma iniciativa da Associação Goya Internacional com o apoio da Ibéria (linhas aéreas de Espanha). Portugal, através do «Diário de Lisboa», está também a um passo de designar a sua «Maja»: a jovem que terá a honra de, em Saagún, representar a fotogenia da mulher portuguesa no desfile das «Majas-1969».

Através do cupão que pu-

para a eliminatória nacional apenas as pretendentes que pela simpatia do seu rosto ou pela graciosidade do seu perfil, parecem reunir melhores condições de êxito.

Estamos publicando, em vistosa galeria, esses rostos já distinguidos. Hoje, é a vez de uma estudante, com 21 anos de idade. Trata-se de uma covilhã: Ana Maria Freitas de Macedo Dória. Uma jovem para quem um dos máis belos sonhos passa a ser, desde este instante, a posse do título de «Maja de Portugal»: o primeiro passo para um belo passeio a Espanha, nas asas da Ibéria (linhas aéreas de



Mora na Covilhã e chama-se Ana Maria Freitas de Macedo Dória

Espanha) e daí (quem sabe?) até aos Estados Unidos da América do Norte, como imediato corolário da posse de um galardão chamado «Maja Internacional 1969».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

• Na Real Escola Superior de Arte Dramática, Garcia Páon está a dar um curso sobre «Valle Inclin» e a teoria do teatro.

• Celebrase no Teatro da Zazuela o festival a favor do Instituto Cervantes, residência dos escritores e dos artistas retirados. O festival, em que intervieram numerosas artistas, entre as quais Angel de Andrés, Rafaela Aparicio, Florinda Chico, Emilio e Julia Gutiérrez Caba, Antonia Vique, Massiel e Conchita Montes, foi patrocinado pelo Clube de Arte de Madrid.

• Anuncia-se uma versão livre de «Fortunata e Jacinta», um original de Ricardo López Aranda, Nati Mistral, Maria Fernando d'Ocon, Juan Luis Galiardo e José Osuna seriam os principais intérpretes e a estreia da peça teria lugar em Janeiro do próximo ano. Mas, no caso de Nati Mistral regressar a tempo do México, a referida comédia poderá subir à cena ainda este ano, na segunda quinzena de Setembro.

OS PRÉMIOS DA «MAJA INTERNACIONAL»

- SETENTA MIL PESETAS.
- Um vestido de «Maja» modelo especial.
- Um vestido «mini-hippies».
- Um colar e brincos de pérolas «MAJORICAS».
- Um «catavino» de OURO do Conselho «Vinhos de Jerez».
- Um jogo de produtos de beleza «MYRURGIA».
- Uma «mantilha» de de renda e «peinetas».
- Um capote oferecido pelo toureiro mais famoso do ano.
- Uma viagem promocional pela Europa acompanhada da directora de Relações Públicas do Concurso.

blicamos diariamente, em todas as nossas edições, dezenas de candidaturas já foram apresentadas. Um júri prévio procede ao natural trabalho de selecção, apurando

«HITLER» sobe aos palcos espanhóis

MADRID, 16 — (A.N.I.) — Val estreiar-se no Teatro Espanhol a tragédia «Hitler», representada pelo Teatro Nacional de Cámara e Ensalo. Trata-se de um original do professor José Camón Aznar.

ZITA DUARTE: «MARIA STUART»-1969

Tem 24 anos de idade, nasceu em Cascais e chama-se Zita Duarte Silva. Aliás, apenas Zita Duarte, pois esse é o seu nome de carian, no Teatro Experimental de Cascais. Aqui há sete anos Zita Duarte estudava no Conservatório e declamava em festas particulares. Tornar-se actriz, viver parte do quotidiano perante uma plateia ora o seu sonho. Esteve na Casa da Comédia, com Fernando Amado. Foi daí que Carlos Aviles a levou para o seu elenco. Estreou-se no Gil Vicente, de Cascais, em «Joana d'Arc». Depois, passou pelo Vasco Santana (sob a direcção de Lúcia Maria Martins representou «Ele, ela e os complexos», em substituição de Glória Quartim) mas regressou ao Experimental, para interpretar «Escapada».

Agora, prestes a ser «Maria Stuart» (que será o papel mais importante da minha carreira) não esquece «Bodas de Sangue» (onde a fixou com apreço) ou «D. Quixote» (que lhe permitiu actuar em Madrid e Barcelona, «perante um público admirável»). Zita Duarte, que terminou as suas intervenções no filme «Uma abelha na chuva» (de Fernando Lopes) e já interviu em «Domingo à tarde» e «Se-

te balas para Selma», tem um projecto: visitar o Japão. Entretanto (com 55 quilos de peso e 160 centímetros de altura) estuda Schiller: a estreia vem aí.



ZITA DUARTE: «Maria Stuart», no palco de Cascais

TRINDADE

— F N A I —

HOJE, às 21.45 (17 anos) e T. N. P., sub. pelo Fundo de Teatro, apresenta

SABINA FREIRE de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SABADO, tarde às 16 h

• HOJE, 2.ª NOITE DO ALEGRE CARNAVAL DO

• MARIA VITÓRIA •

Às 20.45 e 23 h.

COM A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!

• Prémio da Imprensa—1968

COM
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES

• MARIANO FRANCO • NINA FLORES • ROSEMARY
• TÂNIA MOTA • SARA RAFAEL e a notável atracção
• MAY AVRIL

TERÇA-FEIRA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ADULTOS
PREÇOS NORMAIS
6.º MÊS!



ABC

ELAS É QUE SABEM

Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Mayo, Delfino Cruz, Acúrcio e José de Castro.

MARIA DA PÉ TONI DE MATOS

HOJE, às 20.45 e 23 h (ADULTOS)

HOJE E 3.ª-FEIRA: «Matinée» às 16 horas

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79

Hoje, às 16 h. e às 21.45 h. (M. 17 anos)

TANGO

de S. MROZEK

Trad. de Fernando Fragoso com Amélia, Mariana, Pedro, Rogério, Perry, B. Fernandes e L. Brinçol

Novo CASINO ESTORIL



noites de

carnaval



UM «SHOW» SENSACIONAL COM

LES CINQ PÈRES

THE TONELY'S
RUDI HORN

ESMERALDA AMOEDO DORISS GIRL'S SHOW

MÚSICA CONSTANTE POR

JIRINA'S COMBO • OS «SHEIKS»
JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra

HOJE

PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO

(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

AMANHÃ

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA

BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO

(Traje de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 300\$00 por pessoa (350\$00 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas. Bar Americano, 100\$00 (150\$00 na noite de segunda-feira) com direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo.

Estes preços não compreendem taxas nem impostos. As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam.

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

AS 15 HORAS DE HOJE E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 ESCUDOS. Bilhetes à venda no Casino Estoril, Casa do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

A FARSA DO CARNAVAL

ESTA NO I. 55 51 33 ADULTOS

MONUMENTAL

HOJE e AMANHÃ
2 SESSÕES, 20.30 e 23.30 h.
3.-FEIRA, sessão única, às 22 h
VASCO MORGADO
APRESENTA

CAMILO
Mais cômico do que nunca
FLORBELA
Prêmio da Imprensa '68
NOS PROTAGONISTAS



COM C. COELHO ■ CARMEN MENDES ■
YOLA ■ LINDA SILVA ■ ALDA PINTO ■ ALICE CARLA
Encenação de SANTOS CARVALHO
UMA FARSA MAIS DO QUE «GIRA» E «GIRÍSSIMA»

BOU mental
CARNAVAL
16 e 20
MONUMENTAL

• BAILE •

ATE DE MADRUGADA
3 BELÍSSIMOS CONJUNTOS
ON 3 DE PORTUGAL e TROPICAL
E AINDA
QUINTETO ACADÉMICO + 2
LUGARES DESDE 80000
VA A 1.ª SESSÃO E TERA MAIS TEMPO
PARA DANÇAR

CARNAVAL no «PORÃO DA NAU»

Presentes ED. NASCIMENTO
e «OS ROCK'S»

Reservem-se mesas pelo telef. 51.501

HOJE, AMANHÃ e 3.-FEIRA
AS 15 e 18 H.

A FANTASIA MUSICAL

«PIMPINELA»

• JA TRADICIONAL CONCURSO
de MÁSCARAS INFANTIS

PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 PRÊMIOS
VALIOSOS AS CRIANÇAS
MAIS BEM MÁSCARADAS

4 maravilhosas BICICLETAS M/ 4 ANOS
UM ÊXITO QUE SE REPETE Bilhetes à venda

CARNAVAL — ALUGAM-SE FATOS

Telef. 534980 — 40945
Av. Praia da Vitória, 71-E — LISBOA

HOJE

As 21.45 h.
(Adultos)

VARIEDADES



EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO

AS QUATRO ESTAÇÕES

MÚSICA DE JORGE PEIXINHO
CENÁRIO DE OCTÁVIO CLÉRIGO

NUMA ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

HO VARIEDADES

VASCO MORGADO
em colaboração com
ANTÔNIO MANUEL
COUTO VIANA
APRESENTA PELA 1.ª VEZ
NESTE TEATRO



SENSACIONAIS
TARDES INFANTIS

CARNAVAL

PELO
TEATRO
DO
GERIFALTO



MAIORES DE 4 ANOS

Peça o Programa na Bilheteira
— BILHETES À VENDA —

HOJE, AMANHÃ
E DEPOIS

A TARDE, AS 15 e 18 H.

3 ENCANTADORAS
PANTOMIMAS

VIVA O PALHAÇO
de COUTO VIANA

A PRINCESA E O
PASSARINHEIRO

de JUAN SOUTULHO

SONHO
DE CARNAVAL

de COUTO VIANA

UM GRANDIOSO
CONCURSO

DE MÁSCARAS
INFANTIS

com prémios para todos os
concorrentes, da Editorial
Verbo, Casa Cuidado Car-
doso Pereira, Livraria Por-
tugal, Casa Behard, Publi-
cações da M. P. Reader's
Digest (Portugal), Fac-
colar (Coleções de jogar e
aprender), Estabelecimentos
Melodia e UM SORTEIO
EM CADA SESSÃO DE UMA
BICICLETA «18A».

VASCO MORGADO APRESENTA

EM 3.º MÊS

TEATRO VILLARET

ADULTOS

DE LOTAGENS
ESGOTADAS
UMA COMÉDIA
ALEGRE

HOJE: Matinée às 16 h.

NOITE: às 21 e 23 h.

AMANHÃ: 2 sessões às 21 e 23 h.

com RAUL

SOLNADO

A PREGUIÇA

e ainda

FERNANDA BORSATTI

ALINA VAZ

MÁRIO JACQUES

ANTÔNIO MONTEZ

• DAVID SILVA

NÃO TENHA PREGUIÇA
E VENHA PASSAR O
CARNAVAL CONNOSCO

3.ª FEIRA, «MATINÉE»
AS 16 • NOITE 21 E 23



(Venham espreguiçar-se
comigo no Carnaval!)



HOTEL

EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE • AMANHÃ E TERÇA-FEIRA

UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

LIMA KIM

MARIA VALEJO

PARIS JAZZ BALLET

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-cessa); 150\$00
(com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES HOJE E TERÇA-FEIRA

— Preço 40\$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

PARA HOJE DIA 16

CARNAVAL

em o «RELÓGIO»

com

QUARTETO BARROCO

(DE PEDRO OSÓRIO)

+

TYREE GLENN JÚNIOR

Merceções — Tel. 665651

R. do Olival, 1 (à Lapa) — Maiores 17 anos

O TIVOLI

TEM A HONRA DE APRESENTAR, PELA
PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, O PIANISTA
MAIS GENIAL DESTE SÉCULO
O ARTISTA SOVIÉTICO

SVIATOSLAV RICHTER

2 ÚNICOS CONCERTOS

NO DIA 21 DE FEVEREIRO AS 18.30 H.

NO DIA 22 DE FEVEREIRO AS 21.45 H.

BILHETES À VENDA

Maiores de 6 anos

Representante em Portugal de

SVIATOSLAV RICHTER

SEQUEIRA COSTA

N. B. — O Tivoli confirma que Sviatoslav Richter não
se apresentará em quaisquer outros espectáculos além
dos anunciados.

COLISFU

HOJE, AS 22 HORAS

(Maiores de 15 anos)

2.ª NOITE DE CARNAVAL

GRANDIOSO ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE
MADRUGADA ■ DEZENAS DE ATRAÇÕES
3 ORQUESTRAS ■ O MAIS DIVERTIDO
CARNAVAL DE LISBOA

AMANHÃ

3.ª DIA DE CARNAVAL

TARDE INFANTIL — ENTRADA GRATUITA AS
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

A NOITE (Maiores de 15 anos)

ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Teatro
LAURA ALVES

As 21.45 (Adultos)

VEJA BOM TEATRO A PREÇOS
INFERIORES AOS DE CINEMA!

Vasco Morgado apresenta em TRIUNFAL 2.º MÊS

A COMÉDIA ELEITA PELA CRÍTICA

O JOVEM MENTIROSO

Quinta das Águias

Telef. 245

Av. de Badajoz — ELVAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias
de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhais,
Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal,
Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bom-
fim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restau-
rante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades

A Predial Tomarense
Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS E LANCHES

52550, 57350 e 62550 incluindo
vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 40076 — LISBOA

O FORNO

SESIMBRA

CARNAVAL DE 1969

MARCAÇÕES PELO TELEFONE DE LISBOA

53 54 85 ATÉ AS 21 H. • M/ 17 ANOS

DE «IMPACTO» PARA O LUMIAR

JOÃO MARTINS:

AGORA, NA TV

«Impacto», programa novo de alguns meses (em Rádio Clube Português) não é, no entanto, mais do que o prolongamento dos oito anos de actividade radiofónica de João Martins, ex-responsável por «A 23ª Hora» e «Enquanto for bom-dia», aos microfones de Rádio Renascença.

Realizar «Impacto» é uma tarefa de concentração, de reunião em uma hora diária de toda a experiência, todos os conceitos adquiridos na produção de cinco horas de programação diária. A tarefa pode parecer extremamente fácil, mas carece (afinal) de um profundo poder de síntese e grande percepção dos problemas radiofónicos.

A minha preocupação constante é a qualidade — garante-nos João Martins. «Impacto» procura divulgar o que justifique ter calor. No esquema normal da sua programação, «Impacto» abrange as seguintes rubricas:

Tradicional — Os intérpretes mais representativos da música popular portuguesa. «Passe Partout» — As formas autênticas da música ligeira francesa.

Esquema novo — O povo brasileiro e os seus cantares. Clube 4/4 — «Jazz» apresentado por Luis V'las-Boas. Pelo seu realce, evoca-se a cobertura integral (realizada por «Impacto») dos festivais de Newport e do Jazz Expo.

Tempo de Lisboa — Colagens de poemas sobre a história da cidade, com colheitas sonoras efectuadas em Lisboa. Coordenador: Dóris Guimarães.

Temas de arte — Com «Elne Kleine Nchmusik» como tema musical, Fernando Pernes fala sobre pintura, escultura ou desenho.

Vector — Termo acentuadamente matemático, «Vector» define-se (em dez minutos de duração aproximada) por um espaço imaginário, a três dimensões antecipadamente escolhidas.

João Martins esclarece-nos sobre quais os «eixos» radiofónicos escolhidos em «Vector»:

— Integral. Retrospectiva. Dicionário...

«Impacto»: para toda a música

Explica:

— «Integrals», para os trechos musicais recentemente editados com nível e qualidade: os últimos álbuns dos Beatles e de Jimmy Hendrix, as criações mais actuais de José Feliciano Beegs, Bobbie Gentry, Paul Mauriat, Stepenwolf, Claude Nougaro, Barry Ryan, David Ackles, George Fame e Nina Simone, por exemplo. «Retrospectivas», para recordar êxitos do passado: «Daydream» (dos Lovin' Spoonful), «Unchained melody» (Righteous Brothers), «Ne me quitte pas» (Jacques Brel), «Mr. Tambourine Man» (Bob Dylan), «Sunny» (Bobby Hebb), «George on the free ways» (Tom Paston), interpretações de Simon Garfunkel, dos Mama's and Papa's, etc. «Dicionários», para ilustrar e documentar vários termos ligados à música.

O produtor-realizador de «Impacto», prossegue:

— Também se tratam temas de poesia, divulgando poemas ou extractos de gravações. Citamos nomes que desfilarão nesta rubrica: Fernando Pessoa, Sofia de Mello Breyner, António Gedeão, Alexandre O'Neill, Manuel Bandeira e, ainda, Yves Montand, Pierre Brasseur e Vinícius de Moraes. O actor Morais e Castro tem colaborado na escolha dos poemas apresentados em «Impacto».

— Cito, igualmente, «Antologias»: componente para

apresentação de curtos trechos musicais de compositores da chamada música erudita. Nomes já realçados: Carlos Seixas, Fernando Lopes Graça, Prokofiev, Granados, Chopin, Beethoven, Lopes Morago, João Sebastião Bach e Mozart. A preocupação de divulgar a música erudita foi ao ponto de explicarmos, verbalmente, os diversos naipes de uma orquestra sinfónica bem como os instrumentos que a integram.

«Em «Exótico» desfilarão música de carácter não-conveniente, como seja a assinada por Arthur Brown ou pelos Tyrannosaurus Rex. Com o apontamento «Lado B», rectificamos um juízo de antecipado valor, conferido pelas editoras de composições que ficam na penumbra dos grandes lançamentos comerciais. E, em «Comparação», estabelecemos paralelo entre interpretações de um mesmo trecho musical: a «So-

ESTILO EUROPEU

João José dos Santos Martins nasceu há 30 anos, em Lisboa. A sua carreira é um notável exemplo de perseverança: quase autodidacta, João Martins trouxe para a Rádio um estilo europeu, adaptado em relação aos seus pares na locução de cabina. Adoptou, para o nível português, os padrões triunfantes em Rádio Caroline, Rádio England e Rádio London: um ar «pop» despreocupado, fruto (afinal) de longa preparação de cada programa.

Foi o primeiro locutor português a entrevistar Cliff Richard, Adamo, Shirley Bassey, The Searchers e Noorie Paramore.

— Muitos me «bateiram», porque estavam viciados na canção frívola. Mas eu sabia que pisava o caminho certo...

Lembremos que João Martins foi o grande divulgador das interpretações de Thilo's Combo, Os Sheiks e Quinteto Académico. Merês de Cunha Rego, João Braga e João Ferreira Rosa.

— Um pequeno orgulho — diz ele.

nota Patética» (de Beethoven) por exemplo, sob as batutas de Walter Chodack ou Wilhelm Kempff.

João Martins anima-se. Enthusiasma-se ao falar do seu programa diário: — Tento ir mais longe: documentar o ouvinte sobre assuntos em foco (musicais ou não) apresentando elementos que tornem possível a discussão dos casos. Quer ver quais foram alguns dos temas já focados?

Diz: — O «Crazy World of Arthur Brown» um fenómeno musical detalhado em cada faceta. «Eloise» (de Barry Ryan): análise pormenorizada de uma obra que ocupou, durante semanas a fio, os primeiros lugares do «hitparade» britânico. «Eloise», devo acrescentar, foi comparada a um concerto para piano e orquestra do genial Mozart.

«Impacto»: para milhões

Para além de João Martins ser figura de primeira fila na Rádio portuguesa, o seu nome acaba de ser apresen-



JOÃO MARTINS

tado — no campo da produção e realização — ao alto nível mundial: Ben Folkman, enviado pela Gotham Recording Corporation a onze países europeus, para seleccionar cinco programas a incluir no «show» intitulado «The Hit Heard Round The World» (patrocinado pelas Forças Armadas Norte-Americanas) elegeu «Impacto» para o grupo dos cinco-mais-da-Europa.

— Foi uma honra que profundamente me impressionou — afirma João Martins. «Vencer um cortejo que deixou para trás mais de mil programas candidatos não pode ser obra do acaso».

Mercê deste apuramento, «Impacto» passará a contribuir (com um programa por semana) para o famoso «show» novaiorquino.

— Vantagens? — Sorriso largo de João Martins: — Uma divulgação à escala dos muitos milhões de ouvintes... e com dólares semanais!

A estreia no vídeo

Apresentador da «Onda do Optimismo» (para a «Sonarte») e associado de Artur Agostinho e Luis Lagrifa em «Impacto — Publicidade e Relações Públicas», João Martins dá novo passo em frente: até à RTP.

Com efeito, acaba de gravar a sua estreia nos estúdios do Lumiar: cabe-lhe a apresentação do programa de aniversário da RTP, que está a ser filmado por Fernando Frazão.

— Intervém António Calvário, Madalena Iglésias, a cancionista francesa Jennifer, o «baile» de Alfredo Alaria...

— e a artista, esta manhã.



F. MARIA

Para João Martins, nada uma experiência. Uma pequena meta que (também) ultrapassou — N. de S.

MARIA DA FÉ DEIXOU O TEATRO



MARIA DA FÉ

Uma semana depois da sua estreia teatral, Maria da Fé deixou o cartaz do ABC. Motivos: dois, segundo nos declarou. Primeiro: ganhando sete mil e quinhentos escudos mensais, solicitara aumento (para doze contos) ao empresário José Miguel, e o seu pedido não foi atendido. Depois: «bem, depois, há o caso de eu estar com gripe e ter de repousar para cantar o melhor que puder no Festival do São Luiz...» — disse-nos a artista, esta manhã.

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

FERNANDA MARIA, participando aos Exmos. clientes que hoje domingo, como habitualmente o Restaurante Típico «Lisboa à Noite», se encontra encerrado, mais informando que, na próxima 4.ª-feira com o seu elenco completo se encontrará ABERTO.

R. das Gáveas, 69 — Tel. 368557 (M/ 17 ANOS)

CARNAVAL NO BICO

RUA DA MISERICÓRDIA, 12
TEL. 26 96 40

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• MONUMENTAL

TÍTULO — «A Quadrilha do Grande Océano» («The Big Job»).

REALIZADOR — Gerard Thomas, 1967.

INTERPRETES — Sidney James, Sylvia Syme, Dick Emery, Joan Sims, Lance Percival, Jim Dale, etc.

Tal como havia já acontecido no seu espectáculo de fim de ano, o cinema Monumental apresentou ontem um filme inglês cujas características básicas se vão enquadrar no tipo de comédia vulgarizada pela conhecida série Com Jito Val. O mesmo produtor, o mesmo realizador, os mesmos intérpretes, situações muito semelhantes, ainda que de nível nitidamente inferior ao habitual (o que é, desde logo, um mau presságio). Na verdade, «The Big Job» conta-nos uma aventura brejeira que ronda, não poucas vezes, o mau gosto e se situa num plano de humor demasiado fácil e situações batidas há muito: Uma quadrilha orientada pelo grande cérebro organiza um assalto a um pequeno banco, donde consegue desvalar uma considerável soma de libras. Estas, porém, nada lhe rendem a não ser 15 anos de prisão a cada um dos intervenientes. Acabada de cumprir a pena, os improvisados bandidos resolvem reaver a massa que haviam escondido num tronco de árvore antes de serem apanhados. Mas, para cúmulo do azar, esse tronco encontrase agora no pátio de uma esquadra de polícia. Daqui para diante nada mais revelamos e pouco mais haverá a dizer. Cenas estafadas e gags previsíveis à distância, actores que se repetem até à exaustão e uma realização que nunca o chega a ser, estas são as tonalidades dominantes de «The Big Job». Enfim: uma históriazinha no âmbito da série televisiva que o cinema aproveita nas horas vagas. E não há dúvida que, num espectáculo de carnaval, com baile e atracções, o cinema nada mais faz do que preencher as horas vagas, os intervalos entre a música.

No espectáculo de ontem, no cinema Monumental, actuaram ainda três conjuntos musicais (Quinteto Académico+2, Os 5 de Portugal e Conjunto Tropical), bem assim como algumas atracções de certo interesse (o mago Pierre Brahma, o Spectacle d'Animation Philippe Genty e os acrobatas equilibristas The Daxie Bros.) — L. A.

• NO ROMA

TÍTULO — «A Noite é Feia Para Kouban» (1968).

REALIZADOR — Giorgio Capitani.

INTERPRETES — Catherine Spaak, Philippe Leroy e Gastone Moschin.

O principal atractivo do filme ontem estreado no Roma é talvez a confirmação do talento, da personalidade e da beleza de uma actriz como Catherine Spaak. Ela provamos aqui a sua versatilidade e o seu dinamismo, delineando uma figura curiosa e simpática. Quanto ao mais, é difícil manter a objectividade de quaisquer juízos em ambientes onde o

Carnaval impera — como ontem acontecia no Roma. As opiniões enredam-se nas serpentes e quando existe uma predisposição para rir o riso surge sempre com facilidade. Dirigida por Giorgio Capitani, e em Technicolor, com bastante ritmo e acção, esta comédia divertiu um público que não pretendia ser demasiado exigente.

NA CINEMATECA:

TÍTULO — «Camões», REALIZADOR — Leitão de Barros, 1946.

INTERPRETES — António Vilar, José Amaro, Igrejas Caeiro, Faiva Raposo, Manuel Loro, Vasco Santana, etc.

Em continuação do ciclo Os Filmes da Cinemateca, foi exibido na passada quinta-feira (como sempre em duas sessões, uma às 18 horas e outra às 21 e 30), na sala de cinema do Palácio Póz, o filme português «Camões», uma realização de Leitão de Barros, datada de 1946. Em complemento, e ainda do mesmo autor (mas desta feita datado de 1929), viu-se «Nazaré Praia da Pescadoura».

Estas duas películas documentam amplamente as qualidades e os defeitos evidentes de um cineasta como Leitão de Barros, homem que se encontra indissociavelmente ligado à nossa história do cinema. Integrado no seu tempo, destacando-se de meados da década de 1940, «Camões» é seguramente uma epopeia significativa, um filme exemplarmente construído com uma intenção apologetica de grandeza e magnanimidade. Mas «Camões», é também um filme sobre que os anos pesam, uma obra que não deixa de se ver com um certo enfado e um cansaço progressivo. De qualquer forma, mostrá-lo ao público foi uma oportunidade má que se deu ao espectador de se familiarizar com um dos marcos da história da cinematografia portuguesa e, neste aspecto, há que referir a necessidade de uma actividade regular da cinemateca.

Na próxima semana prevê-se a projecção de «O Santo dos Pobrezinhas» de Roberto Rossellini, película com a qual se encerra o segundo ciclo de Os Filmes da Cinemateca. — L. A.

CARNAVAL NO ALGARVE

APROVEITE A SUA ESTADIA PARA VISITAR OS NOSSOS APARTAMENTOS

em LAGOS

PRAIA DA ROCHA

FAÇA DESDE JA A SUA RESERVA PARA AS PROXIMAS FÉRIAS NA

AQUAZUL

ALUGUER E VENDA DE APARTAMENTOS NO ALGARVE COM RENDIMENTO GARANTIDO.

AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 47, 5.º D.
Telex: 538595/6/7

PORTO
Rua 24 de Setembro, 52-2.º
Telef. 34703

LAGOS
Rua da Trindade
PRAIA DA ROCHA
Edifício Aquazul — Tel. 493

A AFLUÊNCIA DE MATRÍCULAS NOS CURSOS DO CONSERVATÓRIO PODE SER UM PASSO DECISIVO PARA A MÚSICA PORTUGUESA

—AFIRMOU-NOS O DR. IVO CRUZ

Três novos professores fazem parte do corpo docente do Conservatório Nacional: Maria Helena Matos (Piano), Noémia Sarmento Brederode (Softejo) e Herbert Anton Zieis (violino).

No acto de posse, o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, afirmou que «qualquer coisa de novo se estava a dar na vida artística portuguesa».

—Pela primeira vez em Portugal — disse — os pais parecem aconselhar os filhos a procurar o Conservatório.

A sr.ª D. Maria Helena Matos, que vai leccionar Piano, foi já distinguida com o Prémio Viana da Mota.

Em breve conversa com o repórter do «Diário de Lisboa», disse:

—Estou de acordo com o projecto de reforma da escola do sr. dr. Ivo Cruz. Entendo, efectivamente, que se deve melhorar o nível dos cursos, o que exige se dê aos alunos uma cultura de

Não quero ser demasiado optimista

O sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, expressou-se assim:

— Há dois anos para cá tem-se verificado uma afluência maior de matrículas. Não quero ser optimista, demasiado optimista, pelo menos, mas penso que alguma coisa de concreto se poderá fazer

moderno pela música. A música, presentemente, une os jovens de todo o mundo. Olhe: nos anos trinta, por exemplo, as matrículas, aqui no Conservatório, acusaram uma descida assustadora. Baixaram de 50 por cento. Crise de direcção? Não! Estava cá o Viana da Mota, veja lá... A razão foi pura e simplesmente o cinema sonoro. As orquestras que acompanhavam os filmes mudos começaram a ser dispensadas, quer na capital, quer na província... A profusão de música estava em crise — e, daí, o desinteresse pelos cursos ministrados no Conservatório.

— Hoje, como lhe disse, as coisas compõem-se. Estão a compor-se... Talvez se encare seriamente o problema da profissionalização. Daí, pois, a afluência de matrículas... Afluência que também pode ser explicada por uma íntima necessidade artística. Seja como for, pode ser um passo decisivo para a música portuguesa.

O sr. dr. Ivo Cruz considera o projecto elaborado por si (e já entregue ao Governo) como «um passo para a valorização da música em Portugal». Segundo o projecto de reforma, muitas cadeiras, como Filosofia, História Universal e de Portugal, Pedagogia, Literatura, etc., deviam ser incluídas nos cursos do Conservatório Nacional, o que proporcionaria aos alunos «uma cultura humanista».



DR. IVO CRUZ

tipo humanista, embora se não decore a parte técnica.

Softejo entusiasmado

A sr.ª D. Noémia Sarmento Brederode, que vai leccionar Softejo, teve a seguinte expressão quando a interpelámos:

—Entusiasmol Transmittir todo o meu entusiasmo aos meus alunos! Sim, senhor, também sou de opinião de que se deve cultivar uma arte humanista, em oposição à tendência tecnicista da arte da actualidade.

Não nos foi possível ouvir a opinião de Herbert Zieis, professor alemão que vai leccionar Violino...

a bem da música portuguesa se conseguirmos que a juventude se interesse por diversos instrumentos. Até por mera defesa profissional... Uma orquestra não pode unicamente comportar os que, por exemplo, sabem tocar piano. E também unicamente de se podem constituir orquestras com músicos com especialidades diferentes... A música tem de ser encarada como um todo e, ao mesmo tempo, como um completo que se divide (e subdivide) em partes distintas.

— Que razão apresenta que explique a maior afluência de matrículas?

— Talvez um certo gosto

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Curvalho, Curvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ora diga-nos...

—Sabe patinar?

Aqui pedimos ao leitor que associe qualquer melodia para acompanhamento das evoluções que os patins maravilhosos da fantasia proporcionam...



● O empregado de escritório João António da Rocha, muito apressado (quase de patins...) disse-nos assim:

— Não sei patinar.
— Gostaria...?
— Não sei bem... Andar de bicicleta, por exemplo, foi sempre uma aspiração minha. Agora andar de patins...

● António Rodrigues Fernandes, jovem que trabalha numa mer-

cearia, deu estas palavras a «Bico de repórter»:

— Não sei, não. No entanto, gosto muito de hóquei em patins... Talvez medo de cair, de partir uma perna, sei lá...

— E quando vê os outros a patinar...?

— Que patinem!



● Finalmente, também muito apressado, José Altino Serrano, em-



pregado num jornal desportivo, pôs ponto final ao rápido inquérito:

— Certamente vou desludido. E' que eu... eu... eu...

— Diga!

— Eu... eu...

— Então...?

— Eu... eu...

— Algum problema...?

— Eu... eu...

— !

— Eu... não... sei... patinar.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na quarta-feira, às 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli a habitual reunião, com almoço, do Rotary de Lisboa.

Será exibido o filme «Apollo-8 — Jornada à volta da Lua», cedido pela Embaixada dos Estados Unidos, precedido de uma palestra sobre o assunto pelo sr. Eurico da Fonseca, do Rotary de Almada.

Lotaria do Carnaval

Efectuou-se ontem na Santa Casa o sorteio da lotaria do Carnaval de que a talada atingiu a soma de seis milhões de escudos. O primeiro prémio coube ao bilhete com o numero 5761 que, tendo sido levantado da Santa Casa por uma firma portuense, foi enviado por esta para uma fãlial sua em Estarreja, onde foi vendido em várias fracções. Os segundo e terceiro prémios couberam aos bilhetes n.º 49 189 e 64 572, respectivamente. Os quais foram vendidos igualmente em diversas fracções e ambos em Lisboa, aquele aos balcões de uma conhecida casa de lotarias e este por um vendedor ambulante.

DIARQUIA OU TRIÂNGULO?

Continuação da 4.ª página

Deve repetir-se que não existe solução viável num sistema de equilíbrio pelo terror senão com base em concessões recíprocas equivalentes, sem quebra de prestígio para qualquer dos lados. O que pressupõe que todos as façam, e portanto que cada qual exerça a pressão conveniente sobre os seus «clientes» para os persuadir a dar o seu consentimento. A este respeito a posição do Governo francês, que sugere ter Israel direito a fronteiras seguras, talvez não haja sido examinada com suficiente atenção pelo Governo de Jerusalém e por todos os que, neste ponto, são levados a acertar incondicionalmente o passo com ele.

MELHORES RELAÇÕES COM A FRANÇA

Semelhantes fórmulas, assim como outras menos ambiciosas (tais como um embargo geral dos armamentos ou o regresso dos «capacetes azuis» às fronteiras que possam ser imaginadas entre Washington e Moscovo), dependem de uma concepção relativista das relações internacionais, visando menos fazer desaparecer as causas dos conflitos do que limitar-lhes os efeitos. Estas mesmas causas levariam afinal, faça-se o que se fizer, a consolidar aquilo que o general de Gaulle chama a «dupla hegemonia» e entre a «diarquia» ou o «diapolo».

Após a crise de Maio e a invasão da Checoslováquia, a França já se não encontra em posição de contestar este desagradável sistema mais do que por palavras. Viu-se também as relações entre a França e os dois Supergrandes melhorarem notavelmente nas ultimas semanas. Do lado americano, por outro lado, a chegada de Nixon à Casa Branca só pode facilitar as coisas na medida em que a sua inspiração é mais nacionalista e menos comprometida para com os integracionistas europeus do que era a da equipa democrática. Nixon multiplicou no passado os cumprimentos ao general de Gaulle, a quem apreciava consultar mais do que fazia o seu antecessor. Do lado sovié-

tico, a necessidade de sair do isolamento moral consequente à invasão da Checoslováquia é tão grande que se continua a ignorar as condenações oficiais feitas pela França, repetidas no dia seguinte à visita de Kirilina e, como que para apagar qualquer mau efeito, também por ocasião da visita do presidente do Conselho jugoslavo.

Há um país, no entanto, em que a contestação da dupla hegemonia nada perdeu da sua causticidade, a julgar pela leitura da imprensa local: a China. Agora que a revolução cultural terminou, que o congresso do partido está convocado e que os embaixadores, devidamente reeducados, se encontram prontos a regressar aos seus postos, resta saber que forma prática a China vai dar a essa contestação. O facto de ela se opor simultaneamente a dois impérios não implica que não dê prioridade à luta contra um deles, considerado o mais perigoso ou o mais vulnerável. Enquanto duravam os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, os Estados Unidos faziam evidentemente figura de inimigo n.º 1. Desde que os craids terminaram e os dirigentes soviéticos reivindicaram o direito de livre intervenção nos negócios internos dos países socialistas, a U. R. S. S. parece de facto ter ocupado o lugar da América.

Em vista disso será necessário esperar um certo degelo nas relações sino-americanas? A proposta de retomada das conversações bilaterais de Varsóvia em 20 do corrente, a fim de procurar as bases de um acordo de coexistência pacífica com os Estados Unidos, não é, claro, suficiente para que se possa responder afirmativamente a esta pergunta, mas de facto pode pelo menos fazer-se a pergunta... Desde a necessidade de retomar fôlego depois de uma revolução esgotante ao desejo de não ser mantido afastado de uma eventual solução no Sueste asiático, são de imaginar muitas razões susceptíveis de levar o Governo de Pequim a apresentar a Washington um rosto menos severo. Existe mais uma. Kennedy, como o seu antecessor, e como muitos americanos liberais de que vários relatos de «Political Fictions»

exprimiram os sonhos, alimentaram a esperança de uma espécie de aliança soviético-americana contra a China, cuja intimidade crescente teria progressivamente dissipado entre os dois Supergrandes os desacordos políticos e ideológicos. A partir da invasão da Checoslováquia esta concepção perdeu, pelo menos provisoriamente, muito da sua verosimilhança. O que o Kremlin propõe à América não passa de uma partilha do mundo, renovação das piores práticas do imperialismo eterno. Ora, para um homem como Nixon todos os vermelhos se equivalem, quer sejam chineses ou soviéticos. A ideia de jogar com o desacordo destes para reforçar a mão em relação a uns e a outros não lhe seria de facto desagradável, e a alusão, no discurso inaugural, a um mundo «aberto em que nenhum povo grande ou pequeno viverá no isolamento e na cólera», poderia muito bem significar que Nixon pensa nisso.

Ver-se-á nas próximas semanas se este jogo do triângulo, como dizem os anglo-saxões, tem qualquer probabilidade de materializar-se, ou se é entre os dois Supergrandes que devem continuar a ser tratados, ainda por muito tempo, os problemas deste mundo. Em todo o caso, pode pensar-se que, seja qual for o partido que escolher, o comportamento do novo presidente será muito diferente do do seu antecessor. Enquanto Johnson apreciava os golpes teatrais, Nixon conta proceder com muita prudência, confiando mais nos contactos discretos e nos processos tradicionais do que nos encontros e nos gestos espectaculares. A sua primeira conferência de imprensa ilustra, sem dúvida, bastante bem o que será a política do «juste meio» que se propõe seguir: Nixon disse que os Estados Unidos continuariam a opor-se à admissão da China na O. N. U., acrescentando, porém, a expressão «por enquanto» e sem criticar a Itália, que acabava de «fazer notar» que Roma ia reconhecer Pequim.

A. F. —

Excl. «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VAI REALIZAR-SE A VI SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

Vai realizar-se de 24 de Fevereiro a 3 de Março a VI Semana de Engenharia Civil organizada pelos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico, e que visa, além do mais, a um estreitamento de contactos entre a escola e os organismos oficiais e indústrias ligadas a este ramo da engenharia.

Do programa da Semana constará uma exposição industrial e didáctica, um ciclo de conferências e colóquios, projecção de filmes e visitas de estudo.

O tema geral das conferências e dos colóquios é: «Novos rumos em Engenharia Civil», sendo ele abordado sob três dos seus principais aspectos:

a) Alguns factores determinantes: cálculo automático; dimensionamento experimental das estruturas e planeamento.

b) Alguns campos de aplicação: aspectos de um plano de transportes, e novas rela-

ções Arquitectura-Engenharia Civil.

c) Evolução e tendências do ensino de Engenharia Civil.

Próxima safra da pesca da sardinha

A Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr. dr. Edison de Magalhães reuniu para apreciação dos pareceres subsidiários recebidos do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Centro, Setúbal, Barlavento e Sotaventos do Algarve, dado através da sua assembleia ple-

nária, e bem assim da Junta Central das Casas dos Pescadores, quanto à revisão anual das normas a observar na pesca da sardinha, na próxima safra.

Com base naqueles pareceres, emitiu o seu próprio parecer que enviou à Direcção das Pescarias do Ministério da Marinha, que o havia solicitado.

SERVIÇO DE VACINAÇÕES CONTRA A GRIPE DE HONG-KONG

A Direcção-Geral de Saúde avisa a população que vacinará gratuitamente nos postos de vacinação contra a gripe das delegações de saúde, todos os beneficiários da assistência na doença dos servidores civis do Estado. Para isso os mesmos beneficiários devem apresentar

no acto de vacinação o cartão de identidade da A. D. S. E O horário das vacinações em Lisboa é das 9 às 12 e das 14 às 17 e 30, na Rua das Francesinhas. Na provincia, os interessados devem dirigir-se às respectivas delegações para saberem o horário das vacinações.

crédito ao universitário



AS VISITAS (41 756) AO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA

VILA VIÇOSA, 16 — O paço ducal de Vila Viçosa, monumento nacional pertencente à Fundação da Casa de Bragança e em que se encontra instalado um valioso museu-biblioteca, registou 41 756 visitantes durante o ano findo.

A curva ascendente da afluência de visitantes àquele palácio tem sido notável, pois em 1946, logo após a entrada em exercício do conselho administrativo, o número de visitantes foi de apenas 5688, tendo aumentado progressivamente de ano para ano até atingir o número actual.

O total de pessoas que visitaram o referido palácio desde 1946 até esta data é de cerca de 660 000.

Curso de podadores de árvores de fruto

CARRAZEDA DE ANSIAES, 16 — Após várias diligências promovidas pelo Grémio da Lavoura de Carrazeda de Ansiaes, orientadas pelo interesse que está a ter a instalação de pomares de fruteiras ao nível técnico e económico elevado, com vista à reconversão preconizada pelo Ministério da Economia, a Brigada Técnica da III Região realizou um curso de podadores de árvores de fruto. O curso, que funciona com 13 instruídos, é dirigido pelos regentes agrícolas srs. José Augusto Serafim de Carvalho e José Antero Calvão da Silva. Este curso, o primeiro no género realizado no concelho, vem contribuir para que se processe a ritmo mais acelerado o desenvolvimento frutícola em moldes racional.

CANTINA para os alunos da Universidade Técnica

Por despacho do ministro das Obras Públicas foi aprovado o projecto de uma cantina destinada aos estudantes da Universidade Técnica, a qual ficará junto da Escola Superior de Medicina Veterinária, autorizando também a abertura de concurso público para a arrendação da respectiva empreitada.

Esta cantina poderá servir 400 refeições por turno em auto-serviço, sendo o seu custo 3000 contos.

Crédito ao Universitário:
Apoio financeiro, a partir
do 3º ano do curso
— aos seus estudos
— ao início da sua carreira profissional.

informações em:

Lisboa - Rua do Comércio, 84
Porto - Praça da Liberdade, 131-142
Coimbra - R. Ferreira Borges, 12



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

A CÂMARA RESPONDE À CARRIS

«O interesse do público não está sendo convenientemente assegurado pela companhia concessionária»

— lê-se num ofício do general França Borges

A propósito da comunicação feita pelo administrador-delegado da Carris, sr. dr. Nogueira Nogueira, perante as câmaras da R. T. P. no passado dia 13 e, depois, publicada na imprensa, recebemos do presidente da Câmara de Lisboa, sr. general França Borges, um ofício concebido nos seguintes termos:

«Com os meus melhores cumprimentos, venho rogar a V. se digna autorizar a publicação do seguinte, no jornal da digna direcção de V.:

1. Na comunicação do presidente do conselho de administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, foi feita especial e vinculada referência à renda que a mesma paga à Câmara Municipal nos termos do contrato de 8 de Junho de 1897.

2. Tal renda é definida por uma percentagem sobre o valor dos bilhetes vendidos, e está em directa ligação com o número de passageiros transportados. Se ao longo dos anos a renda aumenta, é porque aumentou também a receita da Companhia.

No decurso de mais de oitenta anos de concessão, sempre a obrigação contratual do pagamento da renda se verificou como um encargo certo e devido.

3. Sempre a Companhia o considerou e em nada influíram sucessivos agravamentos de tarifas aprovadas ao longo de tão grande espaço de tempo.

4. Trata-se de uma renda perfeitamente justificada, co-

mo compensação natural do exclusivo de transportes colectivos à superfície, que a concessionária detém.

Ela é aplicada, na medida do necessário, na construção, reparação, alteração ou reconstrução dos arruamentos, dia a dia deteriorados pelos eléctricos e autocarros. E o público conhece bem de que modo tal deterioração se produz!

Também é aplicada no pagamento de subtituições de tracados da própria Companhia sempre que obras de urbanização ou de interesse geral o impõem, mas que não se verificariam se a concessionária não existisse.

Constitui exemplo destas despesas a transferência e reposição do tracado das linhas de eléctricos na Avenida Almirante Reis, para permitir a construção da linha do Metropolitano.

A Carris e o público

4. Não tem a Câmara que encerrar sequer a ideia da dispensa de uma renda que é condição de contrato e que é recebida para ser gasta ao serviço do público e da própria Carris.

5. Não invertemos tal ideia como seria a de pensar que pudéssemos deixar de ser consideradas as justas amortizações do material circulante da Companhia ou que, para o mesmo efeito, tivéssemos que ser reduzidos os honorários devidos aos seus próprios administradores.

6. Este conceito comunicado apenas pretende vincar a justa razão que existe para

ser paga ao Município a renda contratual. Mas porque com ela se pretende relacionar a importância atribuída aos dividendos das acções, pondo os valores em confronto, há que ter em especial consideração que, para além daqueles dividendos, o capital da Companhia, mesmo actualizado, se encontra multiplicado. Este aspecto reveste-se da maior importância para a correcta análise do problema.

7. Terá de acentuar-se que o interesse público, quer quanto a comodidade dos passageiros quer quanto ao número de veículos postos à sua disposição para um transporte integral, às horas de maior movimento, não está sendo convenientemente assegurado pela Companhia concessionária.

O Metropolitano e a Carris

7. No mesmo comunicado, procurou-se salientar benefícios concedidos ao Metropolitano de Lisboa.

Não se esqueça que, enquanto a Carris dispõe livremente das ruas construídas, reparadas e conservadas pelo Município, o Metropolitano tem que fazer e conservar à sua própria custa as suas estações e vias de trânsito. Além disso, trata-se de um empreendimento que, não podendo ser ainda lucrativo (o Metropolitano atingiu, até 31 de Dezembro de 1967, saldos negativos acumulados, que, excluídas as amortizações de empréstimos, se cifram em 178 907 contos) terá de se manter, praticamente, pelo menos por enquanto, com capital público, pois é indispensável resolver com ele situações difíceis de trânsito e de transportes colectivos na cidade de Lisboa. Por isso, o Município todos os anos reforça o capital social do referido Metropolitano com algumas dezenas de milhares de contos, e continua a envolver todos os esforços no sentido de contrair, para o aumento da rede daquele, um empréstimo de 320 000 contos. Constatamos tal atitude uma firme determinação.

Como consta dos relatórios daquela empresa, de 1963 a 1966, a intervenção do Fundo Especial de Transportes Terrestres destinou-se à construção e ajustada transferência de empréstimos em favor do Metropolitano, no total de 250 000 contos. Trata-se de empréstimo e não de concessão de subsídios, como erradamente vem dito no comunicado.

8. A Câmara Municipal não está habituada ao processo de controlo da presentemente adoptado pela sua concessionária, nem esta, anteriormente, utilizou tal procedimento, que de forma alguma conduz às desejáveis boas relações entre a concedente e a concessionária.

9. E, para terminar estas breves considerações, justificadas pelas declarações públicas da iniciativa da Companhia Carris, devo afirmar que a administração municipal faz o melhor que lhe tem sido possível na defesa dos interesses dos munícipes, à luz de princípios que, em sua consciência, considera fundamentados e justos.

FILATELIA

A VII Exposição Filatélica Nacional em Coimbra?

Nós já mencionávamos resumir hoje, aqui, a notícia que leramos há dias no «Diário de Coimbra», mas recebemos, há poucas horas, ofício-circular da Associação Académica de Coimbra, Secção Filatélica, assinada em Coimbra a 6 de Fevereiro de 1968, pelo respectivo presidente, Rui Pereira Coelho, o qual, como nos é solicitado, gostosamente arquivamos:

«Está em estudo a realiza-

ção de uma Exposição Filatélica Nacional nesta cidade, que será a sétima, projectada para Dezembro do ano corrente, em seguimento daquela que teve lugar em Agosto do ano transacto no Funchal, e cujo êxito é sobejamente conhecido.

A esse estudo e à respectiva organização meteu ombros um grupo de estudantes universitários, que há anos já, mercê de grande dedicação pelo coleccionismo de selos

postais, fundou a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra através da qual tem efectuado uma obra notável de divulgação de tudo quanto respeita à Filatelia Nacional, com a natural projecção além-fronteiras. Os veteranos da Filatelia, os coleccionadores e a nação de Coimbra, e afinal de todas as Beiras, abraçaram com todo o entusiasmo e ideia posta em marcha. E não só assim, visto que os grandes núcleos filatélicos do Norte e Sul do nosso País deram já através dos seus elementos mais representativos, plena adesão. Por outro lado, sabe-se que a Federação Portuguesa de Filatelia está pronta a colaborar em tal realização. E seguramente que o grande certame — a VII Exposição Filatélica Nacional — virá a ser uma certeza. A cidade de Coimbra, o principal centro urbano e intelectual do centro do País, bem o merece. E essa certeza advém da aprovação e apoio material que à grande exposição se propõem dispensar as autoridades oficiais.

A VII Exposição Filatélica Nacional em Coimbra?

Atrevemo-nos a dizer que será uma realidade, e aqui teremos, para os admirarmos, as melhores colecções de selos dos melhores filatelistas nacionais.

Arquivando aqui a notícia de tão importante iniciativa, é claro que lhe garantimos toda a nossa possível colaboração: nossa, deste jornal, do Clube Filatélico de Portugal e da respectiva revista, cujas páginas ficam às ordens da Secção Filatélica da prestigiada Associação Académica de Coimbra.

A. J. de V. C.

OS SELOS DE PEDRO ÁLVARES CABRAL

Embora com pagela infelizmente não distribuída dez dias depois, foi emitida, em 30 de Janeiro último, conforme previamente noticiámos, a nova série de três selos dedicados ao quinto centário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Aquela pequena série, e também a de os dois primeiros selos anteriores legendados de «Centário do nascimento», e o terceiro de «Quinto Centário», — em nada diminuem a beleza excepcional das três selos desta notável série, com desenhos executados pelo ar-

quitado José Pedro Roque, sobre elementos fornecidos pelos Serviços Artísticos do C. T. T., com manifestas influências de mestre Martin Barata, grande autoridade em barcos e problemas das navegações portuguesas.

As gravuras dos selos de 1968 e 1969, em talhe decorativo, foram abertas pelo escultor, Álvaro Lucas. O selo de 650 é um «off-set» polichrome. Todos os três em perfeccionada execução da nossa Casa da Moeda.

Pelo que então, e estamos todos de parabéns.



MUNDO DOS SELOS

Recebemos da Federação Portuguesa de Filatelia, a que circular n.º 3, 4-2-68, referindo que a Comissão Temática da F. I. P. (Federação Internacional de Filatelia) passa a informar os interessados por intermédio de circulares periódicas, sobre a sua actividade e sobre os acontecimentos importantes da Filatelia Temática.

• Acrescenta aquela circular que, após a 37.ª Assembleia Geral Anual da F. I. P.

(Praga, 4-7-68), a direcção da Comissão Temática tem a composição seguinte: presidente, Heinrich Walz; secretário, prof. Albert Nicklaus; agrupamentos temáticos, dr. Ernest Schumacher; vogais, Odd Graham e Maria Groer; faltando preencher o lugar de 2.º secretário.

• Num país, como a Inglaterra, onde estes assuntos são tomados a sério, um editor como Cassel, de Londres, pode lançar uma edição de

luxo, «Collectors' Pleasure», cujo n.º 16, da autoria de John Bedford, tem o título de «Toby Jug». É claro que, quando saiu, há meses, logo o adquirimos na Bertrand, e fica prometido ao nosso caro dr. Raul Rego, quando soubermos onde ele se encontra escondido... Porque recebemos agora outro exemplar, este valorizado com generosa dedicatória e «con un fuerte abrazo del amigo sincero José González García», o espanhol que é, verdadeiramente, o mais

eminente filatelista português.

• Do grande coleccionador e nosso querido amigo Jaime d'Almeida Coutinho, recebemos o recorte de notícia da F. P. de Tóquio: «Uma garrafa de whisky por 420 contos». Claro que não estamos interessados. E tanto porque não possuímos nunca tal quantia, — quer porque, com ela, compraríamos antes 420 bons selos, ou 420 candieiros de azeite, ou 420 daqueles «toby jugs»...

TOTOBOLA MAIS DE 3 MIL CONTOS PARA CADA PRÊMIO

Se é certo que o interesse pelo Totobola nasceu do próprio interesse pelo desporto, não é menos verdade que presentemente o interesse pelo desporto (e neste caso pelo futebol) tem sido largamente beneficiado pelo próprio interesse que provoca o Totobola. Para o concurso de hoje, determinou-se acréscimo nas receitas: entraram nos diversos centros de contagem 1 054 903 matrizes a conter 8 926 230 apostas que proporcionaram uma receita global da ordem dos 13 359 345\$00.

Desta última verba, foi retirada para prémios a importância de 6 226 045\$00 pelo que o valor de cada prémio se fixa aproximadamente em 3 113 022\$50.

O próximo concurso

O concurso 25, a realizar em 23 de Fevereiro corrente, englobando no seu calendário todos os jogos da 1.ª Divisão, promete vir a ser um dos «grandes» desta 8.ª época:

1.ª divisão: Sanjoanense - Setúbal, Leixões-Braga, Varzim-Belenenses, Atlético-Benfica, Sporting-Porto, Guimarães-Académica e C. U. F. União de Tomar. 2.ª divisão: Beira-Mar-Famalicão, Gouveia-Troense, Valecam-Brença-Boavista, Almada-Barcelense, Oriental-Portimonense e Luso-Leões.

Guias Gerais de Camionagem e Caminhos de Ferro

Estão publicadas as edições de Fevereiro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos-de-Ferros», incluindo este um suplemento com horários de aviação internos e internacionais, bem como um suplemento turístico. Mediante o envio de cinco escudos em selos, a casa editora, Tipografia Aliança, Lda, Rua Passos Manuel, 134, 1.ª, Porto, envia-os a quem os solicitar.

António Soares e Américo Guerra

NOVOS PROPRIETÁRIOS

ANUNCIAM A REABERTURA DO

RESTAURANTE AOS 3 PORQUINHOS

BULDOG BAR

COMPLETAMENTE REMODELADO

ÓPTIMO SERVIÇO

Av. Eng.º Frederico Ulrich — CASCAIS — Tel. 283354

CONTINUA O GRANDE CARNAVAL DA TORRALTA

NO

HOTEL GOLFINHO

na praia de D. Ana — Lagos

(para maiores de 15 anos)

e no CONJUNTO TURÍSTICO da PRAIA DE ALVOR

(para maiores de 17 anos)

CONTINUA A NEVAR EM ALGUMAS REGIÕES

(Continuação da 1.ª página)

após um rasvoal interregno que permitiu a remoção da neve acumulada nas ruas. Esta região foi, aliás, das mais atingidas — a serra da Estrela que não tinha praticamente sofrido ainda, no decorrer deste inverno as nevões que lhe são habituais está agora coberta por uma enorme camada de neve que torna impraticáveis alguns acessos o que pode prejudicar os programados festejos de Carnaval.

Segundo informações recebidas esta manhã de Unhaia, da Serra, o céu mostrava-se encoberto, de modo a fazer prever novos nevões e o frio era intenso.

Também em Manteigas voltou a nevar com abundância, esta madrugada — as serras circunvizinhas sobre tudo as que estão situadas a norte e a poente desta vila, apresentam um espectáculo surpreendente, pois estão totalmente cobertas de neve. Em qualquer dos casos e mau grado as temperaturas muito baixas acentua-se que foi inaugurado como convívio o Carnaval da Neve, na serra da Estrela.

Em Bragança (onde o frio é intenso) deitou de nevar ontem durante o dia. Na noite passada e na madrugada de hoje a neve voltou a cair, o que ainda acontecia ao fim da manhã de hoje. O trânsito não está inter-

rompido em nenhuma estrada da região, mas faz-se com certa dificuldade.

Prejuízos na agricultura

No Caramulo, a neve atinge mais de 30 centímetros e na região de Lamego, chegou a atingir um metro e meio, nas baixas.

A maior sensação, verificou-se, porém, em algumas localidades do Minho onde o espectáculo da neve não acontece todos os anos.

Informações vindas de Vila Pouca de Aguiar acentuam que estes nevões vieram atrasar ainda mais os trabalhos agrícolas, já muito prejudicados pelas geadas dos últimos tempos.

Doris Day processou o ex-sócio do marido

LOS ANGELES (Califórnia), 16 — (A.N.I.) — A actriz Doris Day e seu filho Terence Melcher processaram o advogado Jerome Rosenthal, ex-sócio do marido de Doris Day, falecido no mês de Abril passado, sob a acusação de ter admitido de modo desonesto os bens do defunto Marty Melcher apropriando-se de fundos para seu uso pessoal.

Três jovens e 3 histórias para um fim-de-semana triste

Três jovens procuraram, no Governo Civil, o refúgio onde passaram o fim-de-semana ao menos com algo para se cobrirem e para matar a fome. As jovens que vieram, cada uma de sua terra, remaniam a Lisboa das promessas e ilusões a felicidade que não tinham ou a aventura de novos horizontes que desejavam desvendar. Dois deles, José da Silva Carreira e Florberto Heleiro Nazário Estradas, respectivamente da Covilhã e de Beja, de 17 e 15 anos, trabalharam numa obra em Pato Branco. Um deles apresenta o recibo da fôrca de 15 dias — 196\$10 que — diz — não lhe pagaram só deram o papel. Por isso se vem embora, á procura de um emprego nesta Lisboa de contrastes, onde o não encontraram ainda. É daí a vinda para o Governo Civil — e o desejo de na próxima segunda-feira continuarem a sua procura outrora esperada em que o desespero cada vez mais se va introduzindo.

Po em a Pó e a não nevada, na realidade, nas suas versões e histórias de mais, está a providência no sentido de "contar" com as famílias que eles se encontram ali, pela submissão do destino a dia. Mas o raparigo da Covilhã afirma: "As minhas muitas irmãs e os meus pais já não podem saber de mim. A ser assim, quem poderá saber deste jovem?" Um terceiro raparigo, o Sebastião Vaidomar Fernandes, tem 15 anos e veio de Bragança. Pretendia também um refúgio para o fim-de-semana e disse que um grupo de homens duvidosos lhe roubou o único contos — de oito que, confessou, tinha furtado lá na terra. Uma história para a Polícia averiguar de um pobre rapaz que parece já ter tido perturbações mentais e veio procurar uma irmã que frequenta um dos cabarés do Cais do Sodré....

Domingo de Carnaval: desastres em série

No Estrada Marginal

Um morto e vários feridos foi o balanço do choque de automóveis verificado esta madrugada na Estrada Marginal.

O morto, José Manuel Mendes, tinha 21 anos e era natural de Pesadelo, Penacova. Conduzia o automóvel em que seguia Maria Isabel Simões, de 23 anos, e a irmã desta, Manuela Rebel Simões, de 21 anos. Rua António Granjo, 24, cave, em Algué.

No outro automóvel seguiam José Alves dos Santos, 46 anos, comerciante, e Lilianna Lurdes Marques Martins dos Santos, de 42 anos, moradores na Rua Viana da Mota, lote C, n.º 6 r/c., em São Pedro do Estoril.

O corpo de José Manuel Mendes encontra-se na casa mortuária do hospital de Cascais.

Na Avenida da Índia

Seguiam num automóvel Catarina Gertrudes Neves Lechica, de 21 anos, moradora na Rua Costa Pinto, 202, Paço de Arcos; Maria Luísa Abreu Mendes, de 23 anos, moradora na Avenida do Senhor dos Navegantes, 10, 2.º andar, também em Paço de Arcos, e António Duarte Gonçalves, de 31 anos, soldador, morador na Rua Afonso Domingues, 9, porta 5.

O carro, conduzido por este último, foi chocar com outro na Avenida da Índia, em Pedrouços. Ficaram vários feridos, com maior gravidade para o condutor, atingido num olho.

Em Torres Vedras

De um choque entre dois automóveis, em São Pedro da

Carreira, Torres Vedras resultaram feridos: Adriano Mendes, de 42 anos, mestre de fábrica, e sua mulher Maria de Lurdes Mendes, de 44 anos, moradores na Rua D. Pedro IV, 25, r/c, Queluz; António Alves, de 33 anos, mecânico de açucars, sua mulher, Maria Benedita da Silva Alves, de 32 anos, e seu filho, António José de 4 anos, moradores na Travessa da Tapada, 5, 3.º esquerdo, António Alves encontra-se internado no Hospital de São José.

Na Avenida 24 de Julho

Rui da Glória Silva, de 25 anos, mecânico, morador na Calçada dos Barbadinhos, 33, r/c, direito, conduzia um automóvel que foi embater com uma árvore, na Avenida 24 de Julho, Fermentos no condutor.

O GOVERNADOR DE ANGOLA VISITA MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A.N.I.) — É esperado nesta cidade no dia 20 o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebelo Vaz, em visita à província de Moçambique, a convite do governador-geral, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

TERÁ SIDO O ACIDENTE (E NÃO A DOENÇA CARDÍACA) QUE VITIMOU A SENHORA AUTOPSIADA TRÊS MESES APÓS A MORTE?

MIRA, 16. — Tudo leva a crer que tenha falecido em consequência do desastre de viação que sofreu próximo da Régua, e não devido á doença do coração de que padecia, a senhora cuja autópsia foi ordenada pelas autoridades quase três meses depois da sua morte.

Como se sabe, a autópsia foi ordenada pelo facto de duas companhias de seguros — em cada uma das quais a senhora (D. Julia de Miranda, de pouco mais de 50 anos

de idade) tinha seguros diferentes, de vida e contra acidentes — desejarem saber exactamente a qual compete o pagamento do seguro.

Do resultado da autópsia nada de concreto se sabe, pois os seus autores, Drs. Máximo Loff e João Vieira Resende, da vizinha localidade de Vagos, o consideram do domínio exclusivo dos tribunais. No entanto, parece certo que a senhora sofreu fractura de costelas, tendo a morte resultado do acidente,

mais rápido, mais seguro e mais acessível o novo MG MIDGET MK III a última palavra da famosa linha

MIDGET!



MIDGET MK III

O MG MIDGET MK III é o digno herdeiro duma linha de antepassados famosos!

Cativando logo à primeira vista, acaba por fascinar, quem, ao seu volante, logo experimenta aos primeiros quilómetros, o prazer duma condução fácil e segura e sente no motor uma fogosa capacidade desportiva.

Agrado fácil! É isso o que encanta neste pequeno-grande carro de sport, capaz de o satisfazer plenamente com o seu motor de 1300 c.c. a um preço tão acessível!

Talvez seja mesmo o carro que ambicionou para si durante tanto tempo!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 108 / R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa
R. 84 da Bendeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País.

EM JUNIORES: PORTUGAL, 1-ITÁLIA, 1

Força—o que faltou aos portugueses para vencer o «catenáccio»

• João Machado e Landini os marcadores dos golos

Futebol de juniores terá de ser encarado sob perspectivas diferentes. Não poderá apreciar-se o labor de jogadores, que ora iniciam a escalada da fama, com as exigências e rigores que terão de usar-se para futebolistas consagrados, daqueles cujos nomes surgem com frequência nas manchetes apelidados com os mais sonoros adjectivos.

Todavia, o jogo de ontem à tarde, no Restelo, entre portugueses e transalpinos, para além da margem de tolerância que, logicamente, terá de respeitar-se, esteve longe de satisfazer. É evidente que apreciado sob um ângulo de convívio entre a juventude, serão sempre de louvar tais empreendimentos. Mas o desafio incluía-se num torneio internacional disputado sob a égide da U. E. F. A. e desta forma não poderá dissociar-se de um outro aspecto analítico: o competitivo, portanto o espectacular.

Aqui, qualquer dos dois grupos esteve longe de espelhar, certamente, o futebol, mesmo ao nível de juniores, dos respectivos países. Os lusitanos enfrentando um conjunto de inusitado porte atlético, pelos seus próprios «responsáveis» rotulado da melhor equipa da Europa da categoria, tiveram, ainda, contra si, as condições atmosféricas que antecederam o encontro e que transformaram o já de si mal cuidado piao do Estádio Municipal da cidade, num terreno pesado, pastoso onde quase sempre se malograram as suas tentativas de triangulação, de futebol

rendilhado, aqui mas pouco envolvente e eficaz ante uma defesa que, «a imagem e semelhança» dos seus maiores, contava também com um «libero».

No entanto a turma de Portugal revestiu também de muitos aspectos positivos a sua actuação: ardor, vibratibilidade, procurando chegar sempre primeiro à bola do que o antagonista numa esforçada tentativa de eliminar a necessidade dos desarmes; em choque, os futebolistas, nossos representantes procuraram, muitas vezes, ainda encontrar os espaços vazios para o desenvolvimento de uma esquemática atacante capaz de proporcionar a João Machado uma oportunidade de rematar.

A «sua gente» lutou. Procurou bravamente vencer os obstáculos que se ergueram à concretização dos seus anseios. Mas se futebol, nem sempre a vontade vence. É preciso mais. E, se, aos juniores de Portugal não escassearam atributos de ordem técnica, (foi notório o equilíbrio entre os dois conjuntos, ainda que Landini alardeasse já uma «sahedoria» própria de jogador quase «maduro») faltou-lhes no entanto outro predicado, cada dia mais importante no mundo do futebol de competição: força.

Exactamente, força. Pesso, poder atlético para romper aquela barreira que sempre que os portugueses tinham o esférico, começava no meio campo, prolongava-se até as imediações da grande área e dispunha ainda de um homem livre

(Fermi) pronto a acorrer a qualquer lado, disposto a colmatar qualquer eventual brecha que o brio e a tenacidade dos lusos tivessem aberto.

Porque a «equipa» transalpina mostrou exactamente as mesmas «grandezas e misérias» do futebol adulto do seu país: ideta primária de defesa a todo o transe. Uma defesa coadunada, reforçada, rispida algumas vezes e que nem sequer hesitou nos lances «a varrer» nos momentos de maior apuro; um ataque insípido, assente na expectativa de uma proeza individual dos «pontas de lança» ou nos lapsos da defesa contrária, incapaz de tecer uma jogada com a bola a correr nos pés de todos os dianteiros e médios. Não. A selecção italiana que ontem nos visitou, confiou ao «senior» do Roma, o n.º 9, Landini, a missão de sacar proveito do impeto ofensivo dos portugueses numa ardilo-

directo da defesa portuguesa) ultrapassou-o e só parou no fundo da rede.

No tento italiano, o marcador, ultrapassada a linha defensiva, só teve de vencer a oposição do guarda-redes. Contra uma equipa de figurino idêntico ao dos transalpinos, Landini teria ainda de bater-se com o último homem do sector: o «libero». E talvez que o golo fosse evitado. Talvez...

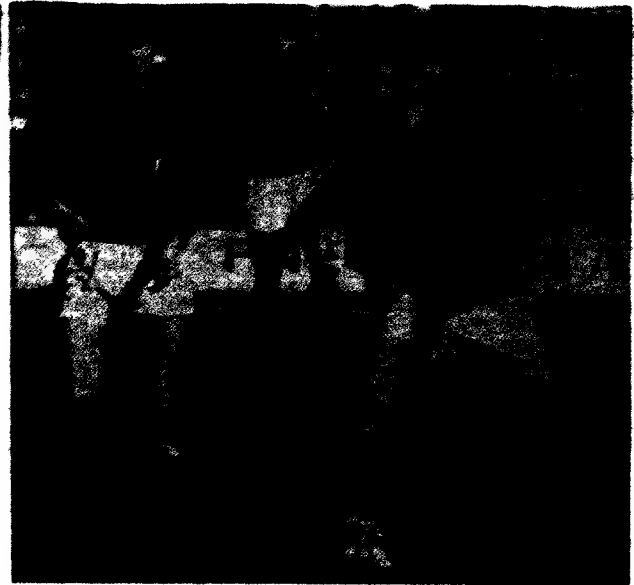
...talvez até que os portugueses não tivessem perdido a vantagem de um golo obtido por João Machado, numa oportuníssima carga (legal?) ao guarda-redes italiano se prodrominasse no futebol lusitano um acentuado conceito defensivo. Mas, louvavelmente, eles quiseram aumentar a vantagem, solidificar esse esboço de triunfo. Foram, quicá, atrevidos. Por nossa parte diremos: ainda bem. O futebol português impôs-se sempre através de uma dinâmica ofensiva bem consentânea com as virtudes racionais. Uma acção que no entanto não pode confundir-se com temeridade. Por vezes há que ser prudente. Por isso o nosso incantamento aos jovens recolhidos do dr. David Sequeira é só um: sejam atrevidos no desafio em Itália. Pode ser que então a sorte se decida a «proteger os audaciosos». Porque nisto do futebol a sorte-alinha é indispensável.

O juiz de campo espanhol Zariquegui teve satisfatória actuação. Repetimos: ficámos com dúvidas quanto à legitimidade da carga de João Machado tão habituados estamos a ver os nossos árbitros não consentir «incómodos» ao guarda-redes. Terá desprezado em certos períodos a chamada «lei da vantagem», como ainda terá concedido excessivas liberdades aos n.ºs 2 e 4 italianos. Porém no balanço geral do seu labor encontram-se suficientes motivos de agrado.

Comentário de Encarnação Viegas

sa perspectiva de que estes empenhar-se-iam (como se empenharam) numa deliberada ofensiva. Então o «romano» procuraria explorar os terrenos de recta-guarda da linha de cobertura da baliza de Portugal, em características jogadas de contra-ataque de forte sinal individualista. Os italianos, talvez tivessem também pensado no jogo de repetição.

...e talvez que agora estejam contentes. Não perderam, e isso para uma turma transalpina é fundamental. Mas para o êxito dos seus planos contou também a colaboração do guarda-redes português. Um erro de cálculo e o esférico, rematado por Landini (que bem se libertou dos opositores do flanco



Insistência transalpina que Barbosa tentou interceptar

CORTA-MATO

MEIO MILHAR DE ATLETAS NO «TORNEIO ABERTO»

Manuel Faria voltou a ganhar: em «veteranos»

Nos terrenos do Hipódromo do Campo Grande, a Associação de Atletismo de Lisboa organizou, esta manhã, o «Torneio Aberto de corta-mato», para as categorias de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, filiados ou não nas Associações ou Federação de atletismo.

Estiveram em acção pela primeira vez na história da modalidade, numa única jornada, cerca de meio milhão de atletas com idades que variam entre os 10 e 50 anos. A propaganda da modalidade foi excepcionalmente enriquecida com esta organização, aliás, perfectíssima, de do elevado número de participantes, principalmente, nas categorias de infantis, juvenis e iniciados. Estiveram representadas as Escolas Afonso Domingues; Ferreira Borges; Velga Beltrão; Emídio Navarro de Almada; Machado de Castro; Pedro de Santarém; Colégio Cidades de Cascais; Colégio Afonso V; Externato de S. José; Liceu de Sintra; Liceu de Setúbal; Escola Valassina; Casa Pia; Casa do Pessoal da Sacor; Regimento de Cavalaria 7; Ginásio 1.º de Melo de Aguiar; Aguias do Barreiro; Aguias de Queluz; Aguias Infante Santo; Bombeiros Voluntários da Parede; Tramagal F. C.; G. D. do Alentejo; C. D. U. L.; Vitória de Setúbal; C. U. F.; Atlético de Moscavide; Belenenses; Benfica e Sporting. Eis os resultados:

INFANTIS

Percursos: 600 metros. Participaram 87 concorrentes. Não houve desistências. Classificação:

1.º José Martins (Pedro Santarém), 1 m. 49,9 s.; 2.º Cruz Rego (Sacor), 1 m. 50,1 s.; 3.º Júlio Caidas (Pedro Santarém), 1 m. 53,3 s.; 4.º Carlos Palmeira (Pedro Santarém), 1 m. 55,7 s.; 5.º Joaquim Duarte (Pedro Santarém), 1 m. 57,9 s.; 6.º Jorge Raposo (E. Navarro), 1 m. 58,9 s.

INICIADOS

Percursos: 1000 metros. Participaram 73 atletas. Não houve desistências. Classificação:

1.º José Manuel Santos (Cuf), 2 m. 46,8 s.; 2.º Pedro Belo (Bel.), 2 m. 50,9 s.; 3.º Jorge Quaresma (E. Navarro), 2 m. 51,6 s.; 4.º António Ribeiro (Sporting), 2 m. 52,2 s.; 5.º João Caroco (Tramagal), 2 m. 52,8 s.; 6.º Luís Alves (Pedro Santarém), 2 m. 52,7 s.

JUVENIS

Percursos: 2000 metros. Participaram 88 concorrentes. Desistiram quatro. Classificação:

1.º Luís Paninho (Cuf), 6 m. 8,4 s.; 2.º António Matos (Sp.), 6 m. 12,8 s.; 3.º Manuel Sousa (E. Navarro), 6 m. 15,2 s.; 4.º António Ferreira (Sp.), 6 m. 18,4 s.; 5.º António Rocha (U.), 6 m. 24,4 s.; 6.º Manuel Cerqueira (Cuf), 6 m. 27,4 s.

Por equipas: 1.º Cuf, 63 pontos; 2.º Universitário, 80; 3.º Sporting, 107.

Não filiados: 1.º Escola Emídio Navarro, 37 pontos.

VETERANOS

Percursos: 3000 metros. Participaram cinco atletas. Não houve desistências. Classificação:

1.º Manuel Faria (Sp.), 11 m. 6,8 s. (38 anos); 2.º Fernando Carvalho (Sp.), 11 m. 7,2 s. (42 anos); 3.º Mário Macedo (Murches-Cascais), 12 m. 44,8 s. (42 anos); 4.º Manuel Neto Luís (Bf.), 13 m. 9,6 s. (40 anos); 5.º António Ruivo (Sp.), 14 m. 11,8 s. (46 anos).

JUNIORES

Percursos: 4000 metros. Participaram 82 atletas. Desistiram cinco concorrentes. Classificação:

1.º António Ricado (Bel.), 13 m. 4,6 s.; 2.º Ferrer Martins (Sp.), 13 m. 12 s.; 3.º Fernando Mamede (Sp.), 13 m. 19,6 s.; 4.º Carlos Silva (Cuf), 13 m. 22,8 s.; 5.º Ferreira Pinto (U.); 6.º Augusto Martins (Sp.).

Por equipas: 1.º Sporting, 33 pontos; 2.º Belenenses, 68. Não filiados: 1.º Tramagal S. C., 61 pontos.

SENIORES

Percursos: 6000 metros. Participaram 26 atletas. Não houve desistências. Classificação:

1.º Manuel de Oliveira (Sp.), 19 m. 7,4 s.; 2.º José Lourenço (Sp.), 19 m. 17 s.; 3.º Carlos Lopes (Sp.), 19 m. 26,8 s.; 4.º Francisco Pisco (Sp.), 19 m. 28,8 s.; 5.º Fernando Cândido (Sp.), 19 m. 39,8 s.; 6.º António Peres (Sp.), 19 m. 43,2 s.

Por equipas: 1.º Sporting, 15 pontos; 2.º Aguias do Barreiro, 73.

DES
POR
TO

A «Taça das Cidades com Feira» «boicotada» pelos ingleses?

LONDRES, 16. — (F. P.) — Os clubes ingleses tentam boicotar a Taça da Europa das Cidades com Feira se a competição for organizada na próxima época pela UEFA.

A decisão foi tomada depois de várias entrevistas entre os principais interessados, nomeadamente o Leeds United, detentor da Taça, Arsenal, Chelsea, Liverpool, Manchester United, etc., e a Federação Britânica.

Os clubes ingleses entendem que há demasiado «acrobacia» por parte da UEFA, principalmente sob o ponto de vista financeiro, e protestam também contra a regra que exige que nenhuma equipa de uma cidade que está representada nas outras taças da Europa possa tomar parte na Taça das Feiras. Esta decisão da UEFA obriga sobretudo cidades como Londres, que tem cinco equipas na primeira divisão, Liverpool e Manchester, que têm duas cada.

É provável que o sr. Stanley Rous, presidente da FIFA, se avizine em breve com os organizadores para tratar do assunto.



Uma imagem do torneio, captada pela objectiva do nosso fotógrafo João Ribeiro, assim para sempre no álbum de um jovem: José Martins que, esta manhã, teve a sua primeira vitória atlética, entusiasticamente, passou os ombros dos companheiros do «Pedro de Santarém»



Fase da partida entre o Belenenses e o Almada, que terminou pelo êxito dos almadenses 31-19

ANDEBOL DE SETE

F. C. PORTO E SPORTING «GUIAS» INVICTOS

Proseguem ontem o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com os jogos respeitantes à segunda jornada e iniciou-se, também, o da 2.ª Divisão, ambas nas categorias de juniores e seniores. Na competição principal os resultados foram os seguintes:

RAGUEBI

A selecção da Rodésia visita Portugal

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Segundo notícia o «Rhodesia Herald», a selecção de raguebi da Rodésia, foi convidada pela presidente da Federação Portuguesa de modalidade a efectuar alguns jogos em Portugal. O convite tem a viabilidade de ser aceite no fim desta época ou no princípio da próxima, segundo julga saber aquele jornal.

BENFICA: CAMPEÃO DO SUL DE BADMINTON

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves disputou-se a partida suplementar do encontro Benfica-Internacional, que constituiu finalíssima do Campeonato de Badminton, o que se tornou indispensável em consequência de ambas as equipas terminarem a prova com igual número de pontos.

Recuou em Marques da Costa (Benfica) e Vítor Ribeiro (Internacional) a tarefa de decidirem o título de campeão do sul, tendo a vitória pertencido a Marques da Costa por 15-8, 12-15 e 15-13.

Piscinas do Restelo

Na Repartição de Armazéns do Município efectuou-se concurso para os fornecimentos de material destinados às instalações de tratamento e aquecimento das águas das Piscinas do Restelo. Eram de 2600 e 1700 contos, as bases de licitação, respectivamente. Cinco concorrentes apresentaram propostas para o primeiro concurso, que oscilaram entre 1030 e 2428 contos. No que respeita ao segundo, também surgiram cinco propostas. Preço de 1282 a 1865 contos.

A adjudicação deve ser efectuada em breve, pois, o prazo primitivamente marcado para a conclusão das piscinas, previa que elas, viriam a ser utilizadas durante a realização da projectada «União» que, como se sabe, já não se efectuou no nome País. A obra, porém, é de esperar, não sofrerá atrasos, nem paragens, devido a esse facto.

SENIORES	
Benfica-Sp. Espinho...	33-16
Vigoresa-Sporting	10-37
Vitória-F. C. Porto ...	17-36

JUNIORES	
Belenenses - Beira-Mar	32-10
C.D.U.P.-Sporting	9-9
Vitória-F. C. Porto ...	7-21

Nos jogos de Lisboa foi evidente a superioridade dos lisboetas sobre os campeões de Aveiro, equipas que se mostraram demasiado frágeis para a superioridade dos seus antagonistas.

Por sua vez os campeões de Lisboa e do Porto — principais favoritos ao título — foram visitantes sem problemas, na competição principal, enquanto que em juniores, houve vantagem nítida dos portuenses na sua visita a Setúbal e resultado curioso entre os segundos de Lisboa e Porto.

Classificações actuais: Seniores — 1.º, Sporting, 46-21, e F. C. Porto, 57-34, 4 pontos; 3.º, Benfica, 44-35, Vitória, 35-38 e Vigoresa, 27-59, 2 p.; 6.º, Spt. Espinho, 29-51, 0 p. Juniores — 1.º, F. C. Porto, 51-15 e Belenenses, 54-23, 4 p.; 3.º, Beira-Mar, 24-43, 2 p.; 4.º, Sporting, 22-31 e C.D.U.P., 17-39, 1 p.; 6.º, Vitória, 18-35, 0 p.

Na competição secundária, os resultados foram os seguintes:

SENIORES	
Belenenses-Almada ...	19-31
Sanjoan-Académica ...	27-21
A. Recreio-Académico	12-17
C.D.U.P.-Spt. Braga...	13-16

JUNIORES	
Benfica-Pas. Manuel	22-10
Sanjoan-Académica ...	15-20

CAMPEONATO NACIONAL

MARINHENSE-AZAR E ÁRBITROS RAZÕES DA DERROTA NO BARREIRO

Disputou-se ontem no Barreiro, o último encontro e que se encontrava em stress, respeitante à última jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, entre o Barreirense e o Marinhense, que os locais venceram, se bem que com larga dose de injustiça. Na verdade a turma da Marinha Grande, foi durante todo o jogo tácticamente superior e não surpreendeu ninguém (entre a numerosa assistência, que presenciou o prélio) a sua constante vantagem no marcador pois os lances, delineados, pelos visitantes eram mais objectivos e eficientes.

Houve porém um factor importantíssimo que acabou por ditar o vencedor: referimo-nos à arbitragem. Acusando o ambiente a «dupla» lisboeta que apitou, foi decisiva, no desfecho da contenda, bastando referir que durante quase toda a parte final do jogo não apitou sequer, uma única falta debaixo do cesto do Barreirense e contra esta equipa, apesar dos seus ele-

F. H. Hol.-Académico	18-14
F. Gail-Braga	13-16
A. Vareiro-Sag. Agríc.	6-3

Uma das melhores selecções do mundo, no âmbito do minibasketbol, chegou esta tarde a Lisboa. Trata-se, sem dúvida, da selecção do Brasil, onde o basquetebol tem um índice técnico elevadíssimo. Não é impunemente que os brasileiros por mais de uma vez foram campeões do mundo.

Foi elaborado um vasto programa, competindo a selecção do Brasil não só em Lisboa como também no Porto e Coimbra.

Hoje: As 14 e 45 — Instalação no Centro de Estágio do I.N.E.F.; As 16 e 30 — Partida em autocarro, do I.N.E.F. para o Barreiro pela ponte Salazar.

Festival no Barreiro

Programado pela Associação de Basquetebol de Setúbal: As 17 e 30 — Recepção na Câmara Municipal do Barreiro; As 18 e 30 — No Ginásio do F. C. Barreirense, apresentação das equipas e oferta de lembranças; As 18

e 45 — Misto de Setúbal-Brasil (iniciados), antecedido de um jogo entre duas equipas de Setúbal; As 20 — Jantar de confraternização; As 21 e 30 — Regresso ao I.N.E.F.

AMANHÃ: As 12 horas — Apresentação de cumprimentos ao director-geral dos Desportos; As 17 horas — Apresentação de cumprimentos ao embaixador do Brasil.

Festival em Lisboa

As 18 horas — No Pavilhão da Ajuda, jogo de minibasketbol entre duas equipas de Lisboa; As 19 horas — Apresentação e desfile das equipas participantes e oferta de lembranças; As 19 e 15 — Misto de Lisboa-Brasil (iniciados); As 21 horas — Jantar de confraternização entre os participantes do festival.

Festival em Coimbra

Programado pela delegação, em Coimbra, da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, com o patrocínio da Associação de Desportos de Coimbra e do Núcleo dos Amigos do Minibasketbol: As 18 e 30 — Passeio turístico. Oferta do turismo local; As 15 horas — No Pavilhão Universitário, apresentação das equipas participantes no festival em parada e desfile; As 15 e 30 — Jogo de minibasketbol entre duas equipas locais; As 16 e 30 — Jogo de minibasketbol entre duas equipas femininas locais; As 17 e 30 — Misto de Coimbra-Brasil.

Festival no Porto

Programado pela Associação de Basquetebol do Porto e pelo Núcleo Associativo de Minibasketbol: As 14 e 15 — Visitas ao Miradouro da Serra do Pilar; Caves Vinícolas; Miradouro do Monte da Virgem; Pavilhão do C.D.U.P.; Fox e Leixões; Palácio de Cristal e Antas, onde serão recebidos pela direcção do F. C. Porto.

Festival em Lisboa

De manhã — Livre; As 18 horas — Jogo de minibasketbol entre equipas lo-

SUGESSÃO DIRECTIVA DO BENFICA

QUATRO LISTAS SERÃO APRESENTADAS NA PRÓXIMA ASSEMBLEIA

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA:

DR. BORGES COUTINHO (OFICIAL)
COM. ADOLFO VIEIRA DE BRITO
FERNANDO MARTINS
DR. MARTINS CANAVERDE

Confirma-se a apresentação de quatro listas ao próximo acto eleitoral do Benfica.

Os trabalhos preparativos continuam a processar-se por forma a que todos venham

a apresentar elementos que permitam votar digno do grande clube.

«Lista oficial»

Prof. Magalhães Godinho será convidado amanhã

Para presidir à assembleia geral, será amanhã convidado, pelos elementos da chamada «lista oficial», o prof. Magalhães Godinho.

O dr. António Catarino Duarte, antigo presidente da direcção, recusou o convite para presidente do conselho fiscal. Outros elementos que irão ser convidados: Germano Campos, eng.º Machas Nunes, eng.º José Joaquim Almeida, dr. Homero Reis e João Catarino Duarte.

Fernando Martins vai reunir com os órgãos de Informação

Fernando Martins mantém-se firme na sua candidatura. A lista está praticamente formada. Confirmam-se os convites dirigidos ao

eng.º Alfredo Valverde (seção de futebol) e António Ferreira (presidente do conselho fiscal). O dr. Vasco Parreira ocupará o cargo de vice-presidente do conselho fiscal, enquanto que Fernando Caselino e eng.º Silvestre Lomba serão os responsáveis pelas actividades administrativas e instalações sociais.

Entretanto, Fernando Martins e alguns dos elementos afectos à sua lista, pensam numa reunião conjunta com os órgãos de informação, durante a qual será dada a conhecer a lista definitiva a apresentar no sufrágio eleitoral.

Dr. Martins Canaverde acompanhado de actuais dirigentes

O dr. Martins Canaverde parece decidido a centrar na última competição para a presidência do clube. Ao que julgamos saber será acompanhado pelos conhecidos benfiquistas Romão Martins, Paiva das Neves, Fernando Neves e eng.º Cavaleiro Madeira e Renato Bernardino.

Adolfo Vieira de Brito silêncio ou dificuldades?

Sobre o elenco a apresentar pelo actual presidente benfiquista pouco podemos adiantar. A favorável adesão de alguns dos actuais dirigentes ao elenco do dr. Martins Canaverde poderá castigar na base de eventuais dificuldades. Ou será que prefira o silêncio até ao momento crucial das eleições?

SAUNA

NOS OLIVAIS

Comecem a funcionar a sauna do conjunto desportivo dos Olivais, com secção para homens e senhoras. As instalações estão equipadas modeladamente e compreendem duas cabines, uma sala de massagem e outra de duchas e banhos. A prática higiénica do sauna, tanto da preferência dos desportistas, está agora ao alcance de todos, com preços módicos de utilização.

BARREIRENSE, 74
MARINHENSE, 67

aceno de simpatia, para os rapazes do Barreiro que sentem sido superiores, lutaram abnegadamente pela vitória.

Árbitros: Alanísio e Selgado. Ao intervalo: 31-36. BARREIRENSE — Macedo, 18; J. Carlos, 26; Carvalho, 2; Alexandre, 2; Fernandes, 8; Pinto, 6; Carreira, 10; e Lourenço.

MARINHENSE — Avelino 14; Esteves, 5; Tosté, 15; Marques, 21; Nelson, 9; Filipe, 3 e Pavel.

Programado pela Associação de Basquetebol do Porto e pelo Núcleo Associativo de Minibasketbol: As 14 e 15 — Visitas ao Miradouro da Serra do Pilar; Caves Vinícolas; Miradouro do Monte da Virgem; Pavilhão do C.D.U.P.; Fox e Leixões; Palácio de Cristal e Antas, onde serão recebidos pela direcção do F. C. Porto.

Festival em Lisboa

De manhã — Livre; As 18 horas — Jogo de minibasketbol entre equipas lo-

ca; As 19 horas — Misto do Porto-Brasil.

As 9 e 30: Regresso a Lisboa; As 17 e 30 — Instalação no I.N.E.F.

Partida da delegação brasileira para o Brasil via Londres.

Quem são os jogadores da selecção do Brasil

Carlinhos, Casanova, José Carlos, Rogerinho, Nelson, Zeca, Marcelo, Arnaldo, Paria, João e Julio são os onze minibasketbolistas brasileiros que fazem parte da selecção do Brasil que esta tarde chegaram a Lisboa, vindos de Madrid, onde realizaram dois jogos na capital espanhola, perdendo com o Real Madrid por 47-40 e vencendo os Estudiantes por 48-39. Os jovens minibasketbolistas, cujas idades é de 12 anos, até agora, já realizaram 11 partidas internacionais: 5 em Porto Rico, 4 na Venezuela e 2 em Espanha.

A embaixada brasileira é composta por 19 pessoas, entre dirigentes, técnicos, jornalistas, jogadores e acompanhantes.

Os jovens brasileiros disputam esta tarde, no Ginásio Barreirense, um misto de Setúbal.

Amãhã, no Pavilhão da Ajuda, um misto de Lisboa, partindo na terça-feira para Coimbra onde, no dia seguinte, defrontam um misto daquela cidade.

Na quinta-feira, seguem para o Porto, jogando na 6.ª feira com um misto portuense. O regresso a Lisboa, efectua-se no sábado.

A embaixada brasileira que pode jogar em Portugal até ao dia 28, gostaria de jogar com mais clubes de selecção.

Desta embaixada fazem parte luso-brasileiros, que aproveitam a sua estada no nosso País para visitar os seus familiares.

O dr. Adolfo Torni, da Federação Paulista, disse à delegação: «Trazemos uma mensagem de amor dos brasileiros para os portugueses. Desajamoz que esta presença seja o início de um entendimento do minibasketbol dos dois países e estamos aqui para convidar a selecção portuguesa de minibasketbol a vir-se ao Brasil».

Conta Juventude
PANCOSO ALENTEJO

**Sp. Braga, 1 -
-Sanjoanense, 0**

-Sanjoanense, 0

com velocidade moderada, a sua equitação nivelaram-se o longo da

DE CARNAVAL
EXPOSTOS

bracarenses tornaram-se mais
ameaçadores, mas sem esta-
belecerem perigo imediato.
A dois minutos do inter-
valo, uma carga de Zéqui-
ma sobre Luperón justifi-

tro não concedeu, a despeito dos protestos da equipa local.

Ao intervalo: Braga, 0-Santocense, 0

EM 3 LINHAS

As 10 minutes, Nova Su. wh.

100

14

Memorial

derogare alla natura

febre
constipações
arroz

Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.

MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada: portanto, alivia mais com-

pieto das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.

Carteira de 4 comprimidos Caixa de 30 comprimidos

MELHORA! MELHORA! MELHORA!

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

UM

Viagens no espaço, são viagens no espaço. Forças armadas, são forças armadas. Governo é Governo. Povo é povo. Praia é praia. Carnaval é carnaval. Mas, prezados leitores, futebol é futebol. E o futebol está em todas as conversas, em todos os debates, com aquela facilidade que lhe dá o direito de ser um assunto sobre o qual ninguém, até hoje, corre o perigo de ser cassado, ao dar o seu palpite nesta hora decisiva em que se trata de escolher a selecção que representará o Brasil — em pólos que sejam os três adversários que antes lhe vão atravessar no caminho, — na disputa da Copa do Mundo de 1970, onde por certo se encontrará com Portugal. Tudo o que até hoje, nestas vésperas de Carnaval, era assunto, de repente mudou. Está o Rio de Janeiro e está São Paulo, se não está todo o Brasil, com o Carnaval já na rua, a discutir futebol, e a tomar partido, — na escolha dos homens que vão dirigir a selecção. É uma nova guerra do azeite e da manjerona. Trazida para o asfalto, mas nascida nas ambições dos magnatas dominados pelo demónio da vaidade.

DOIS

Eu não gosto de falar de futebol. Futebol, como tudo que é jogo depende da sorte. Ir à Lua, dar voltas em seu redor, e regressar na hora marcada, e no local marcado, — é rigor científico. Ir ao México em 1970, e voltar de lá campeão do Mundo é negócio que ninguém pode prever nem com as veleidades matemáticas dos cérebros electrónicos. Ganhará quem o destino quiser. Ir, porém, e fazer bonito já é outra conversa. Em 1966, em Londres, Portugal não ganhou a Taça, mas o Mundo ficou risonho ao futebol português, com você Eusébio. Em 1966 o Brasil chegou campeão e voltou — amarga surpresa dos corações brasileiros — desclassificado enquanto os signos permitiram que a Inglaterra demonstrasse que treino só não vale, e que além da tática dos gramados existe antecapadamente a estratégia da organização.

Futebol não é, pois, ciência, é jogo. E cada povo tem a sua maneira especial de encarar o jogo. Ou com patzão, ou com fúria, ou com fé, ou com malandragem, ou com fogo, jogando no jogo a própria vida. Sabemos de sujeitos que têm morrido em pleno campo assistindo à derrota dos seus «teams». Uns gostam do futebol como arte. Outros como violência. Outros, os mais puros, quando se trata de campeonatos internacionais, pondo nos jogos um santo patriotismo, em que vencer é lavar no campo a honra da nação. Há de tudo, quando se trata de futebol.

TRES

O pior é quando o futebol cai nas mãos de magnatas que se promovem

(no sentido que no Brasil se dá hoje à promoção) à custa do próprio futebol. Então, para eles, vencer é o seu próprio lucro pessoal. A maneira de rivarem super-Pelé, na sombra mansa da dignidade de Pelé.

QUATRO

A propósito de Pelé: mostraram-me numa loja carioca, a seguinte ficha de um freguês. Nome: Edson Arantes do Nascimento. Profissão: jogador de futebol. Aquisição: dois tinguafones, um para inglês, outro para francês. Objectivo da compra: aperfeiçoar o inglês e o francês nos seus permanentes contactos internacionais.

CINCO

Mas trazendo de novo a vaca para o brejo: aos maganatas do futebol o povo dá o nome de cartolas. O cartola dos cartolas no Brasil usa o nome de Pau-

do Municipal do Rio de Janeiro, mas para o desfile de fantasias milionárias tiveram de chamar os concorrentes dos bailes cariocas, famosos pelas orgias de mau-gosto, inventadas por aqui, e que justificam o sarcasmo musical do tropicalismo cantado no estilo pra frente do irmão de Maria Bethânia, que não sei se Lisboa conhece.

E também nessa intenção de humanizar consta que o Prefeito paulista está disposto a carregar para lá com a escola de Mangueira ou a do Saiguelro — para com a reboiada negritude dar ao samba uma nova pátria: o sambão paulistano.

SEIS

Não estou tomando partido, não. Porque se, no plano da humanização de São Paulo, o samba e os desfiles de fantasias ainda continuam deixando cair no Rio de Janeiro, a verdade é que, esquecendo as praias inconquistáveis. (E Copacabana valorizada no

— Era ele um homem de génio?

— Não. Simplesmente um cartola com prestígio suficiente para ser convidado para chefe da equipa que ia disputar o campeonato na Suécia.

— Sabia de futebol, de táticas, de técnicas?

— Não. Era apenas um chefe sorridente e simpático. Mas a cada triunfo dos jogadores, no campo lá ele se modificando numa série de sucessivas incarnações. Tendo começado como homem de negócios, de jogo em jogo passou a ser: — a mascote, o crânio, o vidente, o pai-de-santo, o camaradão, para finalmente, no generoso entusiasmo geral, receber o apelido de Marechal da Vitória, coisa que ele, por risonha modestia, acabou atribuindo ao famoso «eterno marrom» que sempre usara no dia dos jogos. Porque o marechal era supersticioso.

OITO

E o reinado do rei dos cartolas durou até há pouco, pois presentindo o desastre de 66, ficara de fora. E quando, na derrota, todo o Brasil chorou, como no samba, ele sorria satisfeito:

— Agora, nós. Para 1970 eu vou, mas exigindo carta branca.

E quando começou a preparação para 70, lá veio ele, feroz, com a exigência da carta branca. Que imediatamente lhe foi dada.

Mas o problema não era da carta branca, não. O que o sustentava é que ele estava representando o mundo antiquado dos cartolas, os pontos de vista dos cartolas, as exigências dos cartolas, a obediência que os cartolas exigem dos seus subordinados que não aceitam nunca colaboradores mais inteligentes do que eles próprios...

NOVE

Mas a carta branca nas mãos de Paulo Machado de Carvalho só deu confusão. O homem não tinha capacidade para usá-la. Na verdade que sabia ele de técnica, de táticas, de estilo moderno de jogo?

Até que um dia, de repente, Paulo Machado viu-se eliminado do alto cargo. E utilizando a toda a força os seus jornais, o seu rádio e a sua televisão pôs a boca no mundo: — A Confederação Brasileira dos Desportos, que é carioca, está declarando guerra a São Paulo. E veio então aquilo a que eu chamei actua uma nova guerra do azeite e da manjerona, que por momentos atrapalhou este Carnaval que está explodindo na cidade. Mas não há de ser nada. O Carnaval vai passar Paulo Machado de Carvalho também. E o futebol vai ficar para a Copa do Mundo de 1970 nas mãos do mais inteligente dos homens de futebol que eu conheci na minha vida: João Saldanha, o anticartola por natureza.

Barra, 10 de Fevereiro, 83

... E COMO VOU FALAR DE FUTEBOL, DEDICO ESTA CARTA AO EUSÉBIO...

lo Machado de Carvalho. Trata-se de um notável capitão de negócios. E dono, em São Paulo, de importantes jornais, de emissoras de TV e de estações de rádio, alimentando o seu povo com o velho axioma baísta de que São Paulo em relação a Guanabara é o maior em tudo. De facto, assim é. São Paulo é uma potência. Não tardará muito que o Estado deite de ser província para se transformar todo ele, por inteiro, numa enorme realidade industrial e urbana, na linha americanizante do ano 2000. São Paulo tem tudo. Só que, na realidade, não é uma cidade humana — coisa que, na verdade, não se podia dizer até há pouco sem provocar as iras dos paulistanos (gostam de ser chamados assim, e não de paulistas). Mas agora, não. Agora são as próprias autoridades do Estado que estão lançando entusiástica campanha de cartazes e «slogans» onde se diz que São Paulo viveu uma cidade humana e assim o demonstrou mostrando um orvalhado botão de rosa ao lado de uma pá de pedreiro, num evidente desejo de fabricar lirismo. E nesse desejo de humanização pretendem conquistar tudo que até agora não possuíam, infelizmente começando pelo óbvio. Este ano, por exemplo, já deram o primeiro grande baile de Carnaval no pequeno teatro oficial do Estado que é, por sua vez, uma réplica

plano de Lucio Costa? E o milagre do que será a Barra da Tijuca de amanhã? — tudo o mais é deles. Mesmo, e principalmente o futebol, embora por lá ainda não tenham a elefantíase do Maracanã. O futebol paulista, a semente da Guanabara, também é uma potência. A Guanabara é um Estado que se resume numa única cidade. São Paulo espalha-se num imenso Estado com dezenas de cidades onde, em todas elas, o futebol domina.

O campeonato paulista não é, por exemplo, como o de Lisboa, que se restringe aos clubes da capital. Não. Em São Paulo todas as cidades do Estado participam da mesma competição. O que, além de força económica, representa um risonho jardim de infância para as revelações futebolísticas.

SETE

— Mas, perguntará o Eusébio, e essa tal guerra do azeite e da manjerona?

— Ora aí é que está o negócio. Os cartolas que se julgavam donos do futebol começaram de repente caindo dos pedestais em que se tinham colocado. E o primeiro a ruir foi exactamente Paulo Machado de Carvalho o homem que se julgava o autêntico vencedor das Taças de 58 e 62...

RÉGIO E TORGA PESADOS A OIRO

PRÉMIO DE NOVELÍSTICA ALMEIDA GARRETT

Os ismaelitas pesam o Aga Khan a oiro há de tempos a tempos. Nos leilões de livros está a haver verdadeiros ismaelitas na generosidade. Sómente os aga khans deles chamam-se, por exemplo, José Régio e Miguel Torga. E o que se verifica pelos preços atingidos nos últimos dias do leilão da biblioteca do prof. Monteiro Grilo.

Como dissemos a família põ-la em leilão, até os livros em que as dedicatórias amáveis e amigas mostravam afectividades e relações. Bem gostariam, com certeza, os filhos e netos de se reverem nesses e delas se orgulharem. Mas isso é outro conto.

O primeiro milionário foi o Namora. Milionário de talento, entendendo que milhões de notas disputam. A «Fiducia Odeon», de 1908, não pôs de 30 escudos; mas logo a seguir os «Relatos», de capa negra

como a de estudante colimbrão, em Coimbra publicada em 1937, sobre a 300 escudos, e a «Terro», de 1941, sobre a 400, enquanto o «Mar de Sargãos» vai a 340.

Depois do Namora é o catadrático Vitorino Nemésio dos tempos cuja «Poesia dos Trovadores», de 1961, foi vendida por 280 escudos. Logo a seguir entra o Carlos de Oliveira, tendo a sua «Colheita Perdida», rendido 180 escudos, e o «Turismo», de 1942, nada menos de 160. A «Clepsidra» do Camilo Pessanha, primeira edição de 1920, deu 720 escudos. O «Breve Tratado de Não-Verificações» do Carlos Queiroz foi a 120 escudos, e o «Desaparecidos» a 100.

E temos a seguir um dos maiores do talento e das predileções dos coleccionadores de modernos. É o presentista José Régio. Começa assim assim, com a 2.ª edição da «Biografia» por 70000;

mas trepa logo às alturas de 750 escudos, com «Jacob e o Anjo», na primeira edição de 1940; e o «Mas Deus é Grande», a primeira edição de lírica, é claro (no catálogo vem «lírica») foi a 360 escudos. A edição de 1945, depois vêm aquelas «Poemas de Deus e do Diabo», a 1.ª edição do primeiro livro de versos do Régio, que chega a roçar o conto de réis. Arrematado por 950 escudos. Com as percentagens passará aquela barreira dos três zeros!

Mário de Sá Carneiro teve a 2.ª edição da «Dispersão» vendida por 440 escudos, e a da «Presença». E os «Índices de Oiro», também da «Presença», são vendidos por 500 escudos.

O Jorge de Sena, agora entre nós, pode também regalar-se com os 180 escudos que rendeu a «Coroa da Ter-

ra», de 1946, os 280 escudos de «As Evidências», de 1965 e 240 escudos da «Perseguição», de 1942.

E aquelas «Notas de Exatidão», com forçadas notas sobre o «mol halsabie» que o António Sérgio escreveu e publicou em 1950 e de que se tiraram 250 exemplares, deram nada menos de 480 escudos.

Mas agora é o astronauta Miguel Torga que ultrapassa todas as barreiras do som e do concebível para bolsas magras. Entram os «Bichos», com dedicatória do autor, e são arrematados por 1200 escudos. Com as percentagens de 10 e mais 5 por cento vai quase a um conto e quatrocentos. E depois atinge as alturas da Lua, com a «Criação do Mundo, Os Dois Primeiros Dias». Nada menos de 2450. Com as percentagens temos, ao certo, 281750. Já é dinheiro.

«O Terceiro Dia da Criação do Mundo» deu 1950 escudos, e o «Quarto Dia» ficou em 1300 escudos. Por mil escudos foram vendidos os 6 primeiros volumes do «Diário», em primeiras edições.

E depois temos um rol de outras obras de Miguel Torga. Ouçam: «Lamentações» foi por 500 escudos; a «Libertação» por 180; por 220 as «Ídolos» e por 500 «O Outro Livro de Job». A «Rua» deu 260 escudos e «O Senhor Ventura», 260, enquanto a «Sinfonia subita» a 200 escudos, enquanto o «Teatro Terra Firme» era vendido por 390 escudos.

Respiremos um bocadinho antes de saber que a colecção do «Unicórnio-Bicórnio-Tricórnio-Tetracórnio e Pentacórnio» (já basta de tanta tralha desta!) foi vendida por 2500 escudos, ou seja, com as percentagens 2875 escudos. Pois que lhes prestem! — R. R.

Devido à afluência de originais, e a fim de conceder ao júri o tempo necessário a uma deliberação cuidadosa, foi decidido adiar para o dia 22 de Março a revelação da obra distinguida com o Prémio Almeida Garrett, instituído pela Editorial Inova, do Porto, e a Portuguesa Editora, de Lisboa, com o objectivo de estimular a actividade editorial portuguesa e de estreitar os laços literários dentro de toda a comunidade linguística lusobrasileira.

O júri é composto pelo ministro Fernando Ronald de Carvalho, conselheiro do Brasil no Porto, e pelos drs. Otto Lara Resende, adido cultural à Embaixada do Brasil, Eduardo Prado Coelho, Mário Sacramento e Oscar Lopes.

Actualidade internacional

A democratização do ensino segundo Edgar Faure

LONS LE SAUNIER (JURA), 16 — (F. P.) — «A planificação em matéria de educação tem como objectivo principal e como inspiração essencial a democratização do ensino» — declarou Edgar Faure, ministro francês da Educação Nacional.

Depois de ter indicado que a democratização não era só um aumento do número total de alunos, o ministro salientou que ela devia fazer «obra revolucionária indo contra os privilégios sócio-económicos e as suas consequências. Edgar Faure referiu-se à extrema lentidão da democratização do ensino superior e secundário, onde os filhos de operários e de empregados representam metade do efectivo no primeiro e apenas um terço no fim.

«A planificação» continuou o ministro não será apenas quantitativa mas

também qualitativa porque vai realizar uma universidade cujas estruturas, programas e métodos visarão exprimir em termos de proporção a igualdade de oportunidades de todos os jovens franceses perante a instrução e a cultura.

No que respeito aos votos sobre a sua candidatura à presidência da República, Edgar Faure declarou que tinha sido encarregado do destino dos jovens. «Como poderia abandonar uma missão mais elevada?» perguntou.



O ministro francês da Educação, Edgar Faure.

U. E. O.: A FRANÇA EXIGE DESCULPAS

PARIS, 16 — (R.) — A França boicotará a União da Europa Ocidental a não ser que obtenha o que equivale a um pedido de desculpas por parte da Grã-Bretanha e dos seus cinco associados no Mercado Comum, segundo afirmaram hoje nesta ca-

pital fontes bem informadas. É parte do preço que a França espera dos seus colegas na U. E. O. por não fazerem caso de um veto francês e se terem reunido em sessão na sexta-feira passada em Londres, e o afastamento do belga secretário-geral da organização, Iewins D'Heckhoutte — disseram as mesmas fontes.

A França tornou já claro que abandonará a U. E. O. — que liga a Grã-Bretanha aos «Seis» do Ecomercado — se se registarem quaisquer novas infrações ao que a França argumenta ser a regra básica de unanimidade da organização.

Os franceses boicotaram a sessão da sexta-feira passada convocada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart, para discutir o Médio Oriente. A França argumenta que as conversações foram «inúteis», visto o tópico ter sido já discutido numa sessão ministerial anterior da U. E. O. no Luxemburgo.

A irritação da França foi provocada pelo que ela considera como uma manobra britânica para anular a oposição francesa à entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum.

Por do que isso, o seu orgulho foi ferido pela decisão dos seus cinco associados no Ecomercado de prosseguirem com a sessão, a despeito das objecções francesas.

Terrorismo no Uruguai

MONTEVIDEO, 16 — (F. P.) — Foram atirados três «cocktails Molotov» contra a delegação nesta cidade do jornal argentino «Clarín». Os autores do atentado foram quatro membros de um movimento desconhecido até agora, a Acção Nacionalista Oriental.

Pensa-se que o acto de terrorismo foi cometido como protesto contra a ocupação pela Argentina de uma ilha no meio do Rio da Prata, reivindicada pela Argentina e pelo Uruguai.

Por outro lado, explodiu uma bomba num bairro da cidade onde recentemente se tinham registado conflitos entre operários e a Polícia. Morreu o homem que levava a bomba e ficaram partidos os vidros das casas vizinhas. A Polícia não tem ainda uma pista segura quanto ao motivo que levaria o homem a transportar a bomba, que acabou por rebarbear perto do comissariado da Polícia do bairro

As reivindicações da juventude

—tema de um relatório das Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 — (A. N. I.) — Num relatório das Nações Unidas afirma-se que ficarão em xeque os Governos de todos os países que não tomarem em conta as opiniões e as reivindicações da juventude.

Trata-se de um relatório de 80 páginas, apresentado por várias comissões especia-

lizadas da O. N. U. a comissão de 32 países do desenvolvimento social que vai reunir-se esta semana em Nova York. No documento acentua-se que 84 por cento da população mundial de 1965 tinha menos de 25 anos. Por isso os jovens não podem ser esquecidos como um grupo de minoria — afirma-se no relatório, que acrescenta:

«É certo que a juventude começará a predominar nos negócios em todo o mundo e a opinião pública mundial há de reflectir as concepções da juventude, especialmente nos novos países em vias de desenvolvimento».

Caso a actual impaciência dos jovens não seja construtivamente usada como «potencial de desenvolvimento», pode chegar-se a um conflito e a um choque entre duas gerações que atingirão proporções imprevisíveis.

No relatório salienta-se que a «impaciência juvenil», se não for devidamente interessada no processo da vida nacional, poderá modificar os seus desejos frustrados em delinquência e criminalidade organizada.

Se os Governos, quer de países desenvolvidos, quer dos subdesenvolvidos, não tomarem na devida conta as reivindicações da juventude, os respectivos planos de desenvolvimento económico e social serão severamente julgados pela História.

No estudo sugere-se o aproveitamento das energias da juventude em serviços de utilidade pública, como brigadas de desenvolvimento e as forças armadas para a realização dos planos de fomento, além da prestação de serviços voluntários em campos de trabalho, nas fazendas cooperativas, nas associações de cultivadores e em clubes de aeronáutica.

Segundo o mesmo estudo da O. N. U. há a convicção de que em todos os níveis continuará o movimento dos jovens para o adriático a serem ouvidos, com os pedidos de educação mais completa e da constituição de uma força de jovens que intervenha nos assuntos nacionais.

A nova crise de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

nos afirmaram, a noite passada, que estavam a estudar o texto de uma nota soviética enviada à Alemanha Ocidental a qual poderia conter uma possível ameaça ao direito de acesso a Berlim-Oeste das três grandes potências ocidentais.

O departamento de Estado recusou-se a fazer qualquer comentário formal sobre a nota, entregue na quinta-feira, ao Governo de Bonn e divulgada a noite passada pela Tass. Contudo, funcionários desse departamento disseram que havia discussão entre os aliados ocidentais acerca de uma frase na nota russa avisando que Moscovo «veria» a necessidade de estudar a questão de um cumprimento estrito e firme das cláusulas das declarações aliadas acerca de Berlim-Oeste.

Geralmente, a nota era encarada como não representando uma dura ameaça, mas outra fase da guerra de nervos desencadeada pelos comunistas a seguir à decisão da Alemanha Ocidental de realizar em 5 de Março em Berlim-Oeste a sua eleição presidencial.

TRÊS HELICÓPTEROS ABATIDOS PELO VIETCONG

SAIGÃO, 16 — (R.) — Um informador militar norte-americano afirmou hoje que o Vietcong violara o seu cessar-fogo de sete dias, por ocasião do Tet ao derrubar três helicópteros dos E. U. A poucas horas depois do começo da trégua.

Forças sul-vietnamitas e norte-americanas declararam um cessar-fogo simbólico de 24 horas no Novo Ano Lunar, principiando às 18 horas locais da noite passada (10, T. M. G.) para o feriado que começa amanhã.

O Governo sul-vietnamita declarou que relatórios dos serviços secretos revelavam que o Vietcong tentava desencadear outra ofensiva por altura do feriado. A trégua do Tet no ano passado assinalou a maior ofensiva dos guerrilheiros na guerra do Vietnam.

Um informador militar go-

vernamental afirmou que 11 incidentes de acção militar ou terrorista foram anunciados em todo o Vietnam do Sul nas primeiras 24 horas do cessar-fogo do Vietcong. A Polícia prendeu a noite passada dois guerrilheiros e feriu a tiro um terceiro no mercado central de Saigão. Um informador das autoridades revelou que os guerrilheiros foram apanhados a distribuir panfletos de propaganda.

Interrupção do bombardeio de Quemoy

HONG KONG, 16 — (R.) — A Rádio de Pequim disse hoje que o Exército chinês cessaria o bombardeamento das ilhas de Quemoy e Matsui, dependentes da Formosa, amanhã e na quarta-feira, para assinalar os feriados do novo ano lunar.

O cessar-fogo tinha sido ordenado pelo comando do Exército de Libertação Popular na província costeira de Fukien, segundo a comunicação de emissora.

As ilhas são bombardeadas em dias alternados pelas baterias costeiras da China Popular. Dezasseite de Fevereiro é o dia de ano novo chinês.

BORMAN CHEGA AMANHÃ A MADRID

MADRID, 16 — (A. N. I.) — O astronauta norte-americano coronel Frank Borman, acompanhado da mulher e dos dois filhos Frederick e Edwin, chega amanhã a Madrid, num avião da Força Aérea dos Estados Unidos.

Borman segue no dia 19 para Portugal onde termina a sua digressão de boa vontade pela Europa, de que foi incumbido pelo presidente Richard Nixon.

Esta viagem levou-o sucessivamente à Inglaterra, à França, à República Federal Alemã, à Holanda e à Itália, e agora à Espanha e a Portugal.

HUÉ—um ano depois

HUÉ, 16 — (A. N. I.) — Hué, a antiga capital do reino vietnamita, vê passar este mês o primeiro aniversário da luta que fez dela o alvo da atenção mundial.

Foi, de facto, em Fevereiro de 1966, durante o «Tet», os que se deu início, que a bandeira da F. N. L. flutua na cidade onde em tempos viveram os imperadores anamitas. Há 6 porteiros, então, durante semanas, a Frente, e os americanos, levaram vinte e quatro dias a tomar de assalto as muralhas.

Quando a batalha para retomar Hué tinha acabado, no dia 24 de Fevereiro, a cidade estava em ruínas e o número de mortos era de oito mil.

«Creio que os comunistas poderiam cercar de novo Hué este «Tet», se quisessem sacrificar três regimentos — diz o coronel Thomas Brown, de 42 anos, conselheiro norte-americano na província de Thua Thien, acrescentando, porém: «Não é provável que o façam».

Quando a Frente reuniu uns 30 000 homens para atacar Hué, em Janeiro de 1966, estavam à volta e dentro da cidade uns 2500 soldados americanos e aliados. Agora há 12 000 e ainda 15 000 civis «voluntários de defesa» cuja contribuição é talvez mais psicológica do que militar.

Esses «voluntários» possuem 6000 armas e ocupam posições ao longo da cidade e nos seus arredores.

O projecto de Constituição anunciado na Rodésia

SALISBURY, 16 — (R.) — O primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, mostrou-se aparentemente confiante em que as suas novas propostas constitucionais sejam bastante moderadas para que a Grã-Bretanha considere o prosseguimento de negociações — segundo afirmaram observadores políticos desta cidade.

A nova minuta de constituição foi anunciada a noite passada pela Frente Rodésiana que governa o território, após Smith ter concluído uma exaustiva campanha em todo o país para conseguir apoio para ela.

O documento estabelece um parlamento multi-racial — com cadernos eleitorais separados para africanos e não-africanos — e parlamentos provinciais separados para africanos e brancos.

Embora em teoria estabeleça a longo prazo uma eventual paridade racial no Parlamento, a Constituição assegura que nunca haverá Governo de maioria africana na Rodésia.

Smith anunciou que espera realizar em Maio um referendo sobre o projecto da nova Constituição.

Ao apoiar firmemente a nova Constituição, Smith parece ter percorrido um caminho considerável para apagar a ala direita do seu partido. O apoio maciço dado à Constituição durante os seus comícios em todo o país nos últimos dias são disso testemunha.

Contudo, Smith não foi ainda tão longe como muitos, na extrema direita, pretendiam. Tem resistido a exigências desse sector para co-

car os africanos completamente fora do Parlamento nacional, o que teria sido uma aplicação em grande escala de «apartheid» político em vez da segregação parcial a ser aplicada nos termos da nova Constituição.

A situação em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

ritório, a fim de «expurgar» a Universidade dos seus elementos subversivos. Conduzidas com a preocupação constante de nunca inquietar a opinião pública as operações expurgatórias co-

ATENTADOS NO PERU

LIMA, 16 — (A. N. I.) — Três bombas explodiram ontem à noite junto a edifícios norte-americanos de Lima e a Polícia julga que os engenheiros foram colocados por comunistas de obediência a Pequim ou castristas.

Não houve vítimas em qualquer dos atentados. Duas das bombas explodiram junto às instalações da General Motors e a outra explodiu no jardim do Instituto Cultural Norte-Americano.

meçaram em 25 pela manhã e, até ao fim de Janeiro, visaram unicamente os estudantes que tinham levado ao extremo a agitação universitária. Depois, outros sectores sociais começaram a ser atingidos — intelectuais, advogados especializados na defesa de presos políticos, professores que se distinguiram no apoio aos comunistas, foram presos ou deportados para outras cidades, após precauções diversas, chefes sindicais foram encarcerados.

Muitas destas personalidades foram posteriormente libertadas. Assim, em 23 dias, o Governo obteve diversas vitórias segundo pensam os observadores: em nenhum momento a população se alarmou. Os inquéritos efectuados junto dos profissionais do Turismo perdem ênfase, que essa indústria de importância primordial para a Espanha não será prejudicada. Finalmente, a recente visita do ministro dos Estrangeiros francês Michel Debré, provou que não são importantes as consequências diplomáticas do estado de excepção.

O julgamento de Clay Shaw

Exibida uma fotografia que prova a existência de vários atiradores

NOVA ORLEANS, 16 — (F. P.) — Foram chamadas a depor mais duas testemunhas, convocadas pela acusação no julgamento de Clay Shaw, que está a decorrer nesta cidade.

J. L. Simmons afirmou

ter visto sair fumo de um grupo de árvores situado próximo da estrada seguida pelo cortejo presidencial. Convencido de que o atirador se escondia entre as árvores, a testemunha lançou-se nessa direcção mas não encontrou nin-

guém. Notou todavia pegadas recentes na lama.

A Comissão Warren, no relatório oficial, afirmou que os tiros disparados sobre o presidente Kennedy partiram todos de um depósito de livros situado na parte oposta a este pequeno bosque, mas não foi ouvido o testemunho de Simmons nem o de Francis Newman, que hoje depôs a seguir.

A senhora Newman lembra-se de que se encontrava a três metros do carro presidencial quando os tiros se ouviram. Teve a sensação de ser apanhada num fogo cruzado e, num gesto reflexo, deitou-se por terra. Todas as pessoas que estavam ao pé ficaram o mesmo.

Entretanto, uma terceira testemunha, Mary Moorman, apresentou ao juiz Edward Hagerty, uma fotografia que tirou em 22 de Novembro de 1963 em Dallas, um segundo depois de ter ouvido o último tiro contra John Kennedy. Segundo o Ministério Público, a fotografia prova que o presidente foi alvo de vários tiros vindos de vários lados. A nova peça do processo, que não foi mostrada à imprensa, será presente aos membros do júri.

A pedido da defesa, o presidente do tribunal proibiu a sra. Moorman de fazer a menor revelação aos jornalistas a respeito do instantâneo «revelador», ignorado pela Comissão Warren nas suas conclusões.

O julgamento recomeçará na segunda-feira com o testemunho de John Connally, antigo governador do Texas, que se encontrava no carro do presidente na altura do atentado.

ESCARAVELHOS ACUSADOS DE ROUBO

BELO HORIZONTE, 16 — (R.) — Sete escaravinhos, «adotados» pela Polícia como «cúmplices» numa série de furtos, morreram de fome, segundo revelam notícias da imprensa.

Os escaravinhos foram treinados por motoristas de autocarros para «roubaram» fichas de plástico das caixas das passagens, de acordo com uma confissão de um dos 17 condutores presos.

Um director da companhia de transportes colectivos calculou que 300 000 cruzeiros novos foram roubados nos últimos dois anos à companhia pelos escaravinhos.

Luigi Longo reeleito secretário-geral do P. C. italiano

BOLONHA, 16 — (F. P.) — A comissão central do Partido Comunista italiano foi consideravelmente aumentada depois do congresso que escolheu mais uma vez Luigi Longo para o cargo de secretário-geral. Os efectivos do «Parlamento» do partido passaram de 161 para 171 membros e sessenta militantes. Os três principais líderes da «nova esquerda», Luigi Pintor, Aldo Na-

toli e Rossana Rossanda, foram reeleitos com um fraco numero de votos segundo se dizia nos corredores. Em contrapartida, Massimo Caprara, cujo «desvio» ideológico a comissão eleitoral sancionou, foi afastado deste organismo.

Enrico Berlinguer foi eleito subsecretário do Partido, pela comissão central e pela comissão de «controlo».

Enrico Berlinguer nasceu em 25 de Maio de 1922 em Sassari (Sardenha), membro dos grupos antifascistas desde 1937, aderiu ao P. C. italiano em 1943 ocupando o posto de secretário da secção da juventude comunista de Cagliari. Preso devido ao seu antifascismo, tornou-se em 1944 membro do secretariado nacional e, depois da libertação, secretário-geral da Federação da Juventude Comunista, funções que desempenhou até 1956.

Ocupou-se também da escola central do partido, que dirigiu, e nos últimos meses efectuou várias viagens ao estrangeiro, sendo a última a Moscovo em Janeiro.

PRESO UM DEPUTADO BRASILEIRO

FORTALEZA (Ceará), 16 — (F. P.) — A justiça militar brasileira determinou a prisão preventiva do deputado estadual Sebastião Brasileiro de Freitas, acusado de dirigir uma quadrilha de ladrões de automóveis e de estar contra a segurança nacional.

Freitas, que é membro do partido governamental «Aliança Renovadora Nacional», encontrase detido no quartel da Polícia Militar desta capital. De acordo com a infor-

mação oficial, a quadrilha dirigida por Freitas exerce as suas actividades em todo o Nordeste brasileiro. Acrescenta a informação que Freitas é autor de um plano terrorista para destruir depósitos de gasolina no porto de Mucuripe e assassinar membros do Governo do Estado de Ceará.

INTERVENÇÃO

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — O presidente do Brasil, marechal Costa e Silva, determinou a intervenção em três Municípios do país: Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, Goiana e Olinda, no Estado de Pernambuco.

APOSENTAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — Com base no Acto Institucional numero cinco, o presidente Costa e Silva assinou o decreto de aposentação, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço, dos deputados suspensos Osmar Cunha, Wilson Martins, Aloísio Nono e Doutel de Andrade, funcionários do Banco do Brasil.

CRÍTICA CHINESA A UM ACORDO

TÓQUIO, 16 — (A. N. I.) — A China comunista afirma que o novo acordo aéreo russo-nipónico, assinado em Tóquio na quinta-feira, constitui um esforço «para facilitar a acção criminosa conjunta contra a China» — afirmava hoje a agência Nova China no seu noticiário.

O acordo permite às linhas aéreas japonesas o sobrevoo da Sibéria.



Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1827

O CARNAVAL CARIOCA COMEÇOU OFICIALMENTE

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — Começou oficialmente, às 8 horas da noite de ontem, o Carnaval carioca de 1968, com o início do desfile dos «blocos carnavalescos» na passarela da Avenida Presidente Vargas.

Na sexta-feira à tarde, registara-se o desfile da banda de Ipanema, com a gente nova da zona sul da cidade, que usava trajes sumários, como se fosse para um banho de mar, em «calhambeques» com mais de 25 anos, precedidos por batedores motociclistas da Polícia. O desfile terminou no Hotel Copacabana Palace, onde a gente nova invadiu a piscina, com um «banho carnavalesco» a que «aderiram» os turistas e jornalistas, atraídos vestidos para a piscina, só se respeitando a máquina fotográfica.

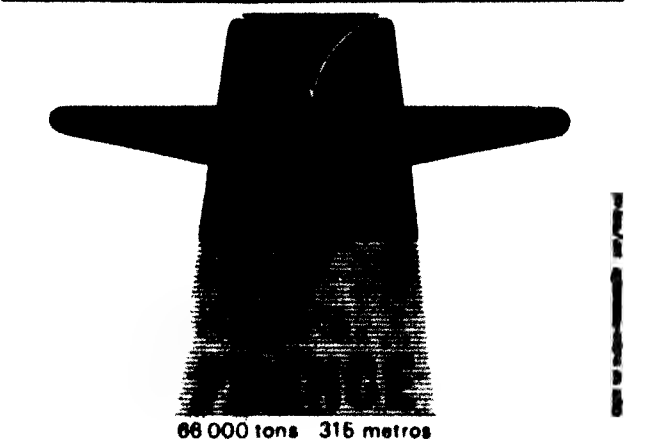
Os turistas gostaram do sistema e, ninguém os empurrava, lançavam-se para a água, vestidos e calçados. Esta «festa» original durou das 4 às 6 da tarde. A Polícia interveio

então, lembrando que já houvera um bom período de divertimento, devendo a piscina ser desimpedida. E os foliões concordaram.

A noite, houve o baile de Carnaval organizado pelo Clube Vasco da Gama, que neste ano superou os bailes dos anos anteriores, com um «desfile de fantasias» (máscaras) de luxo e originalidade. A festa do Vasco foi televisada para todo o Brasil e com ligação especial para a Argentina — o que marca a inovação de o Carnaval ser aproveitado pela TV.

Ontem à noite, realizou-se o baile oficial do Hotel Copacabana Palace. Hoje, domingo, há o baile do Hotel Quitandinha e, amanhã, o «Baile da Cidade», no Teatro Municipal. Na terça-feira, à noite, é o baile do Clube Monte Líbano.

Entretanto, o povo diverte-se nas ruas e na passarela da Avenida Presidente Vargas desfilaram ontem os «blocos». Hoje passam as escolas de samba, amanhã os ranchos e na terça-feira as grandes sociedades.



66 000 tons 315 metros
FIM DE SEMANA A BORDO DO MAIOR PAQUETE DO MUNDO LISBOA - MÁLAGA - CANNES
de 29 de Março a 1 de Abril
Preços a partir de 2.457\$00

Não perca esta oportunidade. Faça já a sua reserva no seu Agente de Viagens ou nos Agentes Gerais:

LISBOA
SOC. COMERCIAL GRY, ANTUNES & C., Lda
Praça Duque de Terceira, 4
Telef. 32 22 71 - 33 25 55 - 36 93 46

PORTO
MEY & BARROS LEITE, Lda
Rua Infante D. Henrique, 83 1.º
Telef. 2 89 08 - 3 30 50

Viagem no s/s FRANCE

Inscriva-se nas Agências:

SOC. COMERCIAL GRY, ANTUNES & C., Lda
Rua do Caral do Sodré, 24
Telef. 33 31 91/5 - 32 04 31/5

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. Ant.º Augusto de Aguiar 9
Telef. 4 71 15/6 - 53 58 13

TAIT & C., Lda
Rua Infante D. Henrique, 10
Telef. 2 10 07 - 2 72 96

SOC. COMERCIAL GRY, ANTUNES & C., Lda
Praça Duque de Terceira, 4
Telef. 32 22 71 - 33 25 55 - 36 93 46

E. PINTO BASTO & C., Lda
Praça Duque de Terceira, 20-28
Telef. 36 15 81 - 36 86 69

GRY & BARROS LEITE, Lda
Rua Infante D. Henrique, 83 1.º
Telef. 2 89 08 - 3 30 50

J
P
I
M
E
N
T
A

ANDARES

A M A D O R A PAÇO D'ARCOS
FRENTE À ESTAÇÃO
DO C. F.
REBOLEIRA ESPARGAL
LINDA VISTA DO MARLINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, V. N.
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS*Apartamentos Mobilados***190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS**Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.**ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA**
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUERSó vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

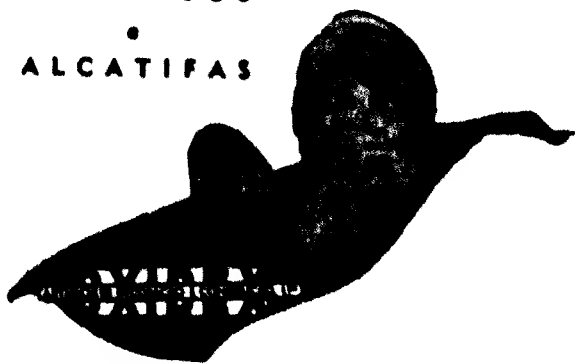
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

S.A.R.L.

SURDOSÉ BOM NÃO ESQUECER que a nossa casa tem ao
dispor de todos, que não ouvem e melhor e mais com-
pleto sortido de aparelhos contra a surdez.

EXPERIÊNCIAS GRATIS

Facilidades de pagamento, na

CASA SONOTONELISBOA — Paço do Berradim, 33 A.1. — Telex 800332-865078-872428
PORTO — Praça da Batalha, 93-1.º — Telefone 33602NOVO MODELO
DE ÓCULOS
AUDITIVOSQueiram, por favor, tomar boa nota que a nossa casa encerra aos sábados na parte
da tarde, e informamos também que 3.ª FEIRA DE CARNAVAL estão encerrados
os nossos estabelecimentos**REVESTIMENTOS**PLÁSTICOS
ALCATIFAS**ÚLTIMAS NOVIDADES**
E M**PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE**

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532383

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

ORTURACOES, EXTRACCOES, CORRECCAO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CARVAL (AO RATO)

TELEF. 06 41 91

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA****Maternidade****Dr. Alfredo da Costa**

LISBOA

AVISO**CONCURSO PÚBLICO PARA
O FORNECIMENTO DE MA-
TERIAL DE BANCO DE
SANGUE PARA 1969**Encontram-se patentes nos
Serviços Gerais e Económicos
desta Maternidade, em todos
os dias úteis das 9 às 12 ho-
ras e das 14 às 17.30 horas, as
condições de admissão e for-
necimento do concurso em
epígrafe.As propostas, que deverão
ser feitas em papel selado e
entregues nos referidos Ser-
viços até às 17 horas do dia 3
de Março, serão abertas pelas
15 horas do dia seguinte.**O ADMINISTRADOR**
Dr. L. Cardoso Torres**CAMINHOS DE FERRO****HORARIO DOS COMBOIOS
NA ZONA SUL**Comunica-nos a C. P. que a
partir de 1 de Fevereiro de
1969 são feitas diversas alte-
rações ao Horário actualmen-
te em vigor nas Linhas e Ra-
mais a seguir indicados:Linha do Sul (Circulações
ascendentes e descendentes)Linha de Évora e ramais
de Reguengos e Móra
Travias — Lisboa-Barcelo-
Praia Sado-Seixal-Lisboa
Travias — Lagos-Vila Real
de Santo António-Lagos
Linha do Sado e ramal de
Aljustrel**MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS**
DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOSDIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS
HIDRÁULICOS**DIVISÃO DE OBRAS**
PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EM-
PREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECCOES DE IMPER-
MEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO DA
BARRAGEM E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILI-
ZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HI-
DROAGRICOLA DE ODIVELAS**Faz-se público que às 15 horas do dia 19 de Março de 1969
se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na rua de S. Ma-
mede (ao Caldas) n.º 23, em Lisboa, ao concurso público
acima designado.

Depósito provisório: 100 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão
de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos
Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1969

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armado da Palma Carlos

**Cie. Gle. Transatlantique***French Line*

PARA:

**LOS ANGELES—SAN FRANCISCO—
PORTLAND—VANCOUVER E SEATTLE**

n/m. «Mississippi» em 26 de corrente

Os Agentes Gerais:

**SOCIEDADE COMERCIAL
GREY, ANTUNES & CIA LDA.**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 32271/3380/35100
LISBOA B.—PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL GREY, & BARROS LEITE, LDA.

Escritório — aluga-se

AV.º FONTES PEREIRA DE MELO

(Caveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

**HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E
CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO
E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO****UM COLOQUIO
AO SERVIÇO
DA EXPORTAÇÃO**O Fundo de Fomento de
Exportação realiza, entre 21
e 30 de Abril, um colóquio
subordinado ao tema «Ao
Serviço da Exportação», no
intuito de contribuir, deste
modo, para a expansão dos
produtos portugueses no es-
trangeiro e com o propósito
firme de criar uma verda-
deira mentalidade de export-
ador.O colóquio, onde serão de-
batedos os problemas ma-
jorantes da exportação na-
cional, feitas sugestões, apo-
nados os erros, preconizadas
novas orientações, porão em
íntimo contacto o Governo,
os serviços, os exportadores
e os produtores, todos empen-
hados em colocar produtos
nacionais além-fronteiras.Simultaneamente, durante
os dias das sessões do coló-
quio e também nos pavilhões
da Feira Internacional de
Lisboa, terá lugar uma expo-
sição relacionada com a ex-
portação dos produtos da la-
voura e por isso subordinada
ao tema «A exportação ao
serviço da agricultura».A exposição, que engloba-
rá também produtos ultra-
marinhos, patenteará a lavou-
ra nacional, fazendo uma
chamada de atenção para os
novos processos de cultura,
intensificação de umas pro-
duções e abandono de ou-
tras, adopção de adequados
métodos de comercializar, tu-
do tendo em vista as exigên-
cias do importador, convido
frisar que, se a exportação
impõe a necessidade de téc-
nicos capazes, o problema
põe-se ainda com mais acu-
dade quando estão em cau-
sa produtos agrícolas.**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA****HOSPITAL
DE SANTA MARIA****CONCURSO
PARA O ANO DE 1969**Acomodação para Aparelhagem
de Laboratório

Conc. Público n.º 45/69

As respectivas condições
encontram-se patentes todos
os dias úteis das 9 às 12 e
das 14 às 17 horas, excepto
aos Sábados (das 9 às 12.30
horas), na Secretaria do Ser-
viço de Aquisições.
A abertura das propostas
terá lugar no dia e hora in-
dicada nos Cadernos de En-
comendas.Lisboa, 15 de Fevereiro de
1969**O CHEFE DO SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES**

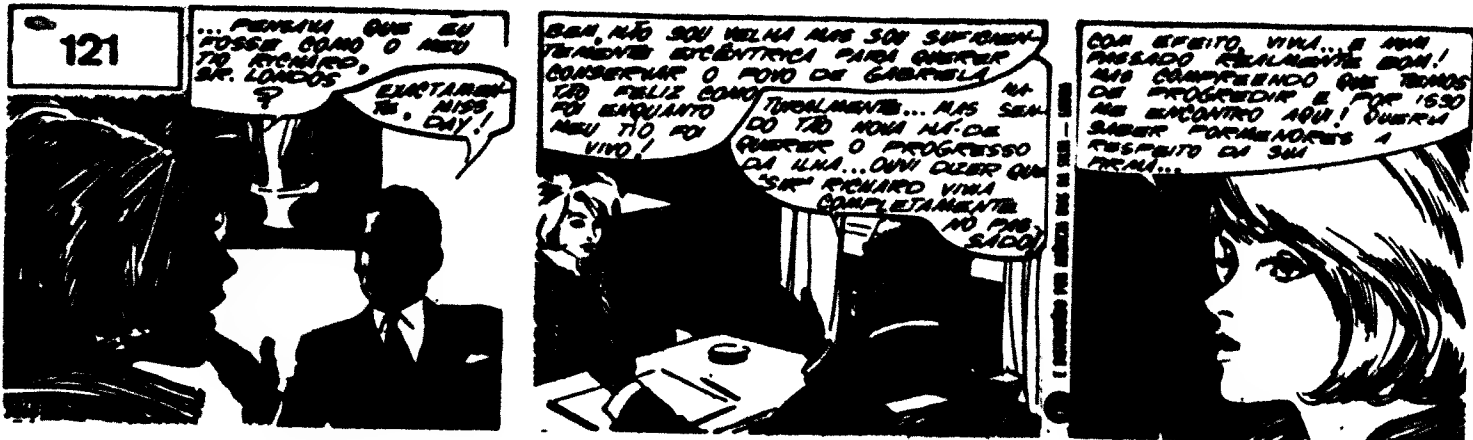
Manuel Brito Figueira de Jesus

**COMPANHIA
DOS CAMINHOS
DE FERRO
PORTUGUESES**Sociedade Anónima de Res-
ponsabilidade LimitadaSede: Calçada do Duque, 20
LISBOA**ADMINISTRAÇÃO****SORTEIO DE OBRIGAÇÕES**Prevêem-se os portadores
de obrigações das emissões
a seguir indicadas de que em
3 de Março próximo futuro,
pelas 11 horas, se procederá,
na sede desta Companhia,
em sessão pública, ao sorteio
dos títulos a amortizar em
1 de Abril de 1969, a saber:410 — obrigações de 4 1/2%,
emissão de 1960, das
Linhas de Mirandela
e Viana;10 170 — obrigações de 4 1/2%,
emissão de 1965,
C. P.Lisboa, 10 de Fevereiro de
1969.**O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO**

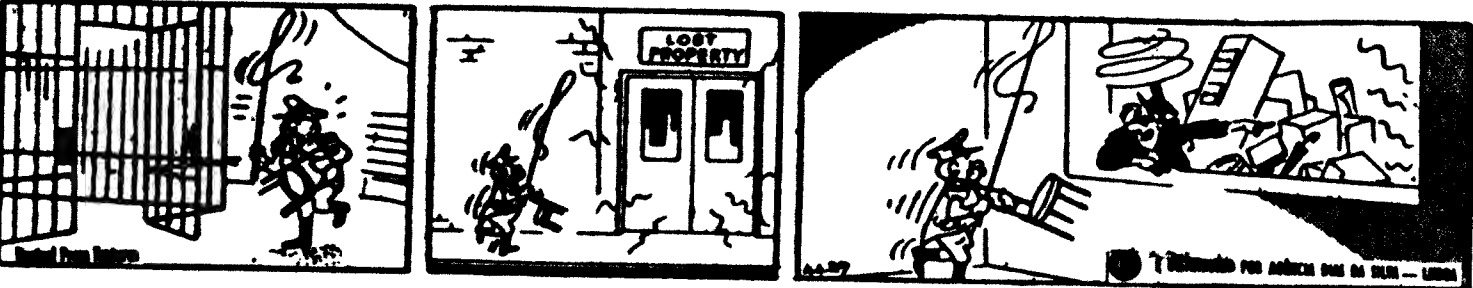
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 70 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1939 publicava:

«BERLIM 16 — Em títulos sensacionais, a imprensa anuncia os pedidos de créditos para o rearmamento da Grã-Bretanha, feitos na Câmara dos Comuns por John Simon. Isto prova com que interesse o seguimento na Alemanha o progresso do rearmamento inglês e mostra um certo neovisismo.

O «Völkischer Beobachter» diz: «Encontra-se no memorando britânico a afirmação de que a Grã-Bretanha se declara pronta a negociar a redução dos armamentos. Isso pode dar lugar a um mal entendido. Há que lembrar que o Fuehrer fez, durante anos, propostas concretas para o desarmamento».

INSTITUTO MATERNAL AVISO

Venda como sueta de uma viatura automóvel

Até às 17 horas do dia 21 de Fevereiro, acordam-se pro-postas para a adjudicação em epígrafe

A viatura poderá ser vista no Abrigo Maternal, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e as propostas deverão ser entregues no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, Rua Ferreira Lapa, n.º 42, nesta cidade onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1969

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Palavras cruzadas

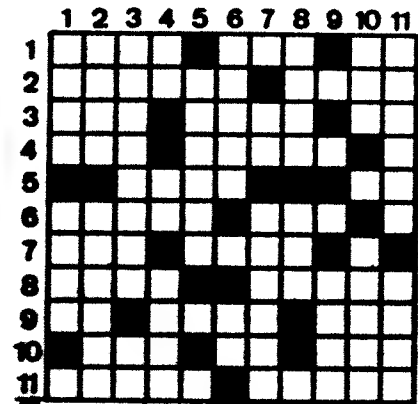
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5091

HORIZONTAIS: 1 — Alguém que lavra. Arpo (pl.) 2 — Engordado. Carniva 3 — Terceira Contaminação. Prefixo de negação 4 — Medicina Siamês 5 — Engodo. Interjeição de dor. 6 — Motivo. Dá crédito. 7 — Sufrido diminutivo. Aparecer 8 — Metal precioso. Indígena da região do Ucarale (Peru) 9 — Nota de música. Produz Passado. 10 — Soberano. Atmosfera Também não. 11 — Subdivisões. Sobrepe

VERTICAIS: 1 — Desejou. Cursos naturais de água 2 — Akou. Acadera 3 — Embriagar. Proposição 4 — Imperfeita. Salutar. Lazer 5 — Rodas. 6 — Das musas. Parha 7 — Água. Estabelecer 8 — A mais. Cólera 9 — Galeno subterrâneo. 10 — Acrescente. Predestinem 11 — Espinha. Adição.

Resolva completamente este problema! Procura agora em segunda passeio o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5090

HORIZONTAIS: 1 — PELO Digo. 2 — DEDO. 3 — Ath. Ar. Mapa. 4 — Guerras. Cã. 5 — Mã. SE. Uma. 6 — Argel. Morta. 7 — Serras. Brou. 8 — Tã. Cã. 9 — CONHECE. Loã. 10 — Em. AR. 11 — Mandel. Ora.

VERTICAIS: 1 — Plágio. Cam. 2 — Tu. Re-luz. 3 — Lã. 4 — Rã. 5 — Dor. 6 — Lã. 7 — Mã. 8 — Sã. 9 — Cã. 10 — Gã. 11 — Oã. Saudã.

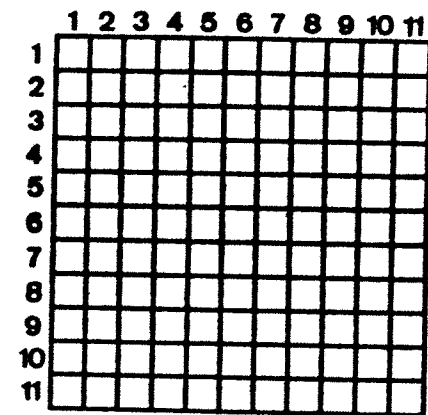
(Provérbio: PELO DEDO SE CONHECE O Gã.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8935

HORIZONTAIS: 1 — Embarcação de pequenas dimensões e sem coberta. Escabeio. 2 — Erva doce. Verdadeira 3 — Chete. Etilope. Um dos pontos cardeais. Mil e quatro em romano. 4 — Letra grega. Vendeis a crédito. Nesse lugar. 5 — Página (abrev.) Oceano. 6 — Rã. Inunda. 7 — Ilha do estado da Baía. Estima. 8 — Grande Casa de habitação. Base aérea portuguesa. 9 — Satélite de Júpiter. Involgar. Ouro (s. a). 10 — Cidade de Espanha. 11 — Jogo de antebra dos carretas de artilharia. Sm. piano (pop).

VERTICAIS: 1 — Untar. Canastra. 2 — Homem de baixa estatura. Meta. Precioso de cor amarela. 3 — Troças. Célebre residência real, construída num dos pinos da serra de Sintra. Samã. (s. a). 4 — Célio (s. a). Executará. Mãe de Rómulo e Remo. 5 — Pã. Tanque de jardim. 6 — Pronome possessivo. Cidade de Portugal. 7 — Cidade do Peru. Nome de homem. 8 — Atmosfera. Divisão de uma casa. Fecho as asas para descer. má. depressa. 9 — Conjunção. Romã. Súpria. 10 — Rio de Portugal. Serra de Espanha. 11 — Esquece. Aragem.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8934

HORIZONTAIS: 1 — Março. Paror. 2 — Apar. Acara. 3 — Sã. Nasal. 4 — Cr. Aotos. Lã. 5 — Sã. Os. 6 — Pã. Ara. 10 — 7 — Marcada. 8 — As. Mima. Pã. 9 — Rosa. Nã. 10 — Marre. Marã. 11 — Ossas. Asara.

VERTICAIS: 1 — Mosca. Corno. 2 — Apar. Soas. 3 — Rei. Sem. Srs. 4 — Caras. Amaro. 5 — Orão. Ar. Es. 6 — Turcos. 7 — Pã. Am. Mã. 8 — Acas. Danas. 9 — Bas. Sã. Ara. 10 — Anal. Pã. 11 — Rã. Parã.

IMPORTANTE EMPRESA OFERECE-LHE

- CURSO GRATUITO de preparação técnica de 15 dias, 1 hora por dia e depois das 19 horas.
- ASSISTÊNCIA permanente de uma grande Empresa.
- BOA REMUNERAÇÃO em trabalho realizado nas horas disponíveis.

SE TIVER • Mais de 25 anos
• Boa apresentação
• Boas relações
• Boa cultura geral

RESPONDA AO N.º 123 — RUA NOVA DO ALMADA, 68

A C. P. E O CARNAVAL DE 1969

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 14, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 16, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 18.

HIPOTECAS

FAZEM SE EM LISBOA ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3

TELEF. 369384



O homem que aparece morto e nu, numa barraca da Quinta do Meis, precisou de morrer para despertar a atenção de quem passa pelo Alto da Elra. Sem o polícia na hora de ouvir a portuguesa, dir-se-ia uma cena do Teatro da Crueldade, vendo-se num sobrepalco a figuração dos que esperam a morte. O homem, Tomás Alves Ferreira, teve um ataque e apareceu todo cortado, como ontem noticiamos na nossa edição da noite.

Navios brasileiros patentes ao público

Estão hoje patentes ao público quatro das cinco unidades da Armada brasileira que estão fundadas no Tejo desde quinta-feira, por motivo das comemorações do centenario do nascimento de Gago Coutinho. Trata-se dos navios «Minas Geraes», «Barroso», «Paraná» e «Pernambuco».

Entretanto, a partir do principio da tarde, a tripulação efectua um passeio turístico pelos arredores de Lisboa, no qual se incluiu uma visita ao Museu da Marinha. De noite, será oferecida a bordo do «Barroso» uma recepção.

DESENCALHADO EM PONTA DELGADA O NAVIO QUE TRANSPORTAVA COMBUSTÍVEL PARA AVIÕES

PONTA DELGADA, 16 — (A. N. 1) — Foi anafado, ontem, às 22 e 02 (hora local), o navio-tanque alemão «Julius Schindler», que transportava um carregamento de combustível para aviões, depois de ter estado encalhado durante quatro dias e meio junto a Ponta Delgada.

Poucas horas antes havia rebentado o cabo do rebocador holandês «Rode Zee», o qual, juntamente com o rebocador grego «Nizos Zakynthos», não desistiram dos seus esforços até conseguirem desencalhar o navio.

A fim de aliviar o barco e de afastar o perigo de uma explosão, a carga foi lançada ao mar, o que provocou emanações sufocantes, a dificultar ainda mais os trabalhos de salvamento, que, em todo o caso, resultaram plenamente.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 33/69

Faz-se saber que no dia 12 de Março de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazém e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Junho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 900 TONELADAS DE SAL».

A base de licitação é de 40000 por tonelada, acrescida dessa importância de mais 50000, igualmente por tonelada, para transporte e arrumação nos respectivos armazéns do Matadouro-Frigorifico, nos Olivais.

(Processo n.º 17/69/CP/DESTE).

O depósito provisório é de 967600 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7678, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Pagos do Concelho de Lisboa, em 11 de Fevereiro de 1969.

O Presidente,
António Vitorino França
Borges

Necrologia

FUNERAIS

D. Ester Pinto Marques

Realizou-se, hoje, para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Ester Pinto Marques, de 64 anos de idade, residente na Rua Viana da Mota, 24, casada com o sr. Fernando de Almeida Marques e mãe da sr.ª D. Ester Pinto Marques da Silva e dos srs. Jorge Pinto Marques, Fernando Pinto de Almeida Marques e Mário Pinto Marques, membros do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa».

A família enlutada, e em particular ao nosso colega de trabalho, apresentamos as nossas condolências.

Dr. Luís Gordinho Moreira

De Faro para Silves, realizou-se hoje, às 18 horas, o funeral do dr. Luís Gordinho Moreira, de 48 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Gordinho Moreira e orfãos as menores Maria Teresa e Maria Luísa. O dr. Luís Gordinho Moreira, que era professor do Ensino Técnico, foi antigo presidente das câmaras municipais de Silves e de Faro, procurador à Câmara Corporativa. Actualmente desempenhava o cargo de delegado da administração dos T.A.P., no Funchal.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 17, às 13 horas, na Igreja paroquial de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

OS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE ESTORIL, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa Administradora Ex.ª Sr.ª D. Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia, e que será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, dia 17, às 13 horas, na Igreja paroquial de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

A SOCIEDADE ESTORIL PLAGE, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa Administradora Ex.ª Sr.ª D. Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia, e que será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, dia 17, às 13 horas, na Igreja paroquial de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

BENITO GARCIA, LDA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa sócia-gerente Ex.ª Sr.ª D. Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia, esposa do seu sócio-gerente Dr. José António Benito Garcia, ocorrido no passado dia 11, e que amanhã, dia 17, às 13 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso, na Igreja de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

VIÚDA DE MIRA, S. L., Madrid, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio-gerente Dr. José António Benito Garcia, Ex.ª Sr.ª D. Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia, ocorrido no passado dia 11, e que amanhã, dia 17, às 13 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso, na Igreja de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

5761 — 6 000 000\$
49189 — 500 000\$
64572 — 200 000\$

APPROXIMAÇÃO
AO 1.º PRÉMIO

5760 — 8 320\$
5762 — 8 320\$

PRÉMIO DE 12 000 000\$

92	698	1499	2891	4199
5532	6012	7178	8466	8636
9605	9827	10574	13086	16439
20130	31231	33267	39961	40966
41074	41079	42443	44820	46039
46945	51230	53661	65697	68225
68631	69089			

PRÉMIO DE 400 000\$ (continua)

5701 a 5800, 49101 a 49200 e 64501 a 64600

PRÉMIO AOS ALGARESINHOS

Foram premiados com 800 000\$, no balcão, todos os números terminados em 971. Com 500 000\$, os terminados em 039, 196, 461, 561 e 752. Com 400 000\$, os terminados em 86, 91 e 94. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 1, têm direito ao prémio de 200 000\$, a que corresponde a extinção.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Em nota contraponto desta, a Casa da Sorte vendeu já nos seus balcões nove prémios grandes!

A SITUAÇÃO É FAVORÁVEL EM MOÇAMBIQUE E NÃO SE AGRAVOU EM ANGOLA — DECLAROU O MINISTRO DA DEFESA

De regresso da sua visita de duas semanas a Moçambique e Angola e, ainda, à África do Sul, chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o ministro da Defesa Nacional sr. general Nã Viana Ribeiro.

No aeroporto, este membro do Governo era aguardado pelos srs. major Silveira Reis, em representação do Presidente do Conselho, ministro das Comunicações, sr. eng.º Canto Moniz, representantes dos ministros do Estado, Marinha, Exército e Ultramar, brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, general Venâncio. Destacando chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e general Palva Brandão, almirante Sequeira Araújo, secretários adjuntos da Defesa Nacional, além de vários oficiais das três ramos das Forças Armadas.

Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, o ministro da Defesa Nacional fez breves declarações, afirmando:

«Em qualquer das duas

províncias ultramarinas, em control as nossas guardas militares com o melhor moral e a situação militar francamente favorável em Moçambique, e sem se ter agravado em Angola. Todos os comandos militares estão na disposição de se conseguir a vitória».

«E não posso deixar de prestar homenagem à juventude que gallardamente se bate naquelas terras, sendo de estranhar e de indignar muitos jovens que lá estão o facto de alguns que por cá andam estarem a fazer distúrbios, parecendo ser oportunidade de rever a sua situação militar, para eles se juntarem aos outros na defesa do património nacional».

E depois, a concluir:

«Também em Angola como em Moçambique as populações estão crescendo, as cidades aumentando, e há por toda a parte grande confiança no futuro daqueles territórios. Venho, portanto, animado da melhor fé de que a bandeira nacional continuará inalteravelmente a flutuar sobre aquelas terras».

NOVAMENTE UM
PRÉMIO GRANDE
49189 — 500 CONTOS

2.º PRÉMIO

VENDIDO AOS BALCÕES DO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa —
451 m — 665 kc/s — As 14 e 50: Futebol: relato, informação e comentários das jogadas da 19.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 18: Notícias em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 19: Panorama Musical; 19 e 50: Música só musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito Sobre as Águas, pelo reverendo de Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digressão; 22: Teatro das Comédias: «Falar verdade a mentes», de Almeida Garrett em adaptação de Eduardo Jacquot; 22 e 45: Guiarados pelo conjunto de Raul Mary; 23 e 05: Sol e Tórnio; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: 1.º Acto da ópera «La Fanciulla del West»; 18: Concerto de Domingo (1.º parte); 18 e 50: Canções de Duac — Baritone Gérard Souzay; Dalton Baldwin, piano; 19 e 03: Concerto de Domingo (2.º parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Estudos opus 104 (Mendelssohn), por Rina Kymakova; 20 e 30: Elementos de uma orquestra sinfónica dirigida por Leopoldo Stokowski; Noite Transfigurada (Schönberg); 21: Concerto pelo organista Gerhard Dederer, realizado na Igreja de S. Vicente de Fora em Lisboa — Obras de António Carneiro, Diogo de Alva, Pedro de Araújo; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22 e 05: 1.º acto da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — Cultural em AF 24 — 943 mc/s — As 14 e 50: Música coral sinfónica; 16 e 12: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 23: Ciclo Vivaldi — Concerto em sol maior («Carnaval»); 00: Música sinfónica — abertura da ópera «La Gazza Ladra» (Rossini); 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Recital; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola e noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio-

Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Lettura; 23 e 08: Grande rãdo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenô.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pen-dulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emisor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 5: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte da ópera; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube do Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termazeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Santa Petula Claret; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 186 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 das 10 das 12 e das 22 das 2 — Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 das 17 — Clube Radiotelevisão de Portugal — Das 8 das 10 e das 17 das 19 e 30 — Rádio Graça — Das 12 das 14 e 30 e das 19 e 30 das 22.

canal da crítica

... E ATÉ ACONTECEU UM BOM FILME

O sábado de Entrudo teve comemoração condigna através de duas rubricas de inegável interesse humorístico. Falemos da primeira: «Os três mosqueteiros», filme apresentado em «Museu de cinema». Antes de mais nada, Lopes Ribeiro ainda não viu quanto se está tornando ridícula a questão da pronúncia de certos nomes. Diga «Landerre», diga «Alessandrre Dumasse», diga «Victorre Hugó», diga «Lui Cátorze», diga tudo quanto lhe apetece: isso em nada modificará a situação. O povo que faz a língua alheia é imagem da sua própria, continuará a dizer como muito bem sabe. E cada qual tem direito às suas inocentes catirricas, afinal de contas...

O mais valioso é estar eu (e todo o mundo) de acordo com Lopes Ribeiro em classificar de autêntica obra-prima o filme de Linder.

Linguagem desenhada, frescura de fantasia, pontaria crítica, poderosa organização, uma alegria juvenil de fazer cinema — de tudo isso tivemos nestes três mosqueteiros de grande gala para um sábado gordo de tanta magreza...

Ao contrário do que disse o responsável da rubrica, parece-me que

António Melo não fez falta nenhuma. Os efeitos sonoros estiveram ontem perfeitamente de acordo com a intenção caricatural, com o movimento do filme de Linder. O piano de António Melo fazia sempre uma linguagem diferente das cenas que interpreta. Ao menos ontem repousámos da música mala ou menos «folclórica».

HARMONIA E BOM-GOSTO

A segunda rubrica humorística, em absoluto de acordo com a época de mascarar e serpentinas, foi «Harmonia e Bom-Gosto».

Aqueles leitores meus, não frequentadores assíduos de televisão, podem ter achado alguma vez que empreguei o lápis grosso da caricatura ao referir-me ao trabalho de France de Vasconcelos. Pois hoje vou amoldar meus comentários. Vou esquecer todos os adjectivos. Vou alijar todas as entrelinhas. Hoje, aqui, ninguém falará de France de Vasconcelos. Vou transcrever, praticamente ao aceno, alguns trechos da sua apresentação. Apenas posso garantir que, com o material não transcrito, se poderia contribuir para uma antologia de humor da televisão em Portugal.

«Eu pego nesta cadeira. Uma cadeira maravilhosa. Esta cadeira tem uma estrutura extraordinária. Esta cadeira tem uma harmonia de linhas perfeita. Nós vemos o seu comprimento, largura, as pernas desta cadeira, as costas, tudo isto se conjuga para a tornar harmoniosa e acima de tudo funcional, porque garante vos sentarmos nesta cadeira e estarmos confortáveis. Esta cadeira é na verdade mul-

to bonita e muito confortável, toda de madeira maciça».

«Uma decoração a que muitos chamam de «móveis de estilo nórdico». Eu não lhes chamo «móveis nórdicos». Não. Eu chamo-lhes, quando muito, móveis actuais, modernos, móveis do século XX, porque eles não são móveis do século XIX, tão pouco do século XVIII e muito menos do século XVII e por aí fora. São móveis feitos neste século, móveis actuais, modernos, móveis do século XX. Esta ideia de que estes móveis são nórdicos, eu não sei bem a que propósito ela chegou até nós. Eu acho apenas que os nórdicos acrescentaram aos móveis modernos de há 40 anos apenas algumas formas próprias e assim levaram o grande público a chamar-lhes «móveis nórdicos».

«Ora quando houve a grande revolução do mobiliário aqui há 40 anos, já os franceses começaram a fabricar e a meu ver muito bem. Os franceses foram requintadíssimos na sua maneira de fabricar móveis, aliás.

Toda a história do móvel (Continua na página seguinte)

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delírios, por isso, onde se encontra a causa de terríveis Comichão, Grelha, Micosma, Eczema, Arderia, Aena, Impetigo, Foliculite, Cravos, Borbulhas, Comichão não pá e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina a dor em 1 minuto e é positiva que não tem a pele má, clara, atractiva e livre de uma semana. Compre NIXODERM na sua farmaceutica hoje mesmo e alivie a verdadeira causa de seu mal de pele.

Nixoderm Para Doenças De Pele

«RISO E RITMO»



Joaquim Diaz: o povo de Espanha na sua voz e na sua música

Pelas 22 e 30 é transmitido o programa «Riso e Ritmo», com Armando Cortez e Francisco Nicholson. Mariema, Manuela Maria, Joaquim Diaz, cantor espanhol; José Manuel, Maria Dilar, Tereza Paula Brito, conjuntos Pedro Osório e Sem Nome, grupo de baile espanhol dirigido pela profesora Célia Neves e o guitarrista Braga Santos. Ballet R. R. Dancers e a orquestra dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes. Realização de Vítor Manuel.

HOJE PODE VER...

PROGRAMAS PARA JOVENS

OS MONROES — Cerca das 16 horas é apresentada a rubrica «Os Monroes», com o título «Os Fantásmas de Paradox». Aqueles e o seu amigo Brad, vão a Paradox festejar o aniversário de Clayt e deparam com a cidade deserta. Clayt e Brad revistam as casas e encontram Nero, um anão, Casimir, um gigante, artistas de circo e Polly Deavon, uma jovem que vem procurar seu pai, engenheiro de minas. Um velho mineiro diz-lhes que as explosões da mina desviaram as águas dum rio subterrâneo que ameaçava submergir Paradox motivou e fugiu dos seus habitantes. Os «indios» atacam o grupo e...

PASSATEMPO INFANTIL — Cerca das 16,50 a TV transmite a gravação feita no Teatro Monumental de «O Pastorinho Belja-Flora» de Eduarda Damas e Manuel Peirão, pela companhia «Paradiso Infantil», de Vasco Morgado, dirigida por Alexandre Vieira. Interpretes: Lourdes Lima, Carmo Mateus, José Raymond, José Carlos, Luís Mavarenhas, Rodolfo Augusto, Rolando Alves, Lisete Frias, David Silva, Teresa Mónica, Leonor Poela, Vasco Teixeira, Alberto Vilar, Emeralda Alexandra, Elisabete Raposo, Ana Rita e Fernanda Machado. Coreografia: Paulo José. Direcção musical: Andrade Santos. Cenários: António Castanho. Figurinos: Mónica Pereira. Direcção de TV: Vítor Manuel.

OLHO VIVO: Paródia

ao Jamesbondismo

Volta ao pequeno «écran» da televisão a série filmada «Olho Vivo», com Don Adams no papel do agente secreto 88 (o tal que no fim se casa com a agente secreta (muito especial) 88).

Paródia cheia de espírito ao Jamesbondismo, ela dispõe bem os telespectadores em 1967. Interrompida, então, vem agora fazer rir, de novo, os espectadores, principalmente aqueles de maior espírito folgazão.

NOTÍCIAS DO ESPECTÁCULO

Coordenada por Baptista Rosa, «Notícia do espectáculo» apresenta o seguinte sumário: Estrelas dos Teatros ABC. Variedades e ópera francesa em S. Carlos; Entrevistas com Leonel Coelho; Estrelas do cinema português e cinema de amadores.

TV MUNDO: Amsterdão

em notas de música

Esta noite, o programa «TV Mundo» apresenta imagens de Amsterdão, num filme de quase uma hora, cheio de ritmo, música e canções. Nele marcam-se (e bem humoradas) no des-

pressiva presença a música moderna e soluções felizes bobinar dos vários números do programa, que se integra, pois, acertadamente, na quadra alegre que atravessamos. O filme traz-nos, assim, Amsterdão em notas de música.

TERESA PAULA BRITO: (a propósito do Festival da Eurovisão)

A forma ideal seria a de festivais de divulgação e não de competição

TERESA PAULA BRITO conta duas canções no programa de variedades desta noite «Riso e Ritmo», produzido por Armando Cortez e Francisco Nicholson. Quando se gravou este programa estava ainda fresca a notícia do convite que lhe fora dirigido para participar no Prémio TV da Canção 1969. Conversemos agora, um pouco, com a cançonetista, «vedeta» (mais do que nunca) deste programa.

De uma simpatia, quase inigualável no nosso meio

(Continua na página seguinte)



Teresa Paula Brito: ideias frescas sobre música e festivais

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 9 e 30: Telemundo; 19 e 50: Notícias da Espectacular; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telemundo; 21 e 50: «Olho Vivo»; 22 e 20: Variedades: «Riso e Ritmo»; 23 e 40: Domingo desportivo; 0 e 14: Telemundo, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telemundo; 21 e 50: TV 7; 22 e 20: Ironides; 23 e 10: TV Clube; 23 e 40: Telemundo e Fecho.

— TELEVISORES (GRUNDIG)

AMANHÃ — 1.º Programa — As 19 e 30: Telemundo; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Nós as Mulheres; 21 e 5: Agência Geral do Ultramar; 21 e 30: Telemundo; 21 e 55: Noite de Teatro — «Os Independentes», de Eugene Scribe; 22 e 50: Variedades, com Lígia Teles, Suzy Paula, o duo vocal «Pursey Cates», Trio Harmonia, Ballet Star's Dancers, as acrobatas Freshen Brothers e a banda Torrebruno; 23 e 55: Telemundo, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telemundo; 21 e 50: TV Mundo — Amsterdão à noite; 22 e 45: Folhetim — «Bela e Segura»; 23 e 10: Telemundo, com Earl Jordan e o Quinteto Académico; 23 e 40: Telemundo e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



Objectivo da visita à Empresa Electro-Cerâmica: dar a conhecer os progressos realizados no campo das isoladores de alta tensão.

Isoladores de alta tensão: os progressos realizados pela Empresa Electro Cerâmica

A administração da Empresa Electro-Cerâmica convida para uma visita à sua fábrica e ao laboratório e ao gabinete central de estudos no Casal, Vila Nova de Gaia, um grande grupo de desta-cadas personalidades ligadas ao sector eléctrico do País.

Esta visita realizou-se ant-tesmente, estando presentes mais de cem visitantes, gran-de parte dos quais se dedi-ou ao estudo de Lisboa. Des-tinouse, principalmente, a dar a conhecer os recentes progressos realizados no campo dos isoladores de alta tensão.

Às 9 de manhã foram os visitantes recebidos pelo pre-sidente do conselho de admi-nistração, eng.º Álvaro Fer-reira Pinto, e pelos admin-istradores, eng.º Manuel Quinte-la e dr. João Alberto Pinto Basto, pelo professor eng.º Manuel Corrêa de Barros, director do laboratório, pe-lo director da fábrica eng.º Joaquim Barbosa, e por todo o corpo técnico.

Depois de palavras de abertura pelo prof. eng.º Corrêa de Barros, seguiu-se uma conferência proferida pelo adjunto do director do laboratório de estudos, eng.º Tavares de Pinho, que foi muito apreciada por todos os ouvintes.

A palestra versou o tema dos isoladores de alta ten-são, tendo sido apresentados os diversos aspectos por que têm de ser encarados, e con-sultou por uma referência aos novos tipos de isoladores que a Empresa Electro-Cerâmica se propõe apresentar aos vi-sitantes e criados no seu ga-binete de estudos, novos mo-delos que correspondem a uma técnica muito evoluída.

A seguir parte das indivi-dualizações presentes in-cluindo as entidades oficiais, dirigiram-se para o laborató-rio eléctrico onde foram rea-lizadas algumas sobre um tipo de isolador de linha recente-mente lançado por aquela empresa e que permite acon-tar economia na construc-ção das linhas. Após os en-saios, foram discutidas as conclusões deles tiradas.

Em seguida, outro grupo visitou a fábrica onde viu as secções de fabrico de isoladores de metais, de adre-lhares eléctricos e de tubo plásticos. A seguir os dois

grupos juntaram-se para vi-sitar o laboratório eléctrico com todo o pormenor.

Foi também visitado o la-boratório cerâmico, onde os convidados foram recebidos pelo seu director, eng.º Leite Rodrigues, adjunto do direc-tor, eng.º Faria Franco e os técnicos respectivos.

Foram apresentadas protó-tipos dos novos tipos de iso-ladores de alta tensão e veri-ficadas, por ensaio, as suas qualidades e excelentes ca-racterísticas.

A seguir à visita realizou-se um almoço nas instala-ções da fábrica o que per-mittiu agradável convívio en-tre todos.

No final o presidente do conselho da administração agradeceu em nome da em-

(Continuação da pág. anterior)

presidência da visita à Electro-Cerâmica de tantos dos princi-pais responsáveis do sector da electricidade portuguesa, e garantiu que a empresa não parará nos seus esforços de se manter no mais alto nível técnico para satisfa-zer as necessidades do País neste ramo.

Falou, a terminar, o ins-pector geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, eng.º Alcântara Carneira, que agra-deceu em nome de todos os visitantes a maneira como ti-nham sido recebidos e disse esperar que todos os presen-tes colaborassem com a Elec-tro-Cerâmica a quem felici-tou pelos incontestáveis pro-gressos técnicos realizados, que muito honram a indus-tria portuguesa.

MILÚ VOLTA AO CINEMA AO LADO DE CALVÁRIO

Depois do seu volun-tário estadia profis-sional, tendo em sete anos de recolha calma, no Brasil, Milú, a que foi «menina-bonita» dos palcos e das telas, regressou hoje ao trabalho. Fê-lo num cenário de recorte notadamente po-pular: «O Diabo era o outro», realização de Constantino Esteves, car-tas interpretativas co-mandadas por António Calvário, argumento de responsabilidade mutua.

Milú está confiante: —Depois de Cinema voltarei ao Teatro E à Televisão.

Com efeito a seis se-manas de filmagens, vão seguir-se os ensaios pa-ra um folhetim-TV. His-

tória romântica em pers-pectiva «Dá-me um be-lho, Julietta! Seis episó-dios (um por semana) da autoria de Eduardo Dantas (poema) e Ma-nuel Pálio (música). Protagonista masculino: António Calvário.

— E Calvário passa a ser o meu galã — diz-nos Milú — um rapaz muito simpático e extremamen-te popular.

Calvário, simpático e popular, só deixará de acompanhar o regresso de Milú ao campo artís-tico quando, a 1 de Ju-lho, no Teatro Monumental, principiarem os en-saios da revista «isto agora é outra coisa», original da dupla Damas-

bom-gosto, com o seu re-quinle e o seu excelente fa-brico.

(Esta mesa...) Tanto serve para uma mesa de sala de jantar como para escre-ver ou trabalhar. Esta mesa serve também para trabalho, para escrever, para leitura, para qualquer desenhador: eu considero uma mesa mul-to prática.

«Aqui, na vossa frente, há um grande arranjo feito de mimosas... de mimosas... creio que isto que é esba-gueiro, parece-me que é, não quero errar, de todas as ma-neiras é um arranjo que fica muito bem».

SABADO A NOITE

Desta vez, sábado à noi-te foi mesmo na noite de sábado. E aqui se esgota to-do quanto tenho a dizer so-bre este, mais este, especta-culo musical que com o aro-ma de Roma nos veio. Não, não tenho mais nenhuma no-vidade. «Procurar mas não encontrar», como diz o fado.

Palavra: o maracão (des-culpe-me quem tanto o apre-cia) começa a enfiar-se-me. Estes espetáculos com as eternas Minas, com as eternas Lolas Falcões, com a eterna multidão imprecisa de «ragazzi» apresentam sempre as mesmas qualida-des como os vinhos exagera-damente «fabricados». E de-pois este silêncio da banda de cá apavora-me. Ninguém sabe quem é ninguém. Quem está a cantar. O que estão a dizer. Chego a ter saudades do Povo dos «bons velhos tempos». Eu sempre gostava de saber o que pensa a grande massa telespectadora de tudo isto. Objectivo que,

por certo, não alcançarei nunca. Apenas me será dado intuir da sua franca predi-lecção por estes manjares muito refinadamente mus-cais (caso caia), dada a forma como a R.T.P. os apre-senta.

Querem ver que vou fa-lar da extraordinária reali-zação de Faigul... Ah, não! Não me apanhem a dar vol-tas e mais voltas com o gar-fão à volta do esparguete. Boa noite.

M. C.

TERESA PAULA BRITO E OS FESTIVAIS DA CANÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

musical ligeiro, Maria Te-resa Ramos de Paula Bri-to, nascida em Lisboa em 23 de Outubro de 1944, obteve um curso de Lín-guas e Secretariado, após ter completado o curso li-ceal. Aos 18 anos começou a estudar canto, e, simultâneamente, «ballet», que abandonou cinco anos mais tarde. Temporária-mente (pensaram muitos) devida a uma interrupção. Teresa dedicou-se ao can-çonetismo. Começamos por-lhe perguntar:

— O que fez com que in-terrompesse a sua car-reira?

— Dificilmente se poderá considerar uma carreira, embora aos 18 anos tenha começado a actuar aos mi-crofonos da E. N. no pro-grama «Nova Onda» e te-nha, participado no Pro-grama Juvenil da R. T. P. e actuado, também, em «ballets».

E acrescenta:

— A interrupção foi principalmente motivada por razões de ordem pro-fissional e coincidiu com a entrada para uma compa-nhia estrangeira onde exerce funções de secreta-riado.

— Ultrapassada essa bar-reira a sua vida artística, até onde pensa, em cons-ciência, poder ir?

— Sinto-me animada pe-lo desejo de ir sempre mais longe. Isso exigirá muito esforço e trabalho, não só no capítulo de educação de voz, como, também, no da dicção, presença em publico, etc. Mas, como di-zem os ingleses, desde que a vontade seja firme «The sky is the limit» (o céu é o limite).

Estávamos, francamente, a gostar de ouvir Teresa Paula Brito e, assim, logo lhe perguntámos:

— O que pensa da mu-sica ligeira portuguesa?

— Penso que ainda não encontrou a sua verda-deira forma, mas a evolu-ção já verificada é de mol-de a despertar o nosso optimismo. Penso ainda que há melodias muito bo-nitas, mas que as orques-trações deveriam ser muito cuidadas. Quanto à parte poética tem sido, até agora, bastante fraca embora se note já um certo movimen-to de renovação.

O CASAMENTO JACKIE-ONASSIS NO CINEMA?

PARIS, 16 — (A. N. L.) — Vai ser realizado um filme pelo cineasta jugoslavo Fadil Hadjic, que se intitulará «O Ca-samento de Socrates». Inspira-se a película, ao que parece, no ca-samento de Jacqueline (Kennedy) com o arma-dor Aristóteles Onassis.

— Qual é a sua tendên-cia poética?

— Gosto da poesia em geral, desde que seja boa. Gosto de Poesia!

— O que pensa da Ba-lada?

— Gosto. Gosto de baladas, embora pense que se começa a abusar deste ti-po de musica.

— E da sua aceitação em quase todo o mundo?

— Acho natural que a balada seja bem aceite em todo o mundo, até pela ne-cessidade que se vem veri-ficando de regresso à sim-plicidade.

— O que pensa do Festi-val da Eurovisão?

— O interesse despertado em toda a Europa por este Festival (mais de 200 mi-lhões de espectadores) é, por si só, suficiente para o justificar sem necessidade de quaisquer outros objec-tivos. Em minha opinião só é pena que não se realizem mais festivais internacio-nais de musica ligeira, cuja forma ideal, quanto a mim, seria a de festivais de di-fulgação e não de compe-tição.

A terminar esta entre-vista com uma das concor-rentes ao Prémio TV da Canção de 1969 havia atin-da uma pergunta a fazer:

— Se fosse, hipotética-mente, vencedora de um desses festivais, o que mais lhe agradaria?

— Do Festival da Euro-visão: as possibilidades que uma vitória desse tipo me ofereceria são tais que o melhor é não pensar nelas. Quanto à vitória, também hipotética, no Prémio TV da Canção Portuguesa, se-ria, como é de esperar, a obtenção de uma boa clas-sificação para Portugal.

2.º PROGRAMA

APÓS O TELEJORNAL, apresentado em simultâneo, com o 1.º Pro-grama transmite, em repetição, o «TV 7», re-vista da semana. Fe-las 23 e 20, aparece um episódio da série poli-cial «Ironside», com o actor Raymond Burr (agora entre nós, em carne e osso) e, pelas 23 e 10, o «TV Clube» com Ellen Lima, can-çonetista do Brasil.

Exames na Universidade de Cambrige

As inscrições para os exa-mes do «I.º e 2.º» e «Producers» na Universidade de Cam-bridge poderão ser feitas, na secretaria do Instituto Britá-nico entre 20 de Fevereiro e 7 de Março, das 15 às 18 horas.



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

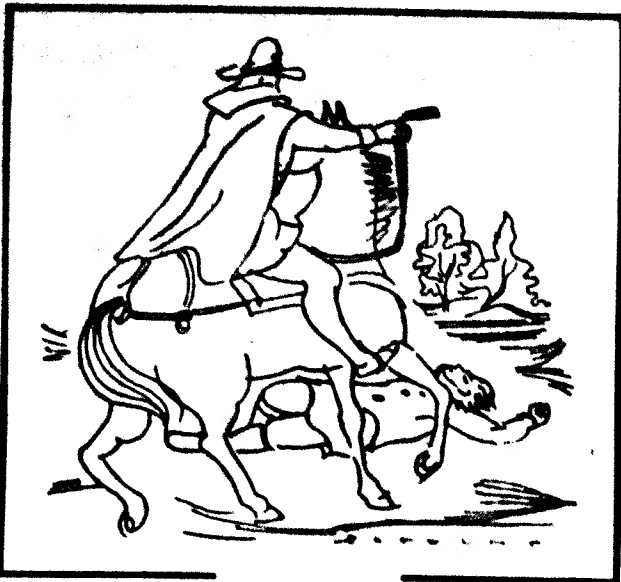
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Marquês, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Curvelhos, Estação da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República, Botim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Bonifácio do Aeroporto em Pedra Rubra, a partir das 20 horas.

CONTO DE DOMINGO

A BRASILEIRA DA PEDROSA

Texto de JOÃO ALVES CALVÃO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



HISTÓRIA que aqui se narra, decorreu, segundo consta, há dois séculos e meio, deixou imortal fama na tradição oral do povo gaúcho.

Donald, naquela tarde de Estio, montou no elegante corcel, lustoso e farto, abandonou Santo André — toca povoação erma das proximidades das fronteiras, no Planalto de Barroso — e, descendo a encosta, transpôs o córrego, que, fulgurando e murmurando, por entre viciuços e salgueirais, rega lameiros e pousios fundos, perdendo-se, depois de longo curso sinuoso, nos confins mais remotos da paisagem variegada. Dirigiu-se à Pedrosa, onde habitava, após o regresso do Brasil, o animal caminha-va a trote forçado e estava enfiado de suor e poeira, que, com as grossas ferraduras duramente cravadas, levantava do seco e árido trilho e tracer em zigzagues, coradas lavradas e vinhedo emadurecido. Análava por chegar à aldeia o mais breve possível. Dois problemas o preocupavam grandemente: — o embarque da sua filha para o Brasil, no dia seguinte, e o cofre dos cruzeiros que deixara aberto ao sair de casa.

Quando atingiu as terras lavradas da Gironda, era já buco-fusco. A estrela vespertina cedo brilhou, muito longe, no azul do céu, a Poente, onde os mares belos cambiantes esboçavam aparatoso quadro arrebatador. De repente, ao transpor um curto e fechado zigzague, algo lhe chamou a atenção: era um homem estirado no chão, pernas e braços estendidos, por sobre a areia movediça, banhada em sangue, que arquejava fundo e a custo. Vestia camisola branca, de lá cantábricas, e usava umas longas barbas negras, crespas e tinha cabelos compridos e bigode escorrido. Donald, aproximando-se, desceu da tracola o típico cantil andaluz, que comprara numa das

tradicionais feiras de Granada, havia cerca de um ano. O ferido bebeu uns grossos tragos que lhe deram confortável alívio imediato, e respondeu com ronco e tom de voz:

— Obrigado. Apareceu na hora. Hei. Chamo-me Thomson.

— Que lhe fizeram? — perguntou Donald, perpassando-lhe suavemente a grossa mão rugada, por sobre a forte cabeleira espessa e farta. O homem, voltando-se, de súbito, respondeu:

— Um bando de ciganos, de aspecto horrível e mal cheiroso, esfaqueou-me como vê.

— Vamos — disse o brasileiro — levante-se, embora lhe custe. Apoie-se a um dos meus ombros. Vou ajudá-lo a montar. Você está esvaído em sangue, homem!

— A curta distância erguia-se sobranceiramente o morro da Saudade — um alto e penhascoso morro, rotundo e farto, e encimado de agulhas carapitos escabrosos, onde o chasco poia, normalmente, ao cair das tardes outonais, primaveris e estivais. A quadrilha dos ciganos era chefiada por Rodney, um gigante de fera catadura, que, com seu destemido grupo nefando subira a escarpa resvalada do morro entediado, coçando-se lá emriba por detrás da areia resvalada com um alto fraguado piramidal, que lhe servia de estratégico ponto de observação.

Escoarrenchando o homem na sela, Donald saltou para o corcel, e, esporeando-o, largou a destilada pela estreita azinhaga ladeada de densos tapumes ou silvados até aos arrebaldos da Pedrosa. A entrada da povoação, refreou o animal e conduziu-o a passo vagaroso até às portas do toco pálio secular, altamente murado. Um grupo de homens, regressado da faina campestral, permanecia ali perto, espreitando o acender da lua cheia por sobre o pincaro imponente e distante da serra da Sandábia, onde o Norte e o Sul desceram, durante o Inverno, nimberas camadas de neve que refrigeram todo o pla-

nalto de Barroso até ao desabar dos primeiros dias de Maio, e, por vezes, Junho. Aproximam-se e ajudam a desmontar o homem, transportando-o a casa. Naquela comensal, Donald dirigiu-se a casa de Rostabal, cônego médico e famoso especialista, formado pela Universidade de Madrid, que logo se apressou a socorrer o ferido. Duas horas depois, Thomson melhorava consideravelmente. A seu pedido, Donald transporta-o no corcel, a casa, à Gironda, onde D. Joséfina, sua esposa, o recebe com grande espanto, exclamando:

— Que aconteceu Thomson? São das horas da noite. A Lua já vai alta e tu sem apareceres, homem!

— Tranquilize-se, mulher. Foi agredido, mas já estou melhor. Prepara uma bebida para o senhor Donald, Precisa de beber.

— Não bebo nada, senhor Thomson. Não posso demorar. Minha filha embarca amanhã para o Brasil. Ao romper da alvorada, levá-la-ei a Orense, onde segurei para o Rio de Janeiro, Adeus! Rápidas melhores.

O brasileiro, despedindo-se, largou as rédeas ao ginete, abandonou a Gironda e encaminhou-se para a Pedrosa. Agora, não era o cofre que o preocupava, porque o fechou bem quando saiu de casa. Era, apenas, Denise, a esposa, e Rosana, a filha, que poderiam correr igual risco, e que para ele valiam mais que quantos cruzeiros possuía o Rio de Janeiro. A quadrilha dos ciganos seguira-o de longe, quando abandonou o morro da Saudade. E mal Donald abalou com o ferido para Gironda, Rodney e seu grupo acercaram-se da porta, e entraram de rodado em casa como famintos invasores de guerra, e ao pararem junto do espaço asilo de estar, onde Denise e Rosana permaneciam sentadas sobre os largos escaninhos seculares, ramificados e pintados de cinzento e castanho por hábeis artistas de fina carpintaria. Cada membro da quadrilha empunhava, numa das mãos, curto punhal sevilhano, cujo gume lucitava vivamente à luz alvaceia do luar perfurando através dos vidros da larga janela. Denise, surpreendida, levantou-se, de súbito, e perguntou aterrada:

— Quem são? Que pretendem?

— Quem somos não importa — Indique-nos o cofre dos cruzeiros, muito famoso nos povos fronteiriços da Galiza, e acalme-se que nada de mal lhe acontecerá, se a bem o entregar. Avie-se. Não perca tempo e não choro!

A mulher do brasileiro cambaleando de terror, seguiu na frente deles, com a filha, e conduziu-os ao quarto do marido. Ao canto reconhecido à velusta parede calada, erguia-se o cofre — um alto cofre redondo, de monstruoso peso, todo bordado de ouro e amarelo.

— O cofre é este, senhores — disse a mulher, apontando com o dedo indicador.

— A chave? — perguntou Rodney, perplexo.

— A chave não a tenho eu.

— Então quem a tem?

— Meu marido. Levou-a quando partiu.

— Não se arme em esperanças. Diga lá onde a tem.

— Juro-lhe por quanto é sagrado que não a tenho eu, nem minha filha.

Rodney, possesso de efêmera cólera, empurra violentamente a mulher e derruba-a no soalho genebrido pelas velhas eiras decorridas. Um alto armário de madeira de pinho seco, enovelado, se recostava à face da parede contrária. Abrem-no com prudência calma. Dentre amontoava-se numerosas ferramentas e vários utensílios domésticos. Tiram os de maior utilidade prática. Circundam unidos o cofre. Metem cinzeiros no trinco da fechadura. Forçam-no e tornam a forçá-lo, durante um quarto de hora seguidos. Mas em vão. Nada conseguem. Era um cofre de raro engenho e absoluta segurança.

Comprara-o Donald no Guinabara, havia cerca de 30 anos. O chefe da quadrilha, vibrando cinismo e iniquidade, acendeu calmamente um cigarro, fez um curto alívio integral, e, voltando-se, lançou sobre Rosana um ódio olhar terno que a obrigou a colocar-se numa posição obliqua, em sinal de desprezo e repúdio ao vil desalo do iníquo cadastrado. A jovem era excessivamente bela. Contava, apenas, vinte e cinco primaveras, vividas, na maioria do tempo, nas praias deliciosas do Rio de Janeiro. Deslocara-se, periodicamente, a Espanha, em visita à terra natal dos pais, que ao cabo de 33 anos de estadia no Brasil, haviam regressado, de vez, à Pátria, onde assentaram definitiva vida futura. Rodney, avançando vagarosamente para a donzela, lançou-lhe um dos braços por detrás do pescoço, e contornando-lhe a cabeça, tapou-lhe, com a larga mão espalmada e finada pela escandência estival da serra, a pequena boca. Seguida mente, ordena a Dandy, o seu imediato, que algeme Denise, nos braços e nas pernas e que, com um lenço de bolso, atado nas pontas das tranças da cabeça, lhe tape também a boca defendida por uns grossos lábios entumescidos e rugados pela dura vida sexual. Feito isto, o bando agrupou-se em torno da donzela e levava, cercada, para fora de casa, onde projecta o itinerário a seguir.

Uma curta e desolada rua, toscamente calcetada, por onde águia hora, trisa e coturna, erravam cães vadios, levava aos arredores da povoação. Seguem por ela abalixo. Transpõem os verdes pradões arrebaldeiros, atberrados em água de negra. Embrenham-se nos matos e encaminham-se para a serra, onde o luar batido de chape deil-neva aparentes figuras diabólicas, espectros satânicos imobilizados na solidão imensa da noite tristonha e láctea. Pouco depois, Donald chega à Pedrosa. Entra no pátio e encorrala o alazão. Sob a

escada, Chama, mas ninguém responde. A carinhosa recepção habitual da mulher e da filha falta.

— Que acontecerá?... — Interroga-se a si mesmo, circunspeto. Avança cautamente, olho vigilante no vão de cada porta escancarada. Entra na sala de estar. Calafrioso espanto o surpreende, quando depara com sua mulher estirada e algemada no chão. Destapa-lhe a boca com recendente estado de nervosismo. Interroga-a, minuciosamente, acerca do sucedido. Senta-se sobre um largo cadeirão madrileno, com o cotovelo do braço direito apoiado sobre a mesa e a mão direita levantada a suportar o queixo, tudo o levando à conjectura e suscita dos raptos da filha haverem sido os próprios bandidos do morro da Saudade, que agrediram Thomson. Momentos depois, levanta-se, abandona a sala e dirige-se ao posto de comando dos carabineiros. Na porta do facto a Gerard, o chefe-mor-do-posto, que com a mão apurada das atenções, o escuta curiosamente, prometendo logo, todos os esforços e diligências necessárias ao encontro da donzela e à captura dos seus raptos, ainda que a tarefa lhes custasse rios de suor, fadigas do mais cruciante transe. Organiza uma secção de carabineiros, destitutamente treinados nas armas e nas fileiras do exército. Escolhe os melhores cavaleiros de corrida, criados nas pradarias emaladas da província da Galiza. Cada membro da secção monta o seu, e todos em fila cavalgam, à rédea solta, para a serra, onde planeavam bater montes, vales e gargantas, que a compeem de um extremo a outro. Os seus planos, porém, tornaram-se menos áridos e mais curtos do que haviam traçado — meia hora de vinga m, apenas, decorrida através da longa vereda rebalsada de mataes, e alcançam a colina da «Cegonha» — uma verde colina ondulosa, de suave declive relvado onde corria um luzente arrolo murmuroso e sonolento como longa serpente reptando pachorrenta ao sol escaldante de Estio. Contornam o somé. Transpõem para a vertente oposta. Desparam ao fundo junto de

dois paralelos fraguados sobrepontados com a quadrilha assentada no chão. No meio estava a donzela, com seus belos e longos cabelos negros, caldas pelas costas, a ondular suavemente, ao vento, sorando da cunheira da serra, ainda distante.

— Rosana? — bradou Donald da sela do cavalo.

— Pai — respondeu a donzela, que, erguendo-se, correu, pressurosa, para junto do alazão.

Donald desmontando abraçou-a como movido e lacrimoso. De repente, o grito austero de amais ao ar, solto por Gerard, veio pelos ares.

Toda a quadrilha se levanta, obedecendo prontamente. Os carabineiros avançam rapidamente e aproximam-se do bando imobilizado, à excepção de Gerard que permanece escoarrenchado na sela, de arma apontada e olho vigilante no grupo hostil. Revistam membro por membro da quadrilha e sacam-lhes dos bolsos os belicenos punhais. Finalmente, executada a justa operação, retrocedem a passo normal, com a quadrilha na frente, para a Pedrosa. Conduzem-nos ao posto, devidamente atalado, e encerram-nos na cage — o breço subterrâneo, onde dormem o resto da noite. Ao romper da manhã, — manhã de Agosto, clara, rotunda, tons virgineis, olho doce e líbia violácea a ilustrar por todo o céu em cúpula, a Oriente — Gerard toma resolutas decisões: Intramete os bandidos agremiados num toco cocho secular, a que atrela dois cavalos dos mais ágeis e robustos da Pedrosa, e conduzi-los a Orense, onde os entrega ao Governo Civil, que, depois de processados, os condena a longos anos de cadeia. A filha do brasileiro, de ido ao estado de nervosismo em excesso e terror, adoeceu gravemente, e só um mês depois regressou ao Rio de Janeiro, onde Rodolfo, seu noivo, um cabelo mancho e celesterrino industrial, aguardava a sua chegada, para meses depois, celebrá-la com alto requinta e câmara de brilho honorífico se pomposas cerimónias do seu famoso casamento, a que assistiu a mais alta sociedade do Rio e de outras cidades representativas do Brasil.

COMUNICADO

Nomeação do Sr. WILLIAM ROSENS como Correspondente Oficial da ASSIPOINT em Portugal

Os intensivos negócios existentes entre várias firmas portuguesas e empresas do porto de Antuérpia, incitaram a «Association des Interests Portuaires d'Anvers» (ASSIPOINT) a convidar o Sr. William Rensen, Conselheiro Comercial do Embaixada, Director-Gerente da firma Agfa-Gevaert, em Lisboa, a aceitar as funções de Correspondente Oficial em Portugal.

O Sr. William Rensen está ao inteiro dispor dos meios da indústria, do comércio e dos transportes portugueses para dar todas as informações inerentes, bem como documentação sobre a actividade, a organização, o equipamento, etc. do porto de Antuérpia.

ASSIPOINT em Portugal:

ESTRADA DE BENFICA, 604 / LISBOA / TEL. 786299

SALDOS

CASACOS DE CABEDAL e CAMURÇA

TIEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMENS E SENHORA EM VARIADOS MODELOS. RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS

ALFAIATARIA VERISSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

TEM PREDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE A

ORCOSI

Telex 327444-123172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES



GARANTIA 100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL

AUTO PORTO, LDA - PORTO

AUTO INDUSTRIAL S.A.R.L. - COIMBRA

Propriedades

ANDARES

EM ALVALADE, MAGNIFICA SITUAÇÃO, transportes à porta em magnífico imóvel, construção de luxo, imponente entrada, 2 elevadores, etc., 4 casas-banho, 2 c. banho — 300 contos; 5 assoalhadas, 2 c. banho — 600 contos. Trata: UNIAO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 85-1.º, Dt.º — T. 66723-88384.

Sto - Administração Fiscal

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
EXTINÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores do Cheval, 52, 1.º. Tel. 55 39 68 P. P. C., Lisboa

— VENDAS —

PRÉDIO ANDARES

Do construtor moderno revestido a mármore, composto de 8 hab. c/ 4 casas-banho, hall, coz., desp., e sala de jantar, toda alugada, prédio de 4 andares de Quilom. Rende 96 000\$. Preç. 1 300 000\$.

Trata: F. Fernandes & Co., Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Tel. 536111/2/3 — Lisboa.

ANDARES

Em 5.º SE. BASTILHO 600 c. 6/4 magnífico div. sala, 2 c/ banho, 2 desp., 2 coz., 1 grande, 2 banhos, madeira de montado, lousas, cozinha, lousas, sanitário, aquecimento, aparelhos de cozinha, lousas, etc.

Trata: ORCOSI Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.º. Tel. 367444/7323172

SALAS

Alguns-se para escritório em conjunto em esp. na R. Autoridade. Junta à Fonte. Lousas. Reap. no 1.º. L.º no 2.º.

CONTACTO



PUBLICIDADE

Tel. 647260

PRÉDIO PRÉDIO Dinheiro s/ prédios

POR 1.200 CONTOS — Em L.ª de construção moderna, bairro de 177.000\$. Hipotecas 4 Casas de 700.000\$. Trata: F. FERNANDES & CO., Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Tel. 536111/2/3

POR 3.400 CONTOS — Préd. de Av. de Berna, bairro de construção moderna, com todas as comodidades, hab. c/ 4 c. sala, 2 c. de banho, 6 pisc., e renda 254.000\$. Trata: A LUZAFRICA, Calç. Carmo, 6-2.º. Tel. 346000

CASAS para alugar

Procura V.ª Ex.ª nas s/ condições e de todas as variedades, andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer importâncias a título de comissão nas negociações.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua de Ovar, 292, 1.º — Tel. 36299-34795

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

FERREIRAS & FILIPE

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TEL. 53 61 11/2/3

PRÉDIOS

POR 400 CONTOS — Na Graça, de 1/6 e 2 andares hab. c/ 3 div., renda antiga, etc. Rende 24 000/00

POR 900 CONTOS — Em Lisboa, revestido a azulejos, hab. c/ 4 c. sala, e renda 59 000/00

POR 1.000 CONTOS — Bonito imóvel acabado de construir excelente local, 4 habitações, 4 pisc., 8 banhos e renda mais de 7%.

POR 1.800 CONTOS — A Calçada do Coriche, bem construído de 6 pisc., hab. c/ 3 div., e renda 130 000/00

VENDE A LUZAFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6 TEL. 346000

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.ª hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A melhor organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROMEIRO, 3, 2.º ANDAR (ENQ. DA RUA AUGUSTA) — TEL. 36 93 84/5/6

PORTO — R. PASSO MANUEL, 14, 1.º TEL. 26344/5/6

Automóveis

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS 5/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóvel Amovet, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomij Auto — Rua Poeta Delgado, 40-A-B.
- 769648 — EUROCAR — Av. Barba da Boça, 1
- 42890 — Tânia Universo, Lda. — Av. República, 26
- 537476 — RETIR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental de Arco, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — ENTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRU. NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argus — Praça (Negreiros Mariano, 64).

VENDE:

Camionetas caixa aberta 3000 kg. — Hano-mag Kurrier, de 1961; Hano-mag Kurrier, 1965; Hano-mag Kurrier, de 1967; Opel chevrolet, longo, de 1959; Opel cabriolet avançado, de 1963. Furgonetas mistas: Volkswagen, caixa aberta de 1965; Volkswagen de 1955; Hano-mag Matador de 1964; Hano-mag Furgon de 1956; Volkswagen caixa aberta 1958; Camion, gasolina, de 1959; Tamiya Transil ex. aberta, 1962; Todos estes carros foram devidamente reparados e dão uma garantia por 6 meses. Facilidades de pagamento e trocas. Consultar: — Gurgem Ben Viçoso, Lda., Rua Sampaio e Pina, n.º 56-60 — Lisboa. Tel. 683737.

CONTACTO



ANONCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e/ condutor, Av. Barba da Boça, 1.º. Tel. 769648-761908, 683737.

A Confidente

PROPRIEDADES LISBOA/PORTO

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTAR A

ORCOSI

TEL. 36 74 44/5/6

R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS Juros da lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHADAS, perto da Estação, desde 200 CONTOS. Boa construção e acabamentos. Ver no local: AVENIDA CONSALVEIRO PRIMEIRA LOBO, LOTE 2 Restam poucas

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA. Construção de luxo com 3 e 5 CASAS ASSOALHADAS, aquecimento, elevador, etc. Lendas vistas de mar. Perto da Estação e Mercado. Ver no local. QUENTA DO EMPAL, LOTE 13. Perto do Quartel.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 16-2.º

TELEFONES: 5 22 48 - 55 05 00

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita, agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de lá muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferrus — R. de S. Julião, 64-66.

TELEVISORES

«NORDMENDT» são a mais marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que estão no mercado o lançamento de novos modelos. «NORDMENDT» é além do nome próprio do seu fabricante, símbolo de vanguarda na técnica eletrónica da especialidade.

Rede de parabenos preferendo:

NORDMENDT

Antes e depois o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na

Av. Almirante Reis, 172-A

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação eficiente os combates eletrónicos

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em

IMPERLUZ

Exposição na

Avenida Almirante Reis, 172

Tel. 53 35 92

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio).

LUSTRES

de sonho para a sua casa

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, E — Telefone 77 16 30 (Ao Campo Pequeno)

CRIDAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 62500, e 72500 no caso de não terem vaga nas comarcas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e os 34 anos.

Responda a este jornal, ao n.º 212.

Máquinas de escrever «BROTHER»

acabam-se agentes

Av. Almirante Reis, 10-C

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA: P. Olegário Mariano, 6-D Tel. — 559843 - 532637

FARO: Av. da República, 134 Tel. 23928

AGENTES DA EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS ENTRE LISBOA E PORTO PARA MILITARES EM VIAGEM A PREÇOS REDUZIDOS

A fim de facilitar a deslocação dos militares dos três ramos das Forças Armadas, a C.P. além das circulações normais de 6.ª-feira, sábado e domingo, realiza na próxima 4.ª-feira, dia 19, uma circulação especial, com partida da estação do Porto (Campanhã) às 23.40 e chegada à estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 6.45 horas, para regresso dos militares na Quadra do Carnaval.

Em MAPA e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao público o cartaz Sobino Paris, 10-A.

NOVA OBRAS, LDA.

OS SEUS ESCRITÓRIOS, EM LISBOA, ESTÃO ENCERRADOS AMANHÃ E TERÇA-FEIRA, REABRINDO NA QUARTA-FEIRA.

CARTAZ DOS CINEMAS

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30

Um novo estilo de jovialidade

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

com Sidney James, Charles Hawtrey e Jean Sims

NOTES DE CARNAVAL
UM AUTENTICO FESTIVAL DO RISO

A "sagorvacinha" contra o mau humor

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

Desenhos animados — Chitas de balões — Rimas modernas em alta fidelidade

— PREÇOS NORMAIS —

Sistema de H.F. montado pela AUDIÔNICA

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 287172
As 15.15, 18.15 e 21.30

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

* LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30

SENHOR DOUTOR (Continuação)

com Mário Moreno, Maria Romera, Miguel Angel Alvaran, Prudencia Grifoll e Wolf Buravski

A seguir — dias 17 e 18:

— DEVAGAR NÃO CORRAS —

— AR CONDICIONADO —

— PARQUE PRIVATIVO —

* RESTEIRO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30

A divertidíssima comédia

cheia de bom-humor

Cinemascope e Eastmancolor

O PEQUENO BANHISTA

com Louis de Funès, Robert Dreyer, Colette Brosset e France Fabrice

* LIZ

(Adultos) Tel. 48568
As 21 horas

MAL POR MAL ANTES COM ELAS...

A PROVOCADORA

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 230768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Carnava. sem carnaval

Bom carnav. na companhia

de Jerry Lewis, Terry Thomas, Jacqueline Pearce em

JERRY...

EM LONDRES...

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45

Uma comédia em grande estílo

com Catherine Spaak

A NOITE É FEITA PARA ROUBAR

Techniscope — Technicolor

* CONDES

(Adultos) Tel. 22 25 23 22 67 10
As matineias, às 15.15 e 18.15

(Para todos)

ASTÉRIX, O GAULES

A noite, às 21.30 (M. 12 anos)

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

Techniscope — Technicolor

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 236283
HOJE, A NOITE, ÀS 21.30

A MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL

com os brilhantes artistas

RODOLFO DURCAL e PALITO ORTEGA

NAS ASAS DO AMOR

A história de dois jovens que

sabem de amor o que não

lembrou ao Diabo...

(Col.) — Canções e baladas

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763088
As 15.45, 18.30 e 21.45

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779885
5.ª SEMANA

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Vallereau

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bili Anderson e Bruce Greiner

EASTMANCOLOR

* IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30

Não foi uma vulgar história

de amor

TECHNICOLOR

ROMÉO E JULIETA

Um filme de Franco Zeffirelli

com Olivia Hussey e Leonard Whiting

* ESTUDIO

(M. 12 anos) Tel. 230768
As 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Um filme sobre os ideais do

novo tempo com Bob Dylan,

Joan Baez e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 21.45

Um programa de excepção

O NOSSO CARNAVAL VAI SER REI!

(Vejam nos jornais da manhã

e programa completo)

— PEÇAM PROGRAMAS —

Metre: Estação Picones

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67163
As 15.30, 18.30 e 21.45

O BELO, O BRUTO E O CRETINO

EASTMANCOLOR

Uma divertida paródia sobre

o Bom o Mau e o Vilão

* CHIADO TERRASSE

(Adultos) Tel. 230917
As 21 horas

O ELOGIO DA PREGUIÇA

e CHAPÉUS PARA LISA

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 48022
As 21 horas

MILLIE, BAPARIGA MODERNA

COMISSARIO X NAS GAR-

RAS DO DRAGÃO DOURADO

* LIDO

Dia 16 — Domingo, às 21.30 h.
(M. 12 anos)

O MUNDO MALUCO

O filme mais cómico de todos

os tempos!!! No Ecran de 70 "/

O melhor remédio para uma

noite de Carnaval

* MONUMENTAL

(M. 16 anos) Tel. 555131
As 21.30

SEGUNDA NOITE DE CARNAVAL

Exibição do engraçadíssimo

filme

A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO

VARIEDADES

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 308086
As 3 e 6.15 da tarde

e 9 e 30 da noite

FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCHER

(da «Bonanza»)

no filme policial

UMA MULHER NO CIMENTO

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
CANTINELAS em

O BOM PASTOR

Sem bail. Preços normais

AMANHÃ, ÀS 15.15

CARNAVAL INFANTIL

Filmes — Palhaços — Acrobacias

— Concursos — Brindes — Prémios

CARNAVAL

As 21.30 — 2 Filmes e BAILE

(M. 15 anos)

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326388
SÓ A NOITE ÀS 21.30

2.ª semana de gargalhada

com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

A maior fama do cinema nacional

As 15.15 começa o super CAR-

NAVAL INFANTIL e continua

manhã e 3.ª feira (M. 6 anos).

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 280728
CARNAVAL DE 1989

PRIMEIRO BAILE TRAPALHAO

FARMACIAS DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Senes, Av. da igre-

ja, 31-C (776905) e Aeroporto,

Vila Paula Jorge, (790969)

CAMPOLIDE — Jéssica de Oliveira,

R. de Campolide, 54-A (684474)

GRACA — Silva, Calçada de St.

André, 6 (862074) e Bran-

quinha, Rua dos Sepadores, 87

(842725)

ESTEFANIA — Penedo, R. Rato-

la do Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — Bela Garrido,

R. das Jan Verdes, 90 (652377)

LUMIAR — Central, R. do Lu-

mar, 77 (790480)

MARQUES DE POMBA — Liberal

Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVIA — Central dos Olivais,

Rua Alentejo Babilonia, Ruas 7-C

Olivais-Norte (3 5539) e An-

tonio Reses, R. C. Lote 59

Olivais-Sul (3 3610)

PICHELEIRA — Lesmer, R. João

do Nascimento Costa, 6-A (7

P. C. 728995-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo

do Rato, 3-C-D (68 947)

REBO — Laranjeiras, R. Filipe do

Mato, 60-62 (761035)

RESTEIRO — Belém, R. Tristão voz

"A" (6 Encosta do Resteiro)

(612248)

SANTO AMARO — Gomes, São,

R. da Junqueira, 376 (638 98)

e Costa, R. das Ladeiras, 32

(636704) e Dilena, R. Alameda

Operária, 49-A-B (636620)

DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO

— Conceição, Cal. D. Gaitão,

30-32 (38 279)

S. Bento — Pente, R. da Cruz,

dos Poços, 52 (67853)

MOSCAVIDE — St. Bárbara,

Rua Francisco Marques Beato,

75-A (Tel. 251 234)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Com-

parinha internacional (12 anos).

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 45:

«Noite de Verão» (12 anos)

MONUMENTAL — As 20 e 30 e

23 e 30: «Quando ela se des-

pui» (17 anos)

VARIEDADES — As 21 e 45: «As

Quatro Estações» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «A

bragada» (17 anos)

A B C — As 20 e 45 e da 23:

«Eles é que sabem» (17 anos)

CAPITOLIO — As 21 e 45: «Tan-

go» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 45: «So-

bena Frases» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45

e 23: «Grande poeta é o Zé»

(17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:

«O jovem mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Um ingénuo

diabólico» (12 anos)

ROYAL — As 21: «Os 3 Super-

Homens» (17 anos)

OLIMPIA — As 9: «Tarzan e os

inimigos do Selva» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Lord

Jim» (12 anos)

JARDIM — As 21: «Este é o meu

mundo» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «A

Grande Paródia» (12 anos)

SALAO LISBOA — As 19: «OSS 17

em Pina Açó» (12 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Os Glo-

diadores» (12 anos)

UNIVERSAL — As 21: «Josefite

Vagabundo» (12 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — As 21:

«O oportunista» (12 anos)

PROMOTORA — As 21: «Os filhos

do Leopardo» (12 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «O Mata-

Sete» (12 anos)

SPORT L BENFICA — As 21 e 15:

«O desporto favorito dos ho-

mens» (12 anos)

BAIRO DA ENCARNACÃO — As

21: «Amor e comédia» (12 anos)

BOMB V LOURES — As 21 e 30:

«Kharitane» (12 anos)

* Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e

30: «Quando o peixe saltou do

mar» (17 anos)

OIRAS — OIRAS-CINE — As

21: «Os meus amores» e «Os

4 filhos de Kahé Elzer» (12

anos)

PAREDE — ROYAL-CINE — As

21: «Amor, Comédia» e «Fle-

cha dançada» (12 anos)

CASCAIS — 5 JOSE — As 21

e 30: «A brigada do Diabo»

(17 anos)

* Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIAO — As

21: «Pepe» (12 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTU-

GAL — As 2 e 15: «As mentes

pietosas» e «Inimigos» (12

anos)

AMADORA — RECREIOS DESPOR-

TIVOS — As 21 e 15: «Os glo-

riões malditos das máquinas

voadoras» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY

— As 21 e 30: «4 dólares de

vingança» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL —

As 21 e 30: «Norman jornalista

e «Entretanto há saudades»

(12 anos)

* Outra Banda

ALMADA — INCREDIBLE — As 21

e 15: «Champanhe, Mulheres e

Músicas» (12 anos) e ACADÉ-

Diário de Lisboa



Propriedade de
Ressurreição Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tél: 32 02 71-2-3 e 32 11 64-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

HUMOR E FANTASIA NO CORSO DO ESTORIL

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu está muito nublado. Nas regiões do Norte e Centro, chuva moderada a forte. No Alentejo e Algarve, céu parcialmente nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 22,5 Torres; mínima: -6,2 Penhas do Saúde.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 13,1; mínima: 4,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 17,1; mínima: 10,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 7 HORAS — Porto e Coimbra: 4°; Penhas do Saúde: -3°; Lisboa: 7°; Portofino: 1°; Faro: 6°; Funchal: 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No Alentejo: 10,4; na água do mar: 3,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, céu geralmente muito nublado, vento fraco de quadrante do Sul; aguaceiros e possibilidade de trovoadas em especial nas regiões do Norte; vento fraco e céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul.

Amanha
Máx: 8 e 16
Mín: 0 e 16



Hoje Dia 24 Dia 25 Dia 26

MARES:

PRELA MAR: Dia 24 — 4 (4,2 m); 16 e 30 (4,0 m); Dia 25 — 4 e 45 (4,4 m); 17 e 28 (4,1 m); Dia 26 — 5 e 28 (4,4 m); 17 e 31 (4,1 m). BAIXA MAR: Dia 24 — 9 e 57 (0,7 m); 22 e 0 (0,8 m); Dia 25 — 0 e 37 (0,6 m); 22 e 48 (0,7 m); Dia 26 — 1 e 20 (0,6 m); 23 e 30 (0,7 m).



A «Banda dos Quintalinhos» aparece e dança com ganas de afinação. Artistas e público animaram em conjunto o todo o mundo dançou, no primeiro baile do Carnaval de novo Casais. Até houve «baile de roda» e «acórdão».

Em todo o resto do País parece ter ressurgido o Carnaval dos bons tempos

Todos os anos e na Província que o Carnaval toma aspectos mais animados, mais divertidos, mais entusiásticos, mais brincalhões.

Quer nas vilas, quer nas cidades, desde ontem que o Carnaval veio para as ruas. Desde ontem que o povo se diverte e procura divertir os milhares de forasteiros que andam atrás de uma tradição. A procura de uma festa que quebre com a rotina neutra desta permanente falta de humor do litoral a Oeste, o povo aglomera-se nos locais onde se festeja o Carnaval com corcos, zé-peleiras, cabeçudos, foguetório, batalha de flores ou, à falta delas, batalha de saquinhos de serradura.

Tudo em bem, numa

harmonia trusculenta que, em todo o caso, não quebra as fronteiras do simples divertimento. O povo respeita o povo. E assim se festeja o Carnaval de Torres Vedras, de Sines, de Loulé, da Chamusca, de Mucifal ou de Ovar.

Parece ter ressurgido, pois, o Carnaval dos bons tempos. No entanto, que falta fazem os «chês-chês» e as «segadas» com a sua crítica de costumes e as suas representações em estilo de revista do ano. Mas uma nova esperança. O Carnaval deste ano já foi melhor do que o do ano passado. Como será em 1979? Talvez, até o Carnaval reencontre uma linha de tradição belíssima dos velhos tempos. Já estamos para o ver.

Torres Vedras celebra o vinho

No corao do Carnaval de Torres Vedras o número mais animado foi o desfile de carros alegóricos. Mas de 20, onde o tema dominante foi a celebração do vinho novo. É natural. Torres Vedras é uma das melhores adegas do País. Um dos carros mais ricos, cuja confecção passou dos 35 contos, foi mesmo o que apresentou uma alegoria à feitura do vinho. Outro carro, por graça, apresentou um saio montado num barril de vinho de Torres a caminho da Lua. O carro dos reis do Carnaval representava uma nave espacial (tema de actualidade) puxado por um caracol.

Em Torres, de resto, o Carnaval começou, ontem, à noite. Mais de vinte «se-peréis» percorreram a vila acompanhados de uma trinta «santones». O público riuse com as suas facetas. Houve fogo-de-artifício. Mas o rijo da festa foi hoje, e será amanhã e terça de Entrudo.

Os reis, com banda, marchas e ranchos chegaram.

Sines e o Bando dos Esquecidos

O Carnaval de Sines começou às 6 da manhã de hoje. As ruas da vila foram percorridas pela antiga banda da vila que a si própria, este ano, se designou por Banda dos Esquecidos. Houve morteiros. Muitas máscaras. Festa animada nas ruas cheias de forasteiros.

No corao parteiram 17 carros alegóricos cujo motivo dominante foram os animais. O Polvo, a Serpente, o Elefante, os Cavalos Alados e os Galos de Barcelos. Durante toda a manhã chegaram excursões a Sines, nomeadamente de estrangeiros.

Sintra amotou os «Beatles»

Um dos carros que despertou maior interesse no Carnaval de Mucifal — Sintra, foi o que tem a legenda «Morte dos Beatles». Outros carros foram designados de «Faro da Roca», «Teatro Óptico», «Vindimas» e «Casa da Mariquinha».

A animação foi grande. Sintra mascarou-se e recebeu mascarados de todo o lado, especialmente de Lisboa, onde o Carnaval vai «morrendo», nas casas de espectáculo e pouco mais.

Também, no Porto, em Setúbal e em Odivelas, o Carnaval esteve animado. No Porto, o grande Carnaval foi o do Pavilhão dos Desportos, com a exibição de uma companhia de circo. Em Odivelas, em Setúbal, o Carnaval desceu à rua, mantendo uma velha tradição, com máscaras e desfile de carros alegóricos e batalha de flores.

(Continuação da 1.ª página)

tes: «Veias coroadas», «Câmara Municipal de Cascais» e «Clube Naval de Cascais», esta carregando uma traseira quase em tamanho natural.

Também da Costa do Sol, mas indo um pouco mais longe — com «velas» — era o oitavo carro. A imaginação do artista, porém, não conseguiu ultrapassar alguns problemas formais. Assim, as «velas» tinham sensivelmente a meio do peito, flores coloridas a cobrir o que não pertence ao peito, mas à mulher. O público riu com vontade.

«Hé caracóis e passarinhos»

«Caravelas» (de tiligrana), «Cerveja Sagres» (colunas clássicas sustentando duas canecas de cerveja e uma quadriga romana), «Regina» (um casal do século XVIII a namorar com chocolates), «Muvila» (carros de bois transportando uvas recém-apanhadas e garrafas de vinho de mar-

ca) e «Dyrup» (castelo, fada e coche de cavalos) foram aplaudidos à passagem e responderam com serpentinas.

Mas o centro das atenções acabou por ser «Retiro fadista», carro cheio de fantasia.

«Hoje há sardinha assada e bacalhau na brasa, vinho verde caraculoso» — dizia um letreiro do retro. «Hoje há caracóis e passarinhos» — propunha outro. Muita gente percebeu que faltava uma referência ao «whisky», bebida nacional a partir das 22 horas.

Este «Retiro fadista» tinha como quadro central uma cantadeira rodeada por cinco guitarristas, dois deles empoleirados numa viola monumental. Quanto à sugestão dos comer e beber, a firma Izidoro não se esqueceu de montar, junto ao novo Casilho Estoril, um stand para venda de cachorros quentes.

O corso repete-se tal e qual na terça-feira seguindo o mesmo trajecto facultado momentaneamente ao público. Oxalá o sol regresse dos Algarves: é o único pormenor que falta.



É a segunda vez que entre num carro do Carnaval. Pagam 4000 e dão lanche: Gabriela Diego, 12 anos, tem mais uma história para contar às suas amigas em Odivelas.

ALEGRE DESINIBIÇÃO NOS BAILES DE GALA

Foi a primeira vez que houve Carnaval no novo Casilho do Estoril. E a estreia foi excelente, não há dúvida. Prometedoras (para as noites seguintes) e bem animadas (garantindo redobrada continuidade).

Ontem era o primeiro baile das quatro noites de folia e o primeiro, também, dos de gala. Trajo a rigor era a palavra de ordem para o espectáculo. E foi, realmente, espectáculo: de ritmo contagiante, de alegria em crescendo e de beleza de tanta mulher bonita. E de modicidade. Sim, que havia lá, felizmente, muita gente moça (não só na idade, valha-nos isso). Gente da alta, gente conhecida, gente importante. Gente. Altas individualidades, antigos ministros, mestres universitários etc., etc. E, também, turistas de outras terras, oficialmente da Farpça da Armada brasileira actualmente no Tejo (divertiram-se bem, mesmo longe do Rio,

neste Carnaval do Estoril, os nossos irmãos «di lá»: «isto, está legal, patricio. Está legal mesmo»).

Durou até alta madrugada (já rompia bem a manhã), sempre na base da descontração, feliz e ruidosa. O «show», condimentado e excelente, também contribuiu (e muito) para a animação, com as atracções «Les Cinq Péres», «The Tonely's», Rudi Horn, Esmeralda Amodeo e as «Dorcas Girls», exuberantes, alegres e ritmadas.

A certa altura, entrou na função uma «Banda dos Quintalinhos», executando, com ganas de afinação, a «Banda» de Chico Buarque. Subiu ao estrado e atacou marchas, marchinhas e marchas doutras eras... Até nem faltou o «Cochichos», repetido e glorioso (muita gente gostava das do «Cochichos»). Ah, se ali estivesse o conceituado sr. dr. Pedro Homem de Mello, não se esclarecia «Pobres...».

O Presidente do Conselho em Pedrógão Grande

PEDROGÃO GRANDE, 18 — O sr. prof. Marcello Caetano, que passou o fim-de-semana na Barragem do Cabril, deslocou-se esta manhã à povoação de Pedrógão Grande, a fim de assistir à missa do meio-dia. Acompanhado do sr. dr. Mário de Oliveira, presidente do Conselho de Administração da Hidro-Electrica do Zézere, o Presidente do Conselho foi, à saída da igreja local, muito aplaudido pelo público, para quem sorriu, levantando os braços em sinal de agradecimento.

Nesta visita particular à Barragem do Cabril, o sr. prof. Marcello Caetano foi acompanhado pelo ministro da Saúde e pelo dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar que, ali, chegou esta manhã.

Após o almoço, aqueles membros do Governo regressaram a Lisboa.

Jorge de Sena vai regressar à sua cátedra nos Estados Unidos

Deu-nos o prazer da sua visita o escritor Jorge de Sena, que amanhã regressa aos Estados Unidos, onde vai retomar a sua cátedra na Universidade de Wisconsin, depois de uma viagem de estudo na Europa, incluindo Portugal, onde se submeteu a uma intervenção cirúrgica.

Jorge de Sena, cuja partida está prevista para as 13 horas de amanhã, a bordo do navio «Cristóvão Colombo», quis agradecer, por intermédio do «Diário de Lisboa», a todos quantos por ele se interessaram durante a sua permanência em Portugal, manifestando também a sua gratidão pelo relevo que a imprensa se referiu à sua estada entre nós.

MORADIAS

Vendo,inha Estoril, preços 673 e 730 contos. Facilidade parte. Trata dona. Tel. 539773 (escritório) e 771664 (residência), Lisboa.

Conta Universitária